

LIÇÕES BÍBLICAS JOVENS

Professor

1º TRIMESTRE 2026



Plano Perfeito

*A Salvação da Humanidade,
a Mensagem Central das Escrituras*

COMO PAULO PASSOU A ENTENDER A PESSOA DE JESUS COMO ÚNICO SENHOR?

O fato fundamental que mudou a vida de Saulo de Tarso ocorreu quando o Senhor se encontrou com ele dois mil anos atrás enquanto levava consigo documentos mortais para os cristãos de Damasco. Quando aquele judeu erudito brilhante, fariseu, e zelote encontrou-se com o Senhor, tudo que ele compreendia em relação a Deus e ao mundo virou de pernas para o ar e assumiu uma nova orientação, de forma inequívoca e eterna. A graça, o amor e a justiça incorporados de Deus se tornaram radicalmente autoevidentes na revelação do seu Filho, e este amor cruciforme transformou Saulo de Tarso em Paulo, Apóstolo do Senhor, Jesus Cristo. A graça de Deus em Cristo, que havia reordenado o seu objetivo no mundo, agora reordenou o mundo de Paulo, transformando a sua identidade e enviando-lhe a um novo povo, predominantemente gentio, para anunciar o nome de Deus. A sua devoção a Yahweh e reconhecimento dos propósitos divinos desde a primeira criação até a nova levam a um esquema trinitário — ao único Espírito Santo, ao único Senhor Jesus e ao único Deus e Pai de todos.



LIÇÕES BÍBLICAS JOVENS

Professor

1º TRIMESTRE 2026



LIÇÃO 1	O SENTIDO BÍBLICO DA SALVAÇÃO	3
LIÇÃO 2	O PROBLEMA DO PECADO	11
LIÇÃO 3	A NATUREZA DO DEUS QUE SALVA	18
LIÇÃO 4	O DEUS QUE JUSTIFICA	26
LIÇÃO 5	O FILHO QUE REDIME	33
LIÇÃO 6	O ESPÍRITO SANTO QUE REGENERA E SANTIFICA	41
LIÇÃO 7	A GRAÇA DE DEUS	48
LIÇÃO 8	A ELEIÇÃO NA SALVAÇÃO	55
LIÇÃO 9	O LIVRE-ARBÍTRIO NA SALVAÇÃO	62
LIÇÃO 10	ARREPENDIMENTO E FÉ COMO RESPOSTAS HUMANAS	69
LIÇÃO 11	A ADOÇÃO — ENTRANDO NA FAMÍLIA DE DEUS	76
LIÇÃO 12	PERSEVERANDO NA SALVAÇÃO	83
LIÇÃO 13	A CONSUMAÇÃO DA SALVAÇÃO	90



**CASA PUBLICADORA DAS
CPAD ASSEMBLEIAS DE DEUS**

Presidente da Convenção Geral das
Assembleias de Deus no Brasil

José Wellington Costa Junior

Presidente do Conselho Administrativo

José Wellington Bezerra da Costa

Diretor Executivo

Ronaldo Rodrigues de Souza

Gerente de Publicações

Alexandre Claudino Coelho

Consultor Doutrinário e Teológico

Elienai Cabral

Gerente Financeiro

Josafá Franklin Santos Bomfim

Gerente de Produção

Jarbas Ramires Silva

Gerente Comercial

Cícero da Silva

Gerente da Rede de Lojas

João Batista Guilherme da Silva

Gerente de TI

Rodrigo Sobral

Gerente de Comunicação

Leandro Souza da Silva

Chefe do Setor de Educação Cristã

Marcelo Oliveira

Chefe do Setor de Arte & Design

Wagner de Almeida

Comentarista

Marcelo Oliveira

Editora

Verônica Araujo

Revisor

Thiago Panzariello

Designer e Capa

Suzane Barboza

Fotos

shutterstock.com

RIO DE JANEIRO - CPAD MATRIZ

Av. Brasil, 34.401 - Bangu - CEP 21852-002
Rio de Janeiro - RJ

CENTRAL DE ATENDIMENTO

0800-021-7373 Ligação gratuita
Segunda a sexta: 8h às 18h.

LIVRARIA VIRTUAL www.cpad.com.br

Comunique-se com a editora da revista:
veronica.araujo@cpad.com.br



PLANO PERFEITO A SALVAÇÃO DA HUMANIDADE, A MENSAGEM CENTRAL DAS ESCRITURAS

Prezado(a) professor(a),
A Paz do Senhor!

Iniciamos mais um ano e com ele temos a oportunidade de começar também mais um trimestre de estudos bíblico-doutrinários a respeito da maior prova do amor de Deus pela humanidade: a salvação em Cristo Jesus.

Ensinar a Doutrina da Salvação para os jovens é fundamental. É por meio dela que reconhecemos que apenas a graça divina é capaz de dar meios para que sejamos salvos, sendo alcançados por uma dádiva que não merecíamos. O tema da salvação não está presente apenas no Novo Testamento. Desde o Antigo vemos Deus trazendo salvação, dando livramento, por meio do qual Ele expressa sua bondade, amor e santidade.

Se Cristo não tivesse cumprido plenamente na cruz o plano de salvação divino, estaríamos ainda mortos em ofensas e pecados, afastados do Senhor. Graças a Deus que agora fazemos parte, pela fé, desta grande família!

Tenha um trimestre abençoado!
A Editora.



**Conheça
mais a respeito
do currículo
CPAD.**

O SENTIDO BÍBLICO DA SALVAÇÃO

TEXTO PRINCIPAL

"E porei inimizade entre ti e a mulher e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar." (Gn 3.15)

RESUMO DA LIÇÃO

A salvação, na Bíblia, é o livramento de Deus que começa no Antigo Testamento e se cumpre plenamente em Jesus Cristo no Novo Testamento.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA – Jz 2.16-22

Deus levanta juízes para livrar Israel da opressão

TERÇA – 1 Sm 7.9

Samuel clama ao Senhor e oferece sacrifício pelo povo

QUARTA – 1 Sm 17.45

Deus envia livramento

QUINTA – Sl 39.8

O salmista clama por livramento

SEXTA – Is 43.11

Sem Deus não há Salvador

SÁBADO – Jo 3.16

Deus deu seu Filho para a nossa Salvação

OBJETIVOS

- **APRESENTAR** o conceito bíblico de salvação;
- **RECONHECER** que Deus levantou salvadores para o povo de Israel;
- **COMPREENDER** o sentido pleno da salvação em Cristo.

INTERAÇÃO

Prezado(a) professor(a), com a graça de Deus iniciamos o primeiro trimestre do ano. Estudaremos treze lições a respeito da Doutrina da Salvação. Sabemos que a Soteriologia é a área da Teologia Sistemática que estuda esta doutrina, por meio da qual compreendemos como a humanidade pode ser salva da condenação eterna, tema central do Cristianismo.

O comentarista da lição é o Pr. Marcelo Oliveira, chefe do Setor de Educação Cristã da CPAD. Ele é bacharel em Teologia, licenciado em Letras, especialista em Pedagogia; Gestão e Docência e acadêmico de Psicologia. Atualmente é pastor auxiliar na Assembleia de Deus em Dr. Augusto Vasconcelos (ADAV-RJ).

Que o estudo de cada lição possa trazer a certeza de que a salvação é um presente de Deus, oferecido pela sua graça e que não podemos conquistá-la por nossos próprios méritos.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), esperamos que esteja animado(a) para o novo trimestre que se inicia. Nesta primeira lição sugerimos que você faça uma breve avaliação a respeito do conhecimento que seus alunos possuem sobre a Doutrina da Salvação no Antigo Testamento e no Novo Testamento.

Elabore um cartaz conforme sugerido na imagem abaixo. Faça tiras com pedaços de papel e escreva algo relacionado à salvação em cada um dos testamentos. Os alunos deverão colar as tiras no quadro conforme abaixo:

Salvação no Antigo Testamento	Salvação no Novo Testamento
Livramento físico	Fé em Jesus Cristo
Aliança com Deus	Justificação pela graça
Tipos e símbolos	Nova Criação
Fé no futuro Salvador	Unidade com Cristo

Finalize explicando que os dois Testamentos possuem relação entre si e, enquanto a salvação no Antigo Testamento pode ser vista como um livramento físico e uma resposta à Lei, a salvação no Novo Testamento é uma salvação espiritual, um dom da graça de Deus por meio da fé em Jesus Cristo, o cumprimento das promessas do Antigo Testamento.



TEXTO BÍBLICO

Juizes 2.16,18; 1 Samuel 7.7-10; 17.45,46; 19.5; João 3.16-17

Juizes 2

- 16 E levantou o Senhor juizes, que os livraram da mão dos que os roubaram.
- 18 E, quando o Senhor lhes levantava juizes, o Senhor era com o juiz e os livrava da mão dos seus inimigos, todos os dias daquele juiz; porquanto o Senhor se arrependia pelo seu gemido, por causa dos que os apertavam e oprimiam.

1 Samuel 7

- 7 Ouvindo, pois, os filisteus que os filhos de Israel estavam congregados em Mispa, subiram os maiores dos filisteus contra Israel; o que ouvindo os filhos de Israel, temeram por causa dos filisteus.
- 8 Pelo que disseram os filhos de Israel a Samuel: Não cesses de clamar ao Senhor, nosso Deus, por nós, para que nos livre da mão dos filisteus.
- 9 Então, tomou Samuel um cordeiro que ainda mamava e sacrificou-o inteiro em holocausto ao Senhor; e clamou Samuel ao Senhor por Israel, e o Senhor lhe deu ouvidos.
- 10 E sucedeu que, estando Samuel sacrificando o holocausto, os filisteus chegaram à peleja contra Israel; e tropejou o Senhor aquele dia com grande trovoada sobre os filisteus e

os aterrou de tal modo, que foram derrotados diante dos filhos de Israel.

1 Samuel 17

- 45 Davi, porém, disse ao filisteu: Tu vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; porém eu vou a ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado.
- 46 Hoje mesmo o Senhor te entregará na minha mão; e ferir-te-ei, e te tirarei a cabeça, e os corpos do arraial dos filisteus darei hoje mesmo às aves do céu e às bestas da terra; e toda a terra saberá que há Deus em Israel.

1 Samuel 19

- 5 Porque pôs a sua alma na mão e feriu aos filisteus, e fez o Senhor um grande livramento a todo o Israel; tu mesmo o viste e te alegraste; por que, pois, pecarias contra sangue inocente, matando Davi sem causa?

João 3

- 16 Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.
- 17 Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

INTRODUÇÃO

Neste primeiro trimestre do ano, vamos estudar a respeito da maior prova do amor de Deus pela humanidade: a salvação em Cristo Jesus. Nesta primeira lição, vamos aprender que, desde o Antigo Testamento, a salvação tem o sentido de livramento — e é o próprio Deus quem levanta líderes para libertar o seu povo. Também vamos ver como essas ações libertadoras apontavam

para a salvação completa e eterna que foi revelada em Jesus Cristo. Aqui cabe-nos perguntar: “Temos pensado a respeito do que realmente significa ser salvo?” “E como esse livramento espiritual transforma a nossa vida hoje?”

I – O CONCEITO BÍBLICO DE SALVAÇÃO

1. O conceito. Compreender o conceito da palavra “salvação” é essencial

para entendermos essa doutrina bíblica tão importante. Na Teologia Sistemática, usamos o termo *soteriologia*, que vem do verbo grego *sôzô*, que significa “salvar”, para nos referirmos ao estudo da salvação. No Novo Testamento, essa palavra aparece, na maioria das vezes, com o sentido de “perdão dos pecados” e a oportunidade de viver para sempre com Deus. Mas também pode se referir a curas físicas (cf. Mc 5.23). Já no Antigo Testamento, o significado mais básico é o de “livramento” — seja de grandes calamidades, seja da escravidão imposta pelos inimigos.

2. No Antigo Testamento. No hebraico, duas palavras principais expressam o conceito de salvação: *natsal* e *yasha’*. Ambas trazem o sentido de “livrar” ou “salvar”, podendo se referir a aspectos naturais, jurídicos ou espirituais. Esses verbos aparecem com o significado de livramento físico, espiritual ou pessoal (Êx 3.8; 2 Cr 32.22; Sl 39.8). Assim, podemos dizer que a história do povo de Deus no Antigo Testamento é também a história da ação salvadora de Deus a respeito de um povo escravizado que, em seguida, peregrina no deserto, habita na Terra Prometida e é expulso dela por causa da desobediência ao Deus que o salvara das mãos de Faraó no Egito.

3. Deus: o Salvador de Israel. No livro do Êxodo, vemos Deus agindo como libertador de Israel (Êx 14.30). Com mão forte, Ele enfrenta Faraó e, por meio de Moisés, liberta seu povo da escravidão no Egito. No livro de Juizes, Deus continua a levantar líderes — os juizes — para livrar Israel de seus inimigos (Jz 2.16). Tudo isso mostra que

a salvação de Deus é a expressão do seu cuidado e justiça. O Antigo Testamento deixa claro que Ele salvava, não porque o povo merecia, mas por causa da sua aliança e misericórdia (Is 43.11). Assim, o termo “salvação” aparece, muitas vezes, ligado a um livramento real e imediato — escapar da morte, dos inimigos ou da escravidão (Êx 14.13; Sl 18.2). É nesse contexto que Deus intervém com poder para salvar seu povo.



PENSE!

Na Bíblia, o conceito de salvação começa com a ideia de livramento — seja da escravidão, de inimigos ou de grandes perigos.



PONTO IMPORTANTE!

O livramento que vemos no Antigo Testamento é um sinal do que viria a ocorrer em Cristo: uma salvação completa. Ele não apenas liberta, mas também perdoa os nossos pecados e nos reconcilia com Deus.

SUBSÍDIO 1

“Salvação” é o termo mais amplo usado para referir-se às ações de Deus para resolver o problema ocasionado pela rebelião pecaminosa da humanidade e as suas consequências. Trata-se de um dos temas centrais de toda a Bíblia, indo de Gênesis a Apocalipse. Em muitos lugares no AT, a salvação diz respeito a ser livrado de problemas físicos em vez de espirituais. Temendo a possibilidade de vingança do seu irmão Esaú, Jacó ora: ‘Ó Senhor, eu te peço que me salves do meu irmão

Esau' (Gn 32.11, NTLH). As ações de José no Egito salvaram muitos da fome (45.5-7; 47.25; 50.20). Frequentemente nos Salmos, as pessoas oram para serem salvas dos inimigos que ameaçam a segurança ou a vida (Sl 17.14; 18.3; 70.1-3; 71.1-4; 91.1-3).

Relacionados a esse uso estão os lugares onde a nação de Israel e/ou o seu rei foram salvos dos inimigos. O exemplo definidor disso é o êxodo, pelo qual o Senhor libertou o seu povo da escravidão aos egípcios, culminando na destruição de Faraó e o seu exército (Êx 14.1-23). Daquele ponto em diante na história de Israel, o Senhor repetidamente salvou Israel dos seus inimigos, seja por meio de um juiz (e.g., Jz 2.16; 3.9), de um rei (2 Rs 14.27) ou mesmo de um menino pastor (1 Sm 17.1-58). Esses exemplos de libertação nacional também tinham, todavia, um profundo componente espiritual. O Senhor não salvou o seu povo do perigo físico como um fim em si mesmo; era o meio necessário para o seu plano de salvá-los dos seus pecados. O AT reconhece a necessidade de as pessoas serem salvas do pecado (Sl 39.8; 51.14; 120.2), mas, como o NT deixa evidente, não fornece uma solução final (Hb 9.1-10.18)."

(Dicionário Bíblico Baker. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 446).

II – DEUS LEVANTA SALVADORES PARA O SEU POVO

1. Juízes: pessoas usadas por Deus para salvar. O livro de Juízes fala de um tempo difícil em Israel, marcado por crises espirituais, morais e sociais. Uma frase resume bem esse período:

"porém cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos" (Jz 21.25). Mesmo diante desse cenário caótico, Deus continuava agindo e levantava juízes — líderes escolhidos por Ele — para libertar o povo da opressão dos inimigos (Jz 2.18). Mas é importante perceber que Deus só levantava esses líderes depois que o povo se arrependia de verdade e clamava por Ele (Jz 3.9). Esses juízes, geralmente, tinham perfil militar e vinham de diferentes tribos de Israel. Otniel, Eúde, Débora e Gideão são exemplos de pessoas comuns que Deus usou para trazer paz e restaurar a fidelidade do povo à aliança (Jz 3.9,15; 4.3; 6.11,12), ou seja, trazer salvação.

2. Samuel: salvação pela liderança espiritual. Quando lemos 1 Samuel 7, notamos que o povo de Israel estava vivendo uma crise espiritual por causa da corrupção dos sacerdotes, especialmente dos filhos de Eli (1 Sm 3). Como consequência, os filisteus venceram Israel e levaram a Arca da Aliança (1 Sm 5—6). Mas no capítulo 7, Samuel chama o povo ao arrependimento, e eles se voltam para Deus com jejum, oração e confissão de pecados (1 Sm 7.2-6). Samuel orou com fé, e Deus respondeu, fazendo com que o povo fosse salvo da mão dos filisteus (1 Sm 7.8-10). Esse episódio mostra como a fé, o arrependimento e uma liderança espiritual foram essenciais para o livramento da nação.

3. Davi: Deus salva por meio da confiança em Deus. Em 1 Samuel 17, vemos Deus usando Davi para derrotar Golias, o gigante que aterrorizava Israel. O jovem pastor confiava totalmente em Deus, e essa fé, por

*A fé, o arrependimento
e uma liderança espiritual
foram essenciais para o
livramento da nação.*

ele nutrida, resultou em mais um grande livramento para o povo (1 Sm 17.45,46). Até Jônatas reconheceu que foi o Senhor que deu a vitória (1 Sm 19.5). Mais tarde, Davi também experimentou a salvação de Deus em nível pessoal. Ele orou pedindo perdão pelos seus pecados e clamou para ser salvo das suas culpas (Sl 39.8; 51.12,14). Isso mostra que, mesmo antes de Jesus, a salvação, acompanhada de arrependimento, já estava sendo revelada — por meio de livramentos e atos de graça de Deus. Tudo isso apontava para o mistério que seria revelado em Cristo — “Cristo em vós, esperança da glória” (Cl 1.27) — que, habitando em nós é a nossa garantia da glória futura e da vida eterna.

SUBSÍDIO 2

Professor(a), Deus levantava líderes como juizes, Samuel e Davi para livrar seu povo da opressão vigente. Esses salvadores humanos mostravam que o verdadeiro libertador é o próprio Deus — e que todos esses livramentos apontavam para Jesus, o Salvador perfeito. Neste tópico, explique que “os juizes serviram como líderes militares e líderes de tribos em uma época em que Israel estava passando por um declínio espiritual, moral e social. Deus os levantou e capacitou para resgatar o

seu povo de seus inimigos, depois que eles tivessem expressado uma tristeza genuína pelo seu comportamento ímpio e tivessem retornado a Deus. De modo geral, os juizes possuíam excelentes qualidades de liderança e realizavam grandes proezas, mas somente com a ajuda e o poder de Deus (Jz 2.18; 6.11-16; 13.24-25; 14.6).”

(Adaptado da Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 301).

III – O SENTIDO PLENO DA SALVAÇÃO EM CRISTO

1. Do livramento físico à salvação eterna. A salvação, como ensinada no Novo Testamento, pode ser vislumbrada desde Gênesis 3.15. Neste versículo, Deus promete que a “semente” da mulher ferirá a cabeça da serpente, ou seja, do Diabo. Por isso, Gênesis 3.15 é conhecido como o *protoevangelho*, o primeiro anúncio da salvação na Bíblia. Ali, logo após o pecado entrar no mundo, já se anuncia uma esperança: a salvação definitiva. Ao longo das Escrituras, o sentido de salvação vai se ampliando. Não se trata apenas de livramentos físicos ou nacionais, mas de algo muito maior: o perdão dos pecados, a reconciliação com Deus e a promessa da vida eterna (Lc 1.68-77; Jo 3.16,17).

2. Jesus como o Salvador prometido. Jesus Cristo é o Salvador anunciado desde o início. Ele é o cumprimento da promessa feita em Gênesis 3.15 — a “semente” da mulher — e é chamado de Jesus porque “ele salvará o seu povo dos seus pecados” (Mt 1.21). Ele é o verdadeiro libertador, o novo Davi, que vence não apenas gigantes humanos, mas o seu maior inimigo: o pecado. Por isso, a Bíblia é clara: “em

nenhum outro há salvação" (At 4.12). Não existe outro caminho. Jesus é o único mediador entre Deus e os homens (1 Tm 2.5). Isso nos mostra a urgência da pregação do Evangelho. Sem Jesus, não há salvação. Sem Ele, não há reconciliação com o Pai. Sem Ele, não há vida eterna; pois quem tem a Cristo, também tem a vida eterna (1 Jo 5.11,12).

3. A Salvação hoje: uma experiência espiritual e eterna. Ser salvo significa sair de uma condição de morte espiritual e entrar em uma nova vida em Cristo. É deixar de estar nas trevas para viver na luz de Deus (Ef 2.1,8,9; Rm 10.9,10). A salvação transforma nossa natureza interior. Pelo Espírito Santo (Jo 16.8), passamos a ter novos pensamentos, sentimentos e desejos alinhados com os valores do Reino de Deus. É como se fôssemos crucificados com Cristo, morrêssemos com Ele, ressuscitássemos e já estivéssemos experimentando a realidade da eternidade, mesmo ainda vivendo neste mundo. Mas a salvação também tem uma dimensão futura: um dia, estaremos com Deus em um corpo glorificado, onde o pecado e a morte não existirão mais. Como diz o apóstolo Paulo: "tragada foi a morte pela vitória" (1 Co 15.53,54, NAA).



PENSE!

Em Jesus, a salvação vai além do livramento físico. Ela nos transforma por dentro, nos perdoa e nos dá uma nova vida com Deus.



PONTO IMPORTANTE!

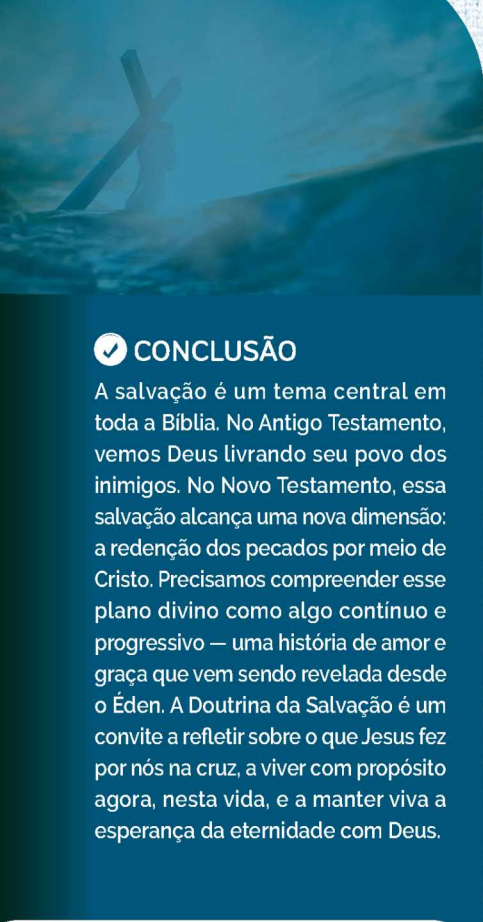
A salvação em Cristo começa agora: muda quem somos, nos

reconcilia com Deus e nos prepara para uma vida eterna onde a morte não terá mais poder.

SUBSÍDIO 3

"4.12 EM NENHUM OUTRO HÁ SALVAÇÃO. Os discípulos de Jesus estavam convencidos de que a maior necessidade de cada indivíduo era ser resgatado das consequências da rebelião e oposição contra Deus, para que pudesse desfrutar um relacionamento pessoal e eterno com Ele. Eles pregavam que esta necessidade só poderia ser satisfeita por Jesus Cristo, que é o Único cuja vida perfeita e imaculada (Hb 4.15) poderia ter propiciado o sacrifício perfeito para pagar a penalidade pelo pecado, de uma vez por todas (1Pe 3.18). Esta verdade revela a natureza exclusiva da salvação espiritual (isto é, o fato de que ela vem por um único caminho – pela fé em Jesus Cristo, veja Jo 14.6), e também enfatiza a responsabilidade que a igreja tem de transmitir a mensagem de Cristo a todas as pessoas. Se houvesse outras maneiras de ser espiritualmente salvo e ter um relacionamento pessoal com Deus, a igreja não teria que encarar a sua missão com tamanha urgência. Mas, segundo o próprio Cristo (veja Jo 14.6, nota), não existe nenhuma esperança de salvação para ninguém, sem Cristo e sem a fé nele (cf. 10.43; 1Tm 2.5-6). Este fato é a base para a necessidade da igreja de sustentar e apoiar os esforços missionários (isto é, pessoas e ministérios que levam a mensagem de Cristo a pessoas de outros lugares, nações e culturas)."

(Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 1455).



✓ CONCLUSÃO

A salvação é um tema central em toda a Bíblia. No Antigo Testamento, vemos Deus livrando seu povo dos inimigos. No Novo Testamento, essa salvação alcança uma nova dimensão: a redenção dos pecados por meio de Cristo. Precisamos compreender esse plano divino como algo contínuo e progressivo — uma história de amor e graça que vem sendo revelada desde o Éden. A Doutrina da Salvação é um convite a refletir sobre o que Jesus fez por nós na cruz, a viver com propósito agora, nesta vida, e a manter viva a esperança da eternidade com Deus.

ANOTAÇÕES

✓ HORA DA REVISÃO

1. Qual o sentido em que a palavra "salvação" aparece tanto no Antigo quanto no Novo Testamento?

No Novo Testamento, essa palavra aparece, na maioria das vezes, com o sentido de "perdão dos pecados" e a oportunidade de viver para sempre com Deus. Mas também pode se referir a curas físicas. Já no Antigo Testamento, o significado mais básico é o de "livramento".

2. Como vemos Deus agindo no livro do Êxodo?

No livro do Êxodo, vemos Deus agindo como libertador de Israel (Êx 14,30). Com mão forte, Ele enfrenta Faraó e, por meio de Moisés, liberta seu povo da escravidão no Egito.

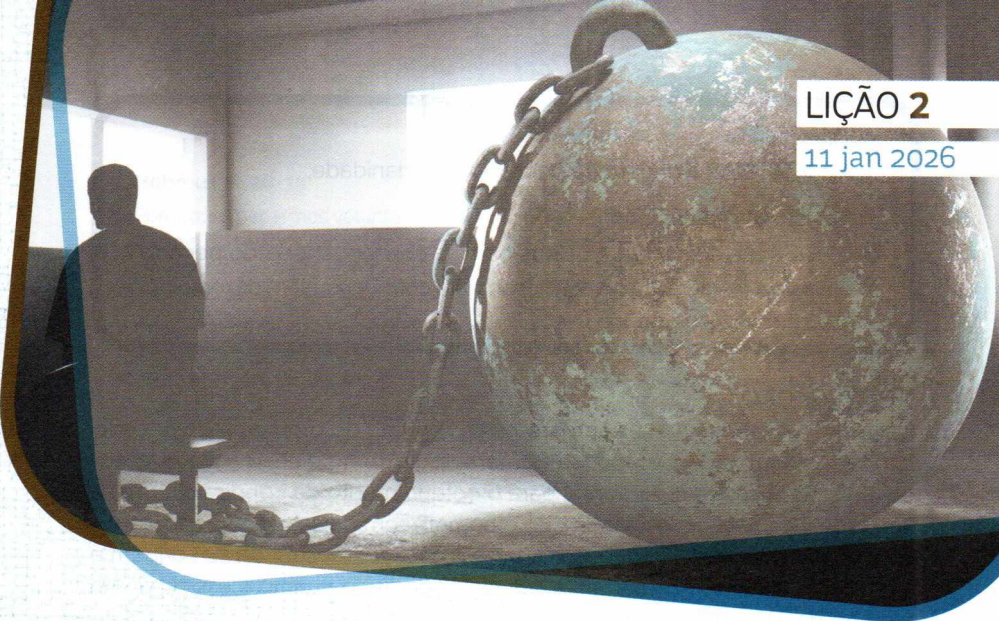
3. Quais elementos foram essenciais para o livramento da nação sob a direção de Samuel?

A fé, o arrependimento e uma liderança espiritual foram essenciais para o livramento da nação.

4. O que Gênesis 3 antecipa em relação à salvação?

Deus promete que a "semente" da mulher ferirá a cabeça da serpente, ou seja, do Diabo. Por isso, Gênesis 3,15 é conhecido como o *protoevangelho*, o primeiro anúncio da salvação na Bíblia.

5. Quem é o cumprimento da promessa de um Salvador definitivo? Jesus Cristo é o Salvador anunciado desde o início.



O PROBLEMA DO PECADO

TEXTO PRINCIPAL

"Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus." (Rm 3.23)

RESUMO DA LIÇÃO

O pecado separa, mas Cristo restaura: Ele é a solução divina para a culpa, o sofrimento e a morte que assolam a humanidade.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA – Gn 2.16,17

Deus dota o ser humano de liberdade de escolha

TERÇA – Rm 1.22,23

O pecado distorce a criação de Deus

QUARTA – Rm 3.23; 5.12

Todos pecaram

QUINTA – Is 59.2

O pecado causa separação

SEXTA – Gl 6.15; Ef 2.15; Cl 3.10

A salvação em Cristo traz perdão e transformação

SÁBADO – 2 Co 5.18,19

Deus reconcilia o mundo consigo mesmo por meio de Cristo

OBJETIVOS

- **APRESENTAR** a origem do pecado na humanidade;
- **APONTAR** as consequências do pecado;
- **SABER** que a solução de Deus para as consequências do pecado envolve a restauração do relacionamento com Deus, além da remoção da culpa e da vergonha.

INTERAÇÃO

Na lição desta semana, estudaremos a respeito do problema do pecado. Estudar a doutrina do pecado, ou Hamartologia como é chamada pela Teologia Sistemática, é fundamental para o entendimento da condição humana diante de Deus e a necessidade que o homem tem da salvação por meio de Cristo. As Escrituras revelam e denunciam o pecado, mostrando sua origem e seus efeitos nocivos que afetam tanto o mundo físico quanto o espiritual. No decorrer da lição, procure mostrar aos alunos que não estamos imunes a este mal. Infelizmente ele pode vir a nos controlar se estivermos longe de Deus, que é o único capaz de nos ajudar a dominá-lo, conforme bem advertiu o Senhor a Caim: "Se bem fizeres, não haverá aceitação para ti? E, se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e para ti será o seu desejo, e sobre ele dominarás." (Gn 4.7). Lembremos que o pecado não se encontra distante de nós e de nossas atitudes: "Portanto, nós também, pois, que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos, com paciência a carreira que nos está proposta" (Hb 12.1).

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Para a aula desta semana, sugerimos que você peça aos alunos que citem algumas consequências negativas do pecado. À medida que forem falando vá anotando no quadro de escrever ou em uma cartolina. Em seguida apresente a tabela abaixo e compare com o que seus alunos disseram. Conclua explicando que para reduzir os efeitos do pecado, é fundamental que os seres humanos busquem reconciliar-se com Deus, retomando a sua comunhão com Ele.

CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS DO PECADO PARA O HOMEM E PARA O MUNDO

- 1- Separação de Deus.
- 2- Culpa e remorso.
- 3- Perda da sensibilidade espiritual do certo e errado.
- 4- Decadência moral.
- 5- Sofrimento e morte.



Gênesis 3.1-7

- 1 Ora, a serpente era mais astuta que todas as alimárias do campo que o Senhor Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?
- 2 E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos,
- 3 mas, do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais.
- 4 Então, a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis.
- 5 Porque Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal.
- 6 E, vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela.
- 7 Então, foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais.

INTRODUÇÃO

Muitos acreditam que os problemas da humanidade podem ser resolvidos apenas com soluções sociais. Mas a Bíblia nos mostra que o maior problema do ser humano é o Pecado, sendo este a raiz dos males que vemos no mundo. Nesta lição, vamos entender o que é o pecado, quais são as suas consequências e reconhecer o valor precioso da doutrina bíblica da salvação. Antes de falar sobre a salvação por meio de Jesus Cristo como a única resposta verdadeira ao pecado é primordial compreender a gravidade desse problema.

I – A ORIGEM DO PECADO NA HUMANIDADE

1. O livre-arbítrio do ser humano.

Pelas Escrituras Sagradas, entendemos que o ser humano foi criado por Deus com certo nível de perfeição, justiça e santidade. Além disso, Ele deu ao ser humano uma sabedoria especial — vinda diretamente dEle para a alma, sem que ele precisasse aprender com outras

pessoas, antes da Queda (Gn 2.19,20). Nesse estado de pureza e santidade, em que a imagem divina se estabeleceu no homem, Deus também deu liberdade plena para o ser humano escolher entre obedecê-lo e desobedecê-lo. Isso fica claro quando lemos o mandamento de Deus para Adão, mostrando que havia ali uma escolha real a ser feita (Gn 2.16,17).

2. A tentação e a escolha errada. A

serpente, que é identificada na Bíblia como Satanás ou o Diabo, apareceu no Jardim do Éden como uma criatura usada por ele para enganar Eva, que havia sido criada por Deus (Gn 3.1). O plano do Inimigo era enfrentar Deus usando a própria criação dEle — e essa é, basicamente, a história do pecado: o ser humano caído passa a distorcer o que Deus criou, assim como a serpente fez no Éden (cf. Gn 3.2-5; Rm 1.22,23). Depois disso, a mulher pegou o fruto, comeu e deu ao seu marido, que estava com ela, que também comeu (Gn 3.6). Foi assim que o pecado entrou no mundo, resultado de uma escolha

errada do primeiro casal após ceder à tentação. Desde então, a humanidade, assim como Adão e Eva, tem seguido o caminho da desobediência a Deus.

3. "Todos pecaram". A Bíblia deixa bem claro que o pecado de Adão e Eva afetou toda a humanidade: "todos pecaram" (Rm 5.12). Isso significa que o ser humano já não carrega mais aquela perfeição, justiça e santidade que tinha antes da Queda. Agora, todos nascem com uma natureza profundamente afetada pelo pecado (Rm 3.23; Sl 51.5). Essa é a doutrina bíblica do Pecado, que nos ajuda a entender por que existe tanto mal no mundo. Ela também mostra que, mesmo com todo o avanço da ciência, da tecnologia e da sociedade, o ser humano ainda tem a tendência natural a distorcer o que Deus criou e a acreditar em ideias equivocadas sobre o Criador, sobre si mesmo e sobre os outros (Rm 1.21-23).



PENSE!

O pecado entrou no mundo por meio de Adão e Eva e, desde então, todos nascem com uma natureza pecaminosa.



PONTO IMPORTANTE!

Mesmo com todo o progresso da humanidade, o coração do ser humano continua precisando de Deus.

SUBSÍDIO 1

Prezado(a) professor(a), converse com seus alunos a respeito da tentação e como lutar contra ela, explicando que "Satanás tentou fazer Eva pensar que o pecado era bom, agradável e desejável. Assim, o conhecimento do bem e do mal lhe pareceu inofensivo. As pessoas cos-

tumam fazer as escolhas erradas porque estão convencidas de que estas são boas, pelo menos para si mesmas. Os nossos pecados nem sempre parecem feios aos nossos olhos, e os pecados prazerosos são mais difíceis de evitar. Portanto, prepare-se para enfrentar as tentações que possam aparecer em seu caminho. Nem sempre podemos evitá-las, mas sempre há uma forma de escapar (1 Co 10.13). Use a Palavra e as pessoas de Deus para ajudá-lo a lutar contra a tentação."

(Adaptado da Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, p. 10).

II – AS CONSEQUÊNCIAS DO PECADO

1. Separação de Deus. Uma das consequências mais profundas do pecado é a separação que ele causa entre o ser humano e Deus (Is 59.2). O relato de Gênesis mostra o afastamento natural do primeiro casal em relação ao Criador quando, após desobedecê-lo, esconde-se do Altíssimo, distanciando-se por completo (Gn 3.8-10). Nesse sentido, as palavras do profeta Isaías são bem claras: "Mas as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus" (Is 59.2). O pecado continua sendo um problema sério nos dias atuais por que todo ser humano que ainda não teve uma experiência de Novo Nascimento, mediante a fé em Jesus Cristo, encontra-se distante de Deus, separado da sua preciosa comunhão (Rm 3.23). Assim, o pecado rompeu completamente o relacionamento entre Deus e o ser humano.

2. Culpa e vergonha. Gênesis 3 mostra que o primeiro casal também sentiu culpa e vergonha (vv. 7-10). O advento do pecado trouxe consigo uma

consciência em que a nudez passou a ser associada ao pecado e à condição corrompida — antes da Queda, a nudez não carregava nenhuma conotação de pecado, pois era o tempo da inocência moral (Gn 2.25). Dessa nova consciência, surgiram a culpa e, consequentemente, a vergonha. Por isso, os primeiros pais se esconderam de Deus (Gn 3.10).

A boa notícia é que o Evangelho da Salvação tem o poder de restaurar completamente o ser humano. Pela graça de Deus e pela atuação do Espírito Santo, somos convencidos do pecado e recebemos discernimento para identificar a culpa que nos conduz ao arrependimento sincero diante de Deus (Sl 51.17) e que precisa ser lançada aos pés do Senhor, confiando que Ele cuida de nós (1 Pe 5.7). Assim, com arrependimento e fé, podemos ser libertos das amarras da culpa e da vergonha (Sl 51.2,3; 2 Co 5.17). O pecado gera culpa e vergonha, mas a salvação em Cristo produz perdão e dignidade (Gl 6.15; Ef 2.15; Cl 3.10).

3. Sofrimento e morte. A entrada do pecado no mundo causou efeitos devastadores, resultando em sofrimento, dor e, sobretudo, em morte — tanto no corpo como na alma e no espírito (Gn 3.16-19; Rm 6.23). As dores físicas, os conflitos interpessoais e o vazio interior são evidências dessa condição caída. Do ponto de vista bíblico, é a entrada do pecado no mundo que explica as mazelas da humanidade. A morte física tornou-se uma realidade para os seres humanos, enquanto a morte espiritual afastou o homem da presença de Deus. O que antes era perfeito e harmonioso foi afetado pelo pecado, criando limitações, frustrações e ansiedades nas pessoas. No entanto, mesmo diante dessas cir-

cunstâncias, Deus nunca abandonou a humanidade e, desde o Éden, já tinha delineado o plano de salvação (Gn 3.15).



PENSE!

Você tem carregado alguma culpa que vem do pecado? Em Cristo, há perdão da culpa e descanso para a alma do pecador.



PONTO IMPORTANTE!

Reconhecer a culpa é essencial para viver a liberdade que só Jesus pode oferecer — nEle, encontramos perdão, cura e restauração.

III – A SOLUÇÃO DE DEUS PARA AS CONSEQUÊNCIAS DO PECADO

1. Restauração do relacionamento

com Deus. O Plano de Salvação Divino, parcialmente revelado no Antigo Testamento e plenamente revelado no Novo, repara a separação entre Deus e a humanidade causada pelo pecado. Em uma de suas epístolas, o apóstolo Paulo escreve que, em primeiro lugar, por meio de Cristo, Deus nos reconciliou consigo mesmo e nos deu o ministério da reconciliação (2 Co 5.18). Em seguida, ele afirma: "Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados, e pôs em nós a palavra da reconciliação" (2 Co 5.19). Fomos reconciliados com Deus, por meio de Cristo, e nossa comunhão foi restaurada. Portanto, o remédio bíblico contra a separação provocada pelo pecado é a reconciliação e a comunhão restaurada por meio de Jesus Cristo.

2. Remoção da culpa e da vergonha.

Deus tem uma solução plena e transformadora para a culpa e a vergonha. Quando nos encontramos com Cristo,

A resposta de Deus para o sofrimento e a morte é a esperança viva em Cristo.

por meio do Espírito Santo e pela fé, através de um arrependimento sincero, recebemos o perdão verdadeiro (1 Jo 1.9). Assim, mesmo sendo pecadores, somos declarados justos diante de Deus e restaurados em nossa dignidade e comunhão com o Criador (Rm 5.1). Nesse processo, a culpa e a vergonha são poderosamente removidas de nossas vidas, pois o sangue de Jesus purifica a nossa consciência (Hb 9.14), dando-nos ousadia para viver em novidade de vida (2 Co 5.17). Portanto, a solução de Deus para o pecado não se resume apenas à sua remoção desse mal espiritual, mas também à cura completa da alma marcada pela culpa e pela vergonha, conduzindo-nos à verdadeira liberdade espiritual.

3. Superação do sofrimento e da morte. A resposta de Deus para o sofrimento e a morte é a esperança viva em Cristo. Ao colocarmos a nossa fé em Jesus, temos a certeza de que a morte não representa o fim, mas sim o começo de uma nova vida com Deus (Jo 11.25;26). Mesmo perante dores e perdas neste mundo caído, aguardamos com esperança a gloriosa ressurreição dos mortos e a redenção do nosso corpo (Rm 8.23). Em Cristo, fomos reconciliados com Deus e recebemos a promessa da vida eterna (1 Jo 5.11,12). Essa esperança dá-nos força no presente e coragem para enfrentar as dificuldades, sabendo que, no futuro, viveremos plenamente com o Senhor, onde não haverá mais dor, tristeza nem morte (Ap 21.4). Essa esperança nos protege das utopias

mundanas que tentam nos seduzir e, ao mesmo tempo, nos dá uma consciência da realidade, permitindo que vivamos, neste tempo, a fé viva em Jesus.



PENSE!

Você tem vivido com os olhos fixos na esperança da vida eterna ou tem se deixado levar pelas utopias vazias deste mundo?



PONTO IMPORTANTE!

A esperança da ressurreição em Cristo nos dá força para enfrentar o presente e nos lembra de que a verdadeira vida está na eternidade com Deus.

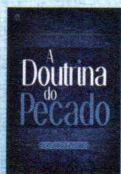
SUBSÍDIO 3

Prezado(a) professor(a), explique aos alunos que os versículos 8 e 9 de Gênesis 3 "mostram o desejo de Deus de relacionar-se conosco e por que temos medo deste relacionamento. Adão e Eva esconderam-se de Deus quando o ouviram aproximar-se. Deus queria estar com eles, mas, por causa do seu pecado, Adão e Eva tiveram medo de mostrar-se. O pecado quebrara o seu relacionamento íntimo com Deus, assim como tem quebrado o nosso. Porém, Jesus Cristo, o Filho de Deus abre o caminho para renovar nosso relacionamento com Ele. Deus almeja estar conosco e oferece-nos ativamente o seu amor incondicional. Nossa resposta natural é o medo porque pensamos não poder viver de acordo com os seus padrões. Mas entender que Ele nos ama, a despeito das nossas faltas, pode ajudar-nos a remover este temor".

(Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, p. 10).

ESTANTE DO PROFESSOR

PEDRO, Severino. *A Doutrina do Pecado*. Rio de Janeiro: CPAD.



✓ HORA DA REVISÃO

1. De acordo com as Escrituras, como podemos entender de que forma o ser humano foi criado?

Pelas Escrituras Sagradas, entendemos que o ser humano foi criado por Deus com certo nível de perfeição, justiça e santidade.

2. O que a Bíblia deixa claro em relação ao pecado de Adão e Eva?

A Bíblia deixa bem claro que o pecado de Adão e Eva afetou toda a humanidade: "todos pecaram" (Rm 5.12).

3. De acordo com o segundo tópico, quais são as consequências do pecado?

A separação de Deus, culpa e vergonha, sofrimento e morte.

4. Se o pecado gera culpa e vergonha, o que a salvação produz?

A salvação em Cristo produz perdão e dignidade (Gl 6.15; Ef 2.15; Cl 3.10).

5. Do que podemos ter certeza ao colocarmos nossa fé em Jesus?

Temos a certeza de que a morte não representa o fim, mas sim o começo de uma nova vida com Deus (Jo 11.25,26).

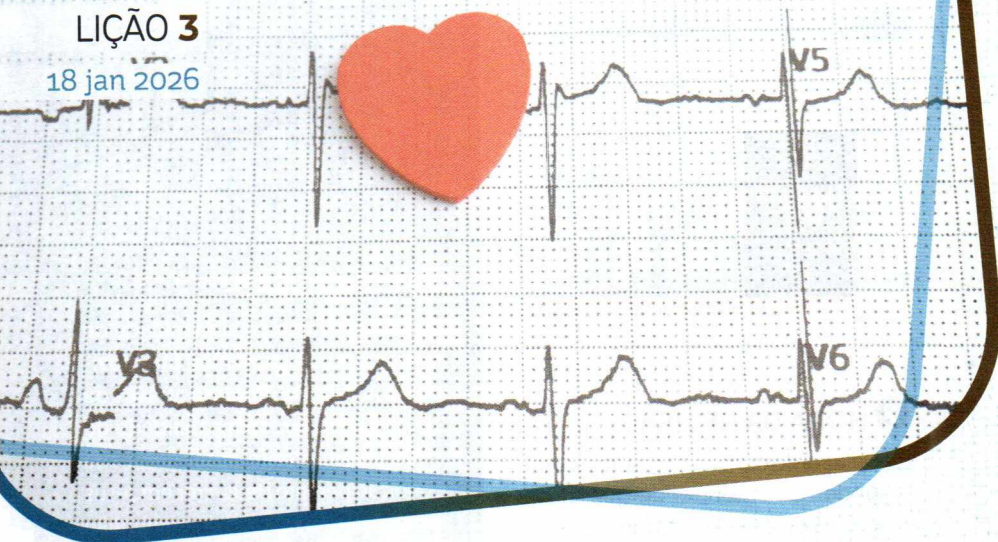
✓ CONCLUSÃO

O pecado afastou a humanidade de Deus, contudo, por amor, Ele providenciou a via de regresso através de Jesus Cristo. É responsabilidade de cada jovem crente entender a sua condição perante Deus, crer em Jesus e manter uma relação de comunhão com o Senhor.

ANOTAÇÕES

LIÇÃO 3

18 jan 2026



A NATUREZA DO DEUS QUE SALVA

TEXTO PRINCIPAL

"Provai e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nele confia." (Sl 34.8)

RESUMO DA LIÇÃO

A obra da salvação, que é revelada plenamente em Jesus Cristo, expressa a bondade, o amor e a santidade de Deus.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA – Tt 3.4,5

A salvação é resultado da bondade de Deus

TERÇA – Cl 2.9; Jo 14.9,10

Em Jesus habita a divindade

QUARTA – Ef 2.1

Mortos em nossos pecados

QUINTA – 1 Co 13.4

O amor verdadeiro é paciente, bondoso e altruísta

SEXTA – Is 6.3

Deus é absolutamente santo

SÁBADO – 1 Pe 1.16

A santidade é uma ordem fundamentada em Deus

OBJETIVOS

- **CONHECER** o Deus que se revela como Salvador e cheio de bondade;
- **EXPLICAR** a salvação como prova do amor de Deus;
- **APONTAR** a santidade do Deus que salva.

INTERAÇÃO

Nesta lição, estudaremos a respeito da natureza do Deus Salvador, que tomou a iniciativa de redimir a raça humana, "não por causa de quem nós éramos, mas por causa de quem Deus é. Não para nos manter como somos, mas para nos transformar, para nos tornar novas criaturas". Você, professor(a), já parou para pensar que essa transformação gera em nós um viver santo, como reflexo dessa nova vida que passamos a experimentar? Foi por meio do grande amor de Deus, revelado em Cristo Jesus, que passamos a ter "entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes" (Rm 5,2). Após receber as dádivas deste grande amor, somos orientados a não ficar com ele apenas para nós. Sabemos que somos amados. Podemos contar aos outros. Mas como eles podem saber que o amor de Deus é real? Somos convidados a compartilhar desse amor com outras pessoas. Você tem feito isso? Tem estimulado seus alunos a fazerem o mesmo?

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), seus alunos precisam saber que a salvação é operada pela Trindade. Nesta lição eles verão como o Pai está presente nesta obra e nas lições seguintes aprenderão a respeito do papel do Filho e do Espírito Santo.

Além do corpo humano de Cristo conter a essência de Deus, é graças ao amor do Pai que todo o processo de salvação teve início. Neste sentido, não podemos, em um só minuto, duvidar deste grande amor. Sabemos que ele é real, pois "Cristo... morreu... pelos ímpios" (Rm 5,6-8). Quem daria a sua própria vida por uma pessoa má? Neste trecho bíblico, "Paulo respondeu que há provas objetivas e subjetivas do amor de Deus. A cruz de Cristo se levanta na história, lançando a sua sombra sobre todos os séculos, uma prova vívida e inequívoca de que Deus realmente nos ama! Embora uma pessoa incomum possa dar sua vida para salvar um homem verdadeiramente bom, Jesus Cristo deu sua vida para nos salvar, apesar do fato de sermos pecadores.

Pode haver ocasiões em que você e eu não conseguimos sentir o amor de Deus. Mas não precisa existir uma ocasião em que duvidamos dele. Precisamos apenas olhar para o Calvário e lembrar por que Jesus morreu." Seus alunos precisam ser incentivados a desenvolver um relacionamento real e pessoal com aquele que nos amou primeiro. Faça uma oração de agradecimento a Deus pela salvação que nos alcançou como resultado deste grande amor. (Adaptado de *Comentário Devocional da Bíblia*. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 771).



TEXTO BÍBLICO

**Salmos 105.5,6; 34.8,9; Lucas 18.18,19;
Romanos 5.6-8**

Salmos 105

5 Lembrai-vos das maravilhas que fez,
dos seus prodígios e dos juízos da sua
boca.

6 vós, descendência de Abraão, seu servo,
vós, filhos de Jacó, seus escolhidos.

Salmos 34

8 Provai e vede que o Senhor é bom;
bem-aventurado o homem que nele
confia.

9 Temei ao Senhor, vós os seus santos,
pois não têm falta alguma aqueles que
o temem.

Lucas 18

18 E perguntou-lhe um certo príncipe,
dizendo: Bom Mestre, que hei de fazer
para herdar a vida eterna?

19 Jesus lhe disse: Por que me chamas bom?
Ninguém há bom, senão um, que é Deus.

Romanos 5

6 Porque Cristo, estando nós ainda fracos,
morreu a seu tempo pelos ímpios.

7 Porque apenas alguém morrerá por
um justo; pois poderá ser que pelo
bom alguém ouse morrer.

8 Mas Deus prova o seu amor para co-
nosco em que Cristo morreu por nós,
sendo nós ainda pecadores.

INTRODUÇÃO

Nesta lição, vamos estudar a natureza do Deus que se revela como Salvador — um Deus que redime, é cheio de bondade e que, por meio de Jesus, se mostra como o Deus que salva. Também vamos refletir sobre a natureza amorosa dEle, pois é nesse amor que está fundamentada toda a história da salvação. E, por fim, vamos aprender sobre a santidade do Deus Salvador. Nosso propósito aqui é mostrar que, por meio de sua bondade, amor e santidade, o Deus revelado na Bíblia deseja se relacionar conosco, pecadores, que fomos alcançados por seu maravilhoso amor.

I – O DEUS QUE SE REVELA COMO SALVADOR

1. A história da salvação mostra Deus como o Redentor. Desde Gênesis, Deus se revela como o Redentor que toma a iniciativa de colocar em

prática um plano de salvação para derrotar o mal e restaurar o relacionamento do ser humano com Ele (Gn 3.15). Nesse sentido, o Salmo 105 nos convida a contemplar essa característica redentora de Deus por meio de suas maravilhas, prodígios e juízos em favor do seu povo, Israel (vv. 5,6). Esse é o Deus que redime pecadores. É maravilhoso saber que, mesmo nós não sendo merecedores, o Eterno Redentor se importa conosco. Por isso, Ele tomou a iniciativa de agir com bondade e misericórdia para com o seu povo. É justamente essa natureza misericordiosa e bondosa de Deus que revela o seu amor por nós. A bondade redentora de Deus, declarada desde o início, também é percebida em sua fidelidade, como vemos no Salmo 34.

2. Deus é bom e digno de confiança. O Salmo 34 nos convida a experimentar a bondade divina e, como resultado, a felicidade alcança aquele que

confia nEle (v. 8). Quando provamos da sua bondade e nos entregamos a Ele com plena confiança, o temor do Senhor — uma atitude que caracteriza a verdadeira sabedoria espiritual (Pv 1.7) — passa a fazer parte da nossa vida. Assim, passamos a conhecer, de fato, o Deus da Bíblia: um Deus bom, confiável e digno de temor. É exatamente dessa maneira que o Novo Testamento apresenta a salvação, como resultado da bondade e das misericórdias divinas: "Mas, quando apareceu a benignidade e o amor de Deus, nosso Salvador, para com os homens" (Tt 3.4), fomos alcançados por sua obra salvadora — não por méritos ou esforços humanos, mas por sua iniciativa amorosa e cheia de graça (Tt 3.5). Como é clara a natureza generosa, bondosa e misericordiosa do nosso Deus!

3. Jesus revela a natureza salvadora de Deus. A Palavra de Deus nos mostra que, em Jesus Cristo, habita corporalmente toda a plenitude da divindade (Cl 2.9). Não por acaso, quando o jovem rico chamou nosso Senhor de "Bom Mestre", Jesus afirmou que somente Deus é bom (Lc 18.18,19). Com esta declaração, o Filho deu testemunho da bondade do Pai. Aqui, contemplamos o mistério da Santíssima Trindade no testemunho do Filho a respeito do Pai. Em João 14, Jesus declarou: "Quem me vê a mim vê o Pai; [...] Não crês tu que eu estou no Pai e que o Pai está em mim?" (Jo 14.9,10). Jesus, sendo a expressão plena da divindade, revela tanto a bondade quanto a natureza salvadora de Deus. É por meio dEle que a obra da salvação se manifesta, revelando o Deus da Bíblia como o Salvador da humanidade caída.

*Como é clara a
natureza generosa,
bondosa e misericordiosa
do nosso Deus!*

Saber que Deus se revela como Salvador nas Escrituras nos impulsiona a buscá-Lo de forma pessoal e verdadeira, não de maneira meramente religiosa ou ritualista. O Deus que salva é o mesmo que deseja ser conhecido por cada um de nós por meio de um relacionamento autêntico.

SUBSÍDIO 1

"Fp 2.5. QUE HAJA EM VÓS O MESMO SENTIMENTO. A atitude de Cristo foi o que Paulo descreveu aqui — completa abnegação, servidão e sacrifício que coloca as necessidades dos outros antes das suas próprias. Agora Paulo passa a descrever especificamente como Jesus demonstrou esta atitude para conosco. Paulo enfatiza como Jesus deixou a glória incomparável no céu e tomou a posição humilhante de servo. Ao fazer isso, Ele obedeceu ao plano de Deus a ponto de dar a sua própria vida em benefício alheio (vv. 5-8). Seu sacrifício nos deu a única oportunidade que temos de ser libertos da morte espiritual e forneceu o dom supremo da vida eterna para aqueles que aceitam seu perdão e confiam suas vidas a Ele. Como seguidores de Cristo, devemos demonstrar a sua humildade, vivendo sem egoísmo e de modo sacrificial, cuidando das necessidades e preocupações dos outros e fazendo o bem a eles."

"Fp 2.6. SENDO EM FORMA DE DEUS. Jesus Cristo é o Filho de Deus, em sua própria natureza de Deus, e, portanto, igual ao Pai antes, durante e depois de seu tempo na terra (veja Jo 1.1; 8.58; 17.24; 20.28; Cl 1.15,17; Mc 1.11; Jo 20.28), em outras palavras, Jesus é, foi e sempre será Deus. O fato de Cristo não ter tido 'por usurpação ser igual a Deus' significa que Ele voluntariamente abriu mão de seus privilégios e glória no céu, a fim de viver na Terra como um homem e dar a sua vida para que fôssemos salvos."

(Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 1661).

II – A SALVAÇÃO COMO PROVA DO AMOR DE DEUS

1. A salvação como ato de amor.

Romanos 5 descreve a morte de Cristo, o Justo, no lugar dos ímpios (Rm 5,6) e revela o ato mais amoroso de Deus: "Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores" (Rm 5,8).

Deus entregou seu Filho único por amor. Ele não o entregou depois que fomos justificados, regenerados e santificados; pelo contrário, Ele o entregou quando ainda estávamos "mortos em ofensas e pecados" (Ef 2.1). Ora, se isso não é amor, então o que seria? Esse é o amor que tudo sofre, tudo crê, tudo espera e tudo suporta — um amor sofredor, bondoso, verdadeiro (1 Co 13.4-7).

2. O amor de Deus se manifestou na cruz. A doutrina do amor de Deus é o fundamento da obra da salvação. Como pentecostais, afirmamos com convicção: o que motivou o envio de Jesus Cristo à cruz foi o incomparável amor de Deus. A Bíblia declara: "Porque

Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3.16). Esse amor é tão grande e profundo que abrange todas as pessoas — todas mesmo! O apóstolo Paulo reforça isso ao dizer que Deus "quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade" (1 Tm 2.4). O amor de Deus é acolhedor, misericordioso e universal. Ele não faz acepção de pessoas. O apóstolo João, conhecido como o "apóstolo do amor", explica isso ainda mais claramente: "Nisto está o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados" (1 Jo 4.10). Aqui, duas verdades bíblicas precisam ser afirmadas com clareza: a) Deus amou todos os pecadores; b) Por esse amor, Ele enviou seu Filho como sacrifício no lugar dos pecadores. Essa é a essência da morte vicária de Jesus — Ele morreu em nosso lugar. Isso não foi um ato de injustiça, mas de misericórdia. É um mistério glorioso da salvação: no Calvário, o amor divino se encontrou com a morte, para que os pecadores pudessem viver.

3. Respondendo ao amor de Deus com gratidão. Para o cristão, expressar gratidão pela salvação é mais do que palavras bonitas ou momentos emocionantes na igreja — é viver com propósito, identidade e sentido em Cristo todos os dias. É reconhecer que Deus nos amou primeiro, mesmo quando não merecíamos (Rm 5.8), e responder a esse amor com escolhas que honrem o sacrifício de Jesus. A gratidão verdadeira se mostra no comportamen-

to: nas decisões que tomamos, nas amizades que cultivamos, na maneira como lidamos com as tentações e na disposição em servir a Deus e ao próximo. Como escreveu o apóstolo João: "Nós o amamos porque ele nos amou primeiro" (1 Jo 4.19). O amor de Deus não apenas nos alcança — ele nos transforma. Nossa rotina, nossas redes sociais, nossas atitudes, tudo em nós tem refletido essa gratidão?

SUBSÍDIO 2

Professor(a), explique aos alunos que Jesus "aniquilou-se a si mesmo" (Fp 2.7). "Esta frase em grego corresponde a *ekenōsen* (verbo *kenoō*, derivado de *kenos*, 'vazio, vazio'), que literalmente significa 'ele esvaziou-se'. Isso não significa que Jesus renunciou sua divindade (isto é, a sua natureza plena como Deus), mas que voluntariamente deixou de lado suas prerrogativas como Deus, incluindo sua glória celestial (Jo 17.4), posição (Jo 5.30; Hb 5.8), riqueza (2Co 8.9), direitos (Lc 22.27; Mt 20.28) e o uso de seus atributos como Deus (Jo 5.19; 8.28; 14.10). Esse esvaziamento não significou apenas uma suspensão voluntária de suas capacidades e privilégios como Deus, mas também a aceitação do sofrimento humano, maus tratos, ódio e, em última instância, a maldição da morte na cruz."

(Bíblia de Estudo Pentecostal Global Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p. 219g.)

III – A SANTIDADE DO DEUS QUE SALVA

1. Deus é absolutamente santo. A

Bíblia revela que uma das características fundamentais de Deus é a sua santida-

de. No livro do profeta Isaías, lemos a proclamação dos anjos: "E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória" (Is 6.3). O apóstolo Pedro escreve em sua Primeira Epístola: "Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver" (1 Pe 1.15). Esse chamado à santidade está diretamente relacionado à própria natureza santa de Deus, como está escrito: "Porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo" (1 Pe 1.16; cf. Lv 11.44). Portanto, o chamado de Deus à santidade não é apenas uma sugestão, mas algo que reflete quem Ele é. Ora, Deus é amor, mas também é absolutamente santo.

2. A salvação é um chamado à santidade. A obra de salvação não inclui apenas o perdão dos pecados, mas um chamado à transformação completa da vida. É um chamado positivo à santidade da vida (Rm 6.22). A doutrina bíblica da salvação ensina que, ao sermos alcançados pela graça, experimentamos o que muitos estudiosos chamam de santidade posicional, ou seja, refere-se à condição de santos que o salvo recebe no momento em que a salvação é operada (1 Co 1.2; Hb 10.10). Essa é uma realidade imediata e completa, vinda direta e exclusivamente de Deus. Além dessa realidade, há outra denominada de "santidade progressiva", que se refere ao processo contínuo de transformação interior operada pelo Espírito Santo ao longo da caminhada espiritual (2 Co 3.18; Fp 2.12,13). Essa é uma realidade paulatina que exige uma cooperação do crente nesse desenvolvimento espiritual. Nesse sentido, é

uma decisão do salvo escolher andar com Deus todos os dias, optando por obedecer à sua Palavra mesmo quando o mundo diz o contrário.

3. A cruz: o encontro da justiça e do amor de Deus e o caminho para a santidade. A cruz de Cristo é o maior marco da história da salvação. Nela, a justiça de Deus e o seu amor infinito se encontram de forma perfeita, preparando e apontando o caminho da santidade. Deus é santo e não pode tolerar o pecado (Hc 1.13), mas também é amor, e deseja salvar o pecador (Jo 3.16). Na cruz, vemos que o pecado não foi ignorado, pelo contrário, ele foi julgado com todo o peso da justiça divina. Jesus, o Cordeiro sem mancha, tomou sobre si a culpa que era nossa (Is 53.5). Ao mesmo tempo, esse sacrifício revela o quanto Deus nos ama, ao ponto de entregar seu Filho por nós. A cruz mostra que a salvação não é barata: ela custou o sangue de Cristo. Ali, Deus permanece justo ao punir o pecado e, ao mesmo tempo, é amoroso ao justificar o pecador que crê em Jesus (Rm 3.26). O madeiro é, portanto, o ponto onde a santidade de Deus exige justiça, e o amor de Deus oferece graça.

SUBSÍDIO 3

"Fp 2.12. OPERAI A VOSSA SALVAÇÃO. Embora sejamos espiritualmente salvos pela graça de Deus – seu favor, amor e capacitação imerecidos –, devemos continuar a trabalhar a nossa salvação até o fim (cf. Mt 24.13; Hb 6.11). Precisamos terminar nossa corrida (1Co 9.24-27) e completar fielmente nossa jornada na terra. Se não conseguirmos fazer isso, perde-

remos a salvação que nos foi dada. (1) Isto não implica uma tentativa de obter a salvação ou o favor de Deus através das obras. Pelo contrário, é uma expressão da nossa salvação através do crescimento espiritual e do desenvolvimento contínuo. A salvação não é apenas um dom recebido de uma vez por todas; ela é vivida e realizada através de um processo contínuo de entrega a Cristo e de seguir os seus propósitos. Isso muitas vezes exige muita determinação, de modo que devemos perseverar e amadurecer espiritualmente (1Co 9.24-27; 2Pe 1.5-8).

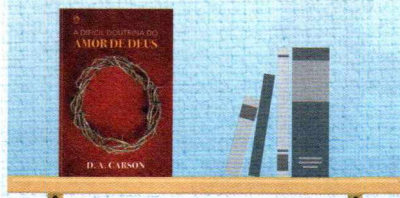
(2) Assim como não somos salvos através de boas obras (Ef 2.8-9; Tt 3.5), não desenvolvemos a nossa salvação através de esforços meramente humanos. Pelo contrário, devemos continuar a confiar nas mesmas coisas que nos trouxeram a salvação em primeiro lugar: a graça de Deus (isto é, seu favor, amor e capacitação imerecidos) e o poder do Espírito que nos foi dado.

(3) A fim de desenvolver a nossa salvação, devemos resistir à tentação e ao pecado (isto é, nossos próprios caminhos que desafiam a Deus) e seguir os desejos do Espírito Santo dentro de nós. Isto envolve um esforço sustentado para usar todos os meios disponíveis dados por Deus para derrotar o maligno e experimentar a vida de Cristo. Isso faz parte do processo de santificação – o processo de ser espiritualmente purificado, refinado e separado para os propósitos de Deus, e como sua propriedade, através de crescimento e do desenvolvimento espirituais contínuos."

(Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens. Rio de Janeiro: CPAD, 2023; p. 1662).

ESTANTE DO PROFESSOR

CARSON, D. A. *A Dificil Doutrina do Amor de Deus*. Rio de Janeiro: CPAD.



✓ HORA DA REVISÃO

1. Como Deus se revela desde Gênesis? Deus se revela como o Redentor que toma a iniciativa de colocar em prática um plano de salvação para derrotar o mal e restaurar o relacionamento do ser humano com Ele (Gn 3.15).
2. O que Jesus revela a respeito de Deus? Jesus revela tanto a bondade quanto a natureza salvadora de Deus.
3. De acordo com a lição, o que motivou o envio de Jesus à cruz? O que motivou o envio de Jesus Cristo à cruz foi o incomparável amor de Deus.
4. Com o que o chamado à santidade está relacionado? Esse chamado à santidade está diretamente relacionado à própria natureza santa de Deus.
5. De que maneira podemos explicar a cruz de Cristo como o maior marco da história da salvação? Nela, a justiça de Deus e o seu amor infinito se encontram de forma perfeita, preparando e apontando o caminho da santidade.

✓ CONCLUSÃO

A Bíblia revela que Deus é, ao mesmo tempo, amoroso e santo. Ele não apenas exige santidade, mas é a própria santidade. E, mesmo sendo santo, não nos rejeitou por causa do pecado. Pelo contrário, foi por amor que providenciou, em Cristo, o caminho de volta. O pecado afastou a humanidade do Deus Criador, mas a cruz abriu a porta do regresso. A santidade não é apenas um padrão moral, mas uma resposta de amor a um Deus que, sendo santo, decidiu nos amar até o fim. Ter uma vida em santidade é responder positivamente ao amor do Deus que salva.

ANOTAÇÕES

LIÇÃO 4

25 jan 2026



O DEUS QUE JUSTIFICA

TEXTO PRINCIPAL

"Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo." (Rm 5.1)

RESUMO DA LIÇÃO

O jovem cristão, que entende a realidade da Justificação pela fé, vive com ousadia, gratidão e santidade, sabendo que foi perdoado, regenerado e capacitado para vencer em Cristo.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA – Rm 5.1

Temos paz com Deus por Jesus

TERÇA – Rm 4.3

É Deus quem justifica

QUARTA – Rm 8.1

Quem está em Cristo não vive mais debaixo da condenação

QUINTA – Rm 8.16

O Espírito Santo confirma a nossa nova identidade

SEXTA – Rm 8.17

Hedeiros de Deus

SÁBADO – 2 Co 5.17

A Justificação nos dá uma nova vida

OBJETIVOS

- **APRESENTAR** o que é a Justificação pela fé;
- **EXPLICAR** como Deus justificou Abraão;
- **CONSCIENTIZAR** sobre o livramento da culpa e das consequências eternas do pecado.

INTERAÇÃO

Na lição deste domingo, estudaremos a respeito da Justificação pela fé, a começar pelo exemplo de Abraão que foi justificado por Deus. A Justificação faz com que vivamos como alguém que foi perdoado e amado, portanto, livre das amarras do pecado. Professor(a), seus alunos têm vivido como alguém que foi justificado por Deus ou ainda se sentem presos à culpa e ao passado? Estão vivendo a partir de uma fé verdadeira, que transforma o interior e o modo de viver deles? A Justificação pela fé nos leva a uma vida autêntica no Espírito. Sem esse Novo Nascimento, apenas sobra a aparência religiosa; e isso não agrada a Deus. Aconselhe os alunos a viverem uma fé genuína, que se manifeste em amor e obediência.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), sugerimos que você divida a turma em dois grupos. O grupo 1 deverá discutir a seguinte questão: "Você acha que uma pessoa pode ser salva por ser 'boa' ou fazer boas obras?" Após as breves respostas dos alunos, diga que "a fé em Jesus Cristo é a única condição ou requisito para que recebamos o dom gratuito de Deus da salvação espiritual. A fé não é apenas uma questão de aquilo em que uma pessoa crê, a respeito de Cristo, mas é também uma resposta ativa do coração de uma pessoa que deseja verdadeiramente aceitar a Cristo como Salvador (isto é, aquele que perdoa os seus pecados) e segui-lo, como Senhor." Em seguida, pergunte ao grupo 2: "O que significa ser salvo pela fé?" Depois de uma breve discussão com os alunos, pontue que, "a fim de ser salva (isto é, restaurada a um relacionamento correto com Deus), a pessoa deve:

(a) responder e aceitar a provisão de misericórdia de Deus através de seu Filho, Jesus (Ef 2.4,5).

(b) ter seus pecados perdoados (Rm 4.7-8),

(c) ser feita espiritualmente viva (Cl 1.13),

(d) ser liberta do poder de Satanás e do pecado (Cl 1.13),

(e) ser feita uma nova criatura (2Co 5.17)

(f) e receber a presença interior do Espírito Santo (Jo 7.37-39; 20.22)."

Finalize dizendo que nenhuma quantidade de autoesforço pode realizar essas coisas, somente pela fé é possível receber a graça de Deus, sem depender de méritos humanos. Dessa forma a obra de Cristo é exaltada, e toda a glória da salvação é dada a Deus. (Adaptado de *Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens*. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 1527, 1644).

Romanos 4.1-8

- 1 Que diremos, pois, ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne?
- 2 Porque, se Abraão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus.
- 3 Pois, que diz a Escritura? Creu Abraão em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça.
- 4 Ora, àquele que faz qualquer obra, não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida.
- 5 Mas, àquele que não pratica, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça.
- 6 Assim também Davi declara bem-aventurado o homem a quem Deus imputa a justiça sem as obras, dizendo:
- 7 Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos.
- 8 Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa o pecado.

INTRODUÇÃO

A doutrina bíblica da Justificação pela fé é uma das verdades centrais da fé cristã. Segundo as Escrituras, ela ensina que a salvação não se baseia em méritos humanos, mas exclusivamente na justiça de Jesus Cristo. Assim, é Deus quem nos justifica. Nesta lição, estudaremos a Justificação como parte essencial da obra redentora e refletiremos sobre seu significado prático para aqueles que creem na obra consumada pelo Senhor Jesus.

1 – O QUE É A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ

1. Conceito. A palavra "justificação" refere-se à mudança na condição do pecador diante de Deus. Antes, estávamos mortos "em ofensas e pecados" (Ef 2.1), mas, ao experimentarmos a Justificação, nossa posição é completamente transformada: de culpados, Deus nos declara inocentes; de condenados, Ele nos absolve. Isso acontece por causa da obra satisfatória de Cristo no Calvário e mediante a fé nEle (Rm 1.17).

Por isso, fomos "justificados pela fé" e, assim, "temos paz com Deus" (Rm 5.1). Isso significa que Deus nos concede a justiça de Cristo quando cremos (Rm 3.21-26). Portanto, é Deus quem justifica o pecador.

2. O ato da Justificação. O ato de justificar é uma obra invisível, que muda a nossa condição de pecadores, herdada desde o Éden. Trata-se de uma obra milagrosa, já que, contra o pecado, não há nada que possamos fazer por nós mesmos. Mas quando cremos em Cristo e em sua obra consumada no Calvário, nossa condição humana é transformada diante de Deus. Na Regeneração, nossa vida interior é profundamente restaurada (2 Co 5.17); na Justificação, nossa posição diante de Deus é completamente alterada (Rm 8.1). Assim, Deus olha para nós e, sob o seu olhar, está a justiça do seu Filho, Jesus Cristo. Isso é a graça de Deus em ação!

3. Uma experiência real. A doutrina da Justificação não é apenas uma teoria, mas uma experiência real. Quando você

compreende que foi justificado pela fé, passa a viver com uma nova identidade, tanto psicológica, no tocante às emoções e à personalidade, quanto espiritual. Não há razão para viver como alguém condenado. Não há por que carregar culpa que o pecado colocou sobre nós. A Justificação pela fé encoraja você a viver como alguém perdoado, aceito e capacitado para servir a Deus no poder do Espírito Santo (Rm 8.1). Portanto, se você crê em Cristo e em sua obra consumada no Calvário, viva com gratidão e ousadia, sabendo que sua culpa foi retirada — e, pela graça, Deus o aceitou (Rm 5.1). Por isso, não aceite viver como alguém condenado, mas alegre-se por ser justificado e amado. Viva essa verdade com fé e esperança.

SUBSÍDIO 1

"JUSTIFICAÇÃO. 'Ser justificado' (gr. *dikaioō*) significa ser 'justo diante de Deus' (Rm 2.13), ser 'feito justo' (Rm 5.18-19), 'estabelecer como justo' ou 'definir algo justo'. No sentido judicial, significa ser absolvido ou declarado 'inocente'. Assim sendo, diz respeito, diretamente, ao perdão de Deus, disponível por intermédio do sacrifício de Cristo. Originalmente, todas as pessoas são pecadoras, em rebelião e oposição a Deus. Segundo a sua lei perfeita, somos declarados culpados e condenados à morte eterna, mas aqueles que verdadeiramente se arrependem — que admitem o seu pecado, que se afastam do seu próprio caminho, que se entregam a Cristo e começam a seguir os seus propósitos — entram em um relacionamento correto com Cristo. A partir da perspectiva de Deus, quando uma pessoa aceita o sacrifício expia-

tório de Cristo (isto é, que compensa o pecado, que fornece o perdão) por ela, nesse momento é como se ela nunca tivesse pecado. Deus credita a justiça de Cristo aos que o recebem e seguem (veja Rm 4.24-25; Fp 3.9). Isto é o que permite que Deus aceite os humanos mortais no céu, uma vez que ninguém nunca conseguiria ser suficientemente bom para merecer um lugar no céu por seus próprios méritos. O apóstolo Paulo revela diversas verdades a respeito da justificação e da maneira como ela se concretiza."

(Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 1515).

II – DEUS JUSTIFICOU ABRAÃO

1. O exemplo do pai da fé. Em Romanos 4.1-8, o apóstolo Paulo usa o exemplo de Abraão para ensinar a doutrina da Justificação pela fé. O texto explica que, muito antes da Lei ser dada, Abraão já havia crido em Deus — e por causa dessa fé, Deus o declarou justo (Rm 4.3). Isso mostra que o ensino bíblico de ser salvo pela fé não começou no Novo Testamento. Desde o Antigo Testamento, Deus já estava revelando que o caminho da salvação não depende do que fazemos, mas da fé nEle. Abraão não foi escolhido por merecimento, mas porque confiou em Deus. Nesse contexto, a fé ocupa um lugar central no plano divino de salvação.

2. O lugar da fé. No plano divino, tanto o crer quanto o agir têm lugar na obra da salvação. No caso de Abraão, a fé dele foi determinante para sua justificação diante de Deus. Contudo, seus atos também fazem parte dessa economia salvífica, como expressão concreta da fé. Sim, Abraão só deixou

*É uma bênção viver
uma vida santa a partir de
um encontro real com Deus
mediante a fé em Cristo.*

sua terra porque, primeiro, creu na promessa de Deus (Gn 12.1). Na Justificação, o princípio é o mesmo: primeiro se crê; depois, o justificado manifesta, por meio de sua conduta, os frutos dessa fé. Por isso, a fé ocupa um lugar central no ato divino de justificar o pecador. Ela é o gesto de plena dependência de Deus para viver neste mundo.

3. O sentido prático dessa doutrina.

A principal implicação desse ensino é que a salvação não se baseia em uma performance meramente religiosa, sem vida e mecânica. Nossa salvação está firmada em uma confiança viva em Jesus Cristo. Por isso, essa fé não é passiva, inerte ou morta — ela produz frutos visíveis na maneira de viver. Uma vez justificados pela fé, desejamos andar no Espírito, viver no Espírito e nos comunicar no Espírito (Rm 8.5). Por isso, é uma bênção viver uma vida santa a partir de um encontro real com Deus mediante a fé em Cristo. Por outro lado, é uma maldição tentar aparentar uma "vida santa" sem ter experimentado a Salvação, a Regeneração e a Justificação em Cristo. Nesse caso, em vez de uma vida autêntica, o que resta é religiosidade vazia, profanação e autoengano. Temos vivido uma fé que transforma? Ou só tentamos manter uma aparência de fé?

SUBSÍDIO 2

Professor(a), destaque para os alunos que em relação ao sentido prático dessa doutrina, depois de termos experimentado a salvação e, no tocante ao viver santo, é importante saber que não estamos sozinhos. "Se estivermos verdadeiramente seguindo a Cristo, o Espírito Santo nos lembrará constantemente de que somos filhos de Deus (Rm 8.16). Ele nos ajuda em nossos esforços para adorar e honrar a Deus (At 10.46). Ele nos ajuda a orar e até mesmo intercede (isto é, defende o nosso caso) por nós quando estamos oprimidos e não sabemos o que orar (Rm 8.26-27). Ele também desenvolve dentro de nós um caráter mais semelhante ao de Cristo, de maneira a honrar a Jesus (Gl 5.22-23; 1Pe 1.2). Como nosso professor e Conselheiro piedoso (Jo 14.16,26; 16.7), Ele nos fornece informações a respeito de Deus que estão além do nosso entendimento natural. Ele nos lembra do que Deus já revelou na sua Palavra, e Ele nos guia em toda a verdade (Jo 16.13; 14.26; 1Co 2.9-16). Ele transmite continuamente o amor de Deus por nós (Rm 5.5) e nos dá alegria, consolação e ajuda (Jo 14.16; 1Ts 1.6)."

*(Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens.
Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 1458).*

III – O LIVRAMENTO DA CULPA E DAS CONSEQUÊNCIAS ETER- NAS DO PECADO

1. A Justificação traz um grande livramento. A doutrina bíblica da Justificação pela fé traz consigo o livramento da condenação eterna e da culpa que o pecado impõe sobre a vida humana (Rm 8.1). Vivemos em um mundo onde não

faltam pessoas prontas para acusar, nem circunstâncias arquitetadas pelo Inimigo para escravizar vidas: vícios, traumas, erros e conflitos familiares. Tudo isso revela situações e ambientes em que o domínio do pecado ainda atua. Mas aqueles que estão em Cristo, uma vez justificados pela fé, já romperam essas amarras e foram completamente libertos.

2. Livres da culpa. A culpa causada pelo pecado oprime muitas pessoas que vivem aprisionadas no passado, marcadas por palavras ditas e ouvidas em meio a conflitos familiares; outras permanecem paralisadas no presente por causa das acusações relacionadas aos erros cometidos na vida. No entanto, a condenação que estava sobre nós foi anulada, vencida e apagada por Deus (Rm 8.31). E isso é suficiente! Trata-se de um chamado, não para a prática do pecado, mas para o privilégio de viver segundo os propósitos de Deus. Por isso, a culpa não tem mais domínio sobre quem foi justificado. Essa pessoa foi perdoada, liberta, regenerada e declarada justa diante de Deus.

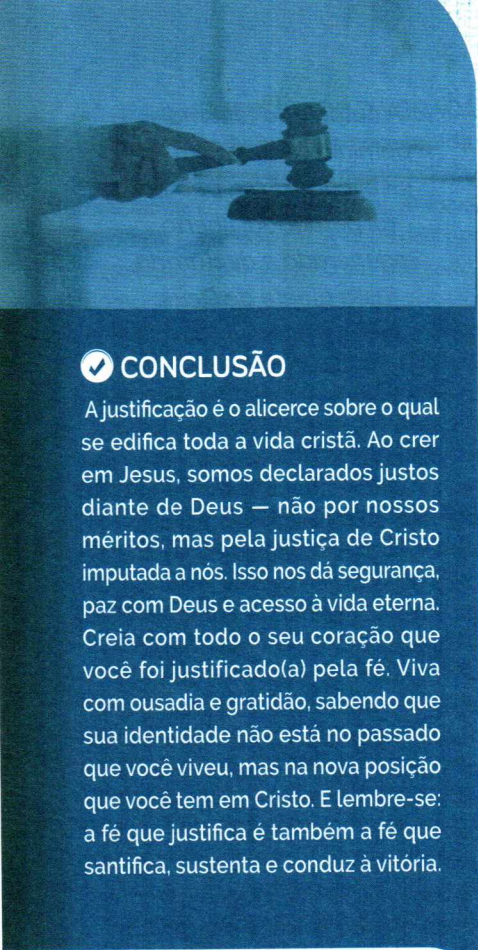
3. O testemunho interior do Espírito Santo. Finalmente, a experiência da justificação pela fé é acompanhada pelo testemunho interior do Espírito Santo (Rm 8.16). O jovem que compreende essa realidade espiritual caminha com firmeza, mesmo diante de pressões externas e dos inúmeros desafios ao longo da jornada cristã. Ele sabe que, se é filho de Deus, então também é herdeiro de Deus e coerdeiro com Cristo (Rm 8.17). Essa verdade impacta diretamente a nossa identidade como seguidores de Cristo neste mundo, pois é afirmada, em nosso coração, pelo próprio Espírito Santo.

A culpa não tem mais domínio sobre quem foi justificado. Essa pessoa foi perdoada, liberta, regenerada e declarada justa diante de Deus.

SUBSÍDIO ³

Professor(a), leve seus alunos a uma reflexão a respeito das consequências do pecado e pergunte aos alunos "o que podemos fazer para sermos libertos da culpa? O rei Davi era culpado de pecados terríveis (adultério, assassinato, mentira) e, assim, experimentou a alegria do perdão. Também podemos sentir essa mesma alegria quando: (1) deixamos de negar nossa culpa e reconhecemos que pecamos; (2) imploramos o perdão de Deus; (3) abandonamos nossa culpa e cremos que Ele já nos perdoou. Isso pode ser algo difícil de conseguir quando o pecado já se enraizou em nossa vida durante muitos anos, quando é muito grave e/ou envolve outras pessoas. Mas devemos lembrar-nos de que Jesus está disposto e é capaz de perdoar qualquer pecado. Em vista do tremendo preço que pagou na cruz, seria arrogante pensarmos que algum pecado é grande demais para ser perdoado. Embora a nossa fé seja fraca, nossa consciência sensível e nossa memória nos atormente, a Palavra de Deus declara que pecados reconhecidos e confessados são perdoados (1 Jo 1.9)."

(Adaptado de Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, p. 1558).



✓ CONCLUSÃO

A justificação é o alicerce sobre o qual se edifica toda a vida cristã. Ao crer em Jesus, somos declarados justos diante de Deus — não por nossos méritos, mas pela justiça de Cristo imputada a nós. Isso nos dá segurança, paz com Deus e acesso à vida eterna. Creia com todo o seu coração que você foi justificado(a) pela fé. Viva com ousadia e gratidão, sabendo que sua identidade não está no passado que você viveu, mas na nova posição que você tem em Cristo. E lembre-se: a fé que justifica é também a fé que santifica, sustenta e conduz à vitória.

ANOTAÇÕES

✓ HORA DA REVISÃO

1. O que significa ser justificado diante de Deus, segundo a doutrina bíblica? Significa que Deus nos concede a justiça de Cristo quando cremos.
2. Por que a doutrina da Justificação não é apenas uma teoria? A doutrina da Justificação não é apenas uma teoria, mas uma experiência real. Quando você compreende que foi justificado pela fé, passa a viver com uma nova identidade, tanto psicológica, no tocante às emoções à personalidade, quanto espiritual.
3. Qual é o lugar da fé no ato divino de justificar o pecador? A fé ocupa um lugar central no ato divino de justificar o pecador. Ela é o gesto de plena dependência de Deus para viver neste mundo.
4. O que a doutrina bíblica da Justificação traz consigo? A doutrina bíblica da Justificação pela fé traz consigo o livramento da condenação eterna e da culpa que o pecado impõe sobre a vida humana (Rm 8.1).
5. O que acompanha a experiência da Justificação pela fé? A experiência da Justificação pela fé é acompanhada pelo testemunho interior do Espírito Santo, que confirma: "O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus" (Rm 8.16).



O FILHO QUE REDIME

TEXTO PRINCIPAL

"No dia seguinte, João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." (Jo 1.29)

RESUMO DA LIÇÃO

O sacrifício único de Jesus, como o Cordeiro de Deus, para nos redimir do pecado e nos reconciliar com o Pai, cumpre as profecias, trazendo libertação e perdão definitivo para quem crê.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA – Êx 12.3,5

Deus orienta a escolha de um cordeiro sem defeito

TERÇA – Êx 12.7

O sangue do cordeiro como sinal de livramento

QUARTA – Êx 12.11

Prontidão para a libertação

QUINTA – Jo 1.29

Jesus é o Cordeiro de Deus

SEXTA – Hb 9.22

Sem derramamento de sangue não há remissão

SÁBADO – 1 Pe 1.18,19

Pelo que fomos resgatados

OBJETIVOS

- **APRESENTAR** a tipologia do Cordeiro Pascal;
- **MOSTRAR** que Jesus é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, valorizando a obra de Cristo como o único meio de reconciliação com Deus;
- **SABER** que a Redenção e a Reconciliação ocorrem por meio da obra salvífica de Cristo.

INTERAÇÃO

Na lição desta semana, estudaremos a respeito de Jesus, o Filho de Deus, do qual João Batista declara "o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (Jo 1.29). Este não era um cordeiro comum, mas um cordeiro cujo sacrifício fornecia o perdão dos pecados para todos. As passagens do Antigo Testamento destacam o ministério sacrificial de Jesus, as passagens do Novo Testamento destacam a sua vitória. Curiosamente, mesmo depois de completar a sua obra sacrificial, Ele ainda mantém o título de "Cordeiro de Deus" que serve de lembrete constante do valor da obra de Cristo como o único meio de reconciliação com Deus. Foi graças a este sacrifício único que a nossa Redenção e Reconciliação com Deus se tornou possível, nos livrando das amarras do pecado e nos trazendo de volta à intimidade com o nosso Criador. Por isso, não cesse de louvar e glorificar a Jesus por sua obra vicária na cruz do Calvário.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), a fim de promover a reflexão sobre o assunto da aula de hoje, além de engajar os alunos para que desenvolvam a capacidade de argumentação e promover a colaboração entre eles, sugerimos que você inicie a aula com a seguinte pergunta: "Vocês já se sentiram afastados de alguém que amam? Já se reaproximaram? Como foi a reconciliação?" Afastar-se de quem nós amamos por algum erro que cometemos é muito ruim. Viver afastado de Deus por causa dos nossos pecados é terrível. O pecado fez com que o ser humano se afastasse de Deus, mas Cristo, o Filho que redime, nos reconciliou com o Pai. Ore com seus alunos agradecendo a Deus pela redenção e pela reconciliação em Cristo.

No decorrer da aula, procure também mostrar aos seus alunos que a "o significado de 'redenção' (gr. *apolytrōsis*) é de resgate através do pagamento de um preço. Ser redimido quer dizer ser comprado, restituído ou restaurado. Também sugere ser resgatado, liberado e livrado. A palavra 'redenção' indica os meios pelos quais a salvação é obtida ou assegurada – mediante o pagamento de um resgate." (*Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens*. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 1514).



TEXTO BÍBLICO

Êxodo 12.1-7,11; João 1.29,32-34

Êxodo 12

- 1 E falou o Senhor a Moisés e a Arão na terra do Egito, dizendo:
- 2 Este mesmo mês vos será o princípio dos meses; este vos será o primeiro dos meses do ano.
- 3 Falai a toda a congregação de Israel, dizendo: Aos dez deste mês, tome cada um para si um cordeiro, segundo as casas dos pais, um cordeiro para cada casa.
- 4 Mas, se a família for pequena para um cordeiro, então, tome um só com seu vizinho perto de sua casa, conforme o número das almas; conforme o comer de cada um, fareis a conta para o cordeiro.
- 5 O cordeiro, ou cabrito, será sem mácula, um macho de um ano, o qual tomareis das ovelhas ou das cabras
- 6 e o guardareis até ao décimo quarto dia deste mês, e todo o ajuntamento da congregação de Israel o sacrificará à tarde.

- 7 E tomarão do sangue e pô-lo-ão em ambas as ombreiras e na verga da porta, nas casas em que o comereis.
- 11 Assim, pois, o comereis: os vossos lombos cingidos, os vossos sapatos nos pés, e o vosso cajado na mão; e o comereis apressadamente; esta é a Páscoa do Senhor.

João 1

- 29 No dia seguinte, João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.
- 32 E João testificou, dizendo: Eu vi o Espírito descer do céu como uma pomba e repousar sobre ele.
- 33 E eu não o conhecia, mas o que me mandou a batizar com água, esse me disse: Sobre aquele que vires descer o Espírito e sobre ele repousar, esse é o que batiza com o Espírito Santo.
- 34 E eu vi e tenho testificado que este é o Filho de Deus.

INTRODUÇÃO

Nesta lição, nosso foco é a centralidade de Jesus Cristo como o "Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo". Desde o Antigo Testamento, a imagem do Cordeiro Pascal em Êxodo 12 já anunciava um livramento divino, simbolizando a libertação da escravidão e a proteção pelo sangue. Essa tipologia profética se cumpre gloriosamente em Cristo, cujo sacrifício vicário é a única e suficiente obra para a redenção da humanidade. O sangue de Jesus, derramado na cruz, aniquila o pecado e estabelece uma reconciliação definitiva com Deus. Ao final, refletiremos sobre o viver como redimidos e reconciliados, desfrutando da plena comunhão com o Pai.

I – O CORDEIRO DA PÁSCOA: UM SÍMBOLO DA SALVAÇÃO

1. O contexto do Cordeiro da Páscoa. A primeira vez que a imagem do Cordeiro de Deus aparece de forma clara na Bíblia é em Êxodo 12. É nesse capítulo que Deus institui a Páscoa, e o cordeiro se torna símbolo de livramento. Mas para entender isso melhor, precisamos lembrar do que estava acontecendo com o povo de Israel. O livro de Êxodo mostra que os israelitas estavam sendo oprimidos como escravos no Egito (Êx 1.12,13). Era um tempo de sofrimento, dor e humilhação. Eles viviam sem liberdade, forçados a trabalhar duro, sem esperança de mudança. Essa situação de escravidão

representa algo muito profundo: a condição do ser humano sem Deus, preso pelo pecado. O apóstolo Paulo explica isso muito bem quando diz: "Por meio de um só homem o pecado entrou no mundo, e pelo pecado, a morte; e assim a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram" (Rm 5.12). Assim como os israelitas eram escravizados no Egito, nós também estávamos presos pelo pecado. Mas foi nesse cenário que Deus apresentou uma saída: o Cordeiro da Páscoa.

2. A instituição da Páscoa. Depois de 400 anos de escravidão no Egito, Deus começou a libertar o povo de Israel. Ele escolheu Moisés para liderar essa missão. Mas a saída não foi fácil, pois o Faraó não queria deixar os israelitas partirem. Então, Deus enviou várias pragas para confrontar o coração endurecido do rei. Enquanto isso, os israelitas ainda moravam no Egito, e, para não serem atingidos pelas pragas, eles precisavam obedecer à direção de Deus. A última praga seria a mais difícil: a morte de todos os filhos primogênitos do Egito, até mesmo o filho do Faraó não estava livre. Para proteger os israelitas, e estabelecer um memorial por tão grande livramento, Deus instituiu a Páscoa (Êx 12). Ele deu orientações bem específicas: cada família deveria escolher um cordeiro de um ano, sem defeito, matar o animal ao entardecer e passar o sangue dele nas ombreiras das portas. Além disso, todos deveriam comer a carne do cordeiro vestidos e prontos para sair do Egito (Êx 12.4,5,7,11). Naquela noite, o Anjo da Morte passou pelo Egito. As casas que tinham o sangue do cordeiro, no local indicado por Deus, foram poupadas. Ninguém

morreu ali (Êx 12.12-14,23,37,38,51). Mas nas casas egípcias, onde não havia sangue, os primogênitos morreram (Êx 12.29). Esse livramento marcou a história de Israel. O povo saiu do Egito e celebrou aquele dia como a primeira Páscoa. O cordeiro sem defeito, cujo sangue foi colocado nas ombreiras e na verga da porta, trouxe vida e proteção. Essa é a Páscoa! Um lembrete de que o sangue do cordeiro trouxe libertação.

3. A tipologia do Cordeiro Pascal.

Hoje, esse cordeiro é uma tipologia profética de Cristo Jesus. Aqui temos duas imagens vividas e simbólicas que remontam ao sacrifício de Jesus: o Cordeiro Pascal como um sacrifício substitutivo no lugar dos primogênitos (Êx 12.27), que simboliza nosso Senhor como Aquele que foi sacrificado por nós (1 Co 5.7); e o sangue nos umbrais das portas, que salvou as famílias israelitas (Êx 12.7,23), simboliza o sangue de Cristo derramado na cruz do Calvário para nos livrar do pecado (Hb 9.22). Assim, esse acontecimento no Antigo Testamento aponta de maneira gloriosa para o que o Senhor Jesus faria, de uma vez por todas. Sua obra vicária é o cumprimento único e suficiente de tudo o que começou em Êxodo 12.

SUBSÍDIO 1

"A Páscoa e a Festa dos Pães Asmos.

O calendário religioso de Israel começou com a Páscoa, o dia reservado para comemorar a libertação do Egito. Ocorrendo na primavera, este dia singular era acompanhado pela celebração de uma semana conhecida como a Festa dos Pães Asmos, durante a qual todos os homens eram obrigados a fazer uma peregrinação ao santuário e oferecer

as primícias da colheita de cevada (Lv 23.9-14). Israel observava a Páscoa com rituais que reencenavam a noite em que o Senhor poupou os israelitas no Egito. Um cordeiro era morto, e o seu sangue colocado nos batentes das portas das casas e no Altar de Bronze do santuário. O cordeiro era assado e servido com pão asmo e ervas amargas, enquanto os participantes — vestidos com roupas de viagem — ouviam a releitura da história do êxodo. Eles não deveriam ter fermento em qualquer lugar entre eles, nem realizar trabalho no primeiro e último dias da festa e nem deixar de levar ofertas ao santuário (Nm 9.1-5; Js 5.10,11; 2 Rs 23.21-23; 2 Cr 30; 35.1-19).

Os cristãos primitivos associaram a morte de Jesus com a do cordeiro pascal (1 Co 5.7,8), encorajados pelos comentários de Jesus na Última Ceia (descrita pelos Evangelhos Sinóticos como uma refeição pascal; e.g., Mt 26.17-30). Talvez Jesus quisesse enfatizar que, assim como a Páscoa e a Festa dos Pães Asmos lembravam o povo de Deus da sua libertação e provisão, os seus seguidores encontrariam nEle verdadeira liberdade e plena provisão."

(Dicionário Bíblico Baker. Rio de Janeiro: CPAD, 2024, p. 197).

II – JESUS: O CORDEIRO DE DEUS QUE TIRA O PECADO DO MUNDO

1. O Cordeiro de Deus. É bem verdade que, em Êxodo 12, o sacrifício do Cordeiro Pascal não era para tirar o pecado. Contudo, tinha a ver com a luta entre a vida e a morte, conforme estudamos acima. Mais tarde, no sistema de sacrifícios do Antigo Testamento, o cordeiro recebe essa conotação de

expição do pecado. Em Isaías 53, de maneira profética, é apresentada a imagem de um Cordeiro que sofre e é levado ao matadouro. Essas imagens do Cordeiro Pascal que marcam o livramento de um povo — do Cordeiro que expia o pecado no sistema de sacrifícios do Antigo Testamento e, principalmente, do Cordeiro em Isaías 53, na profecia do Servo Sofredor, que morre no lugar de outro — são evocadas por João Batista quando ele proclama: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (Jo 1.29). Essa mensagem de João Batista evoca nosso Senhor como o Cordeiro do sacrifício perfeito, completo e suficiente para pagar, de uma vez por todas, o pecado de todo o mundo.

2. "Aniquila o pecado". Na Carta aos Hebreus 9.26, lemos: "Doutra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo; mas, agora, na consumação dos séculos, uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo". Esse versículo evoca uma verdade afirmada em toda a Carta aos Hebreus, bem como a expressão usada por João Batista, "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo"; havia apenas um propósito no ministério de Jesus: "aniquilar o pecado". Como visto na segunda lição, o ser humano não sabe o que fazer com o problema do pecado e com toda a sua culpa e vergonha, mas nosso Senhor providenciou o sacrifício perfeito que, diferentemente dos sacrifícios do Antigo Testamento, soluciona o problema do pecado e remove toda a culpa e vergonha do coração do ser humano pecador.

3. O poder do sangue de Jesus. No Antigo Testamento, o sumo sacerdote

oferecia, todos os anos, sacrifícios com sangue de animais (Hb 9,25). Mas Jesus fez diferente: Ele entregou a si mesmo e ofereceu o seu próprio sangue por nós quando morreu na cruz (Hb 9,22). O sangue de Jesus tem um significado muito forte para a nossa fé. Tanto que, na Ceia do Senhor — uma das ordenanças da Igreja —, o cálice representa o sangue de Cristo (Mt 26,27,28; 1 Co 11,25). Quando participamos da Ceia, estamos lembrando de que foi o sangue de Jesus que nos trouxe vida. Por isso, nunca devemos esquecer o que o sangue de Cristo significa. Foi pelo sangue que fomos libertos. Pelo sangue fomos salvos. Pelo sangue fomos comprados, perdoados e purificados. O sangue de Jesus é precioso e poderoso. Ele é a prova do amor de Deus por nós e garante o perdão dos nossos pecados de forma definitiva (1 Jo 1,7).

SUBSÍDIO 2

"Cordeiro de Deus. Um título de Jesus usado no Evangelho de João, nas Cartas de João e em Apocalipse.

A expressão aparece pela primeira vez em João 1,29, onde João reconhece que Jesus é aquele 'que tira o pecado do mundo', e depois novamente em João 1,36, quando o clamor de João faz com que dois dos seus discípulos tornem-se os primeiros seguidores de Jesus. A referência principal é a Festa da Páscoa, durante a qual João coloca a narrativa da paixão, na qual um cordeiro é abatido e comido. Essa é celebração e eco da Páscoa original, na qual o povo hebreu passou sangue de cordeiro nas ombreiras das suas portas para que o julgamento contra os primogênitos do Egito não atingisse

os hebreus (Êx 12,1-15). A salvação que João vislumbra é diferente da narrativa do êxodo em muitos aspectos. O inimigo de que o povo de Deus é salvo não é mais um opressor geopolítico, mas o próprio pecado. Israel agora foi expandido para conter toda a raça humana. O 'cordeiro' passou por uma grande transformação e agora deve ser identificado com o Messias e até com o próprio Deus. Para os crentes do NT, a morte e a ressurreição de Jesus são a conclusão da Páscoa. Ao invés de salvar um povo de um perigo específico, a salvação de Deus alcança eficácia universal em Jesus Cristo, tirando o pecado do mundo.

A outra figura que alimenta o significado de 'Cordeiro de Deus' é o Servo Sofredor de Isaías 53. Isaías diz: 'Ele foi oprimido, mas não abriu a boca; como um cordeiro, foi levado ao matadouro e, como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca' (53,7). Para João, talvez, o significado desse versículo cumpre-se especificamente em João 19,9. Os cordeiros também faziam parte da adoração cultural de Israel e eram aceitáveis para mais de uma oferta (e.g., Lv 3,7; 4,32; 5,6)."

(Dicionário Bíblico Baker, Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 126).

III – REDENÇÃO E RECONCILIAÇÃO POR MEIO DA OBRA SALVÍFICA DE CRISTO

1. A Redenção. A Palavra de Deus nos mostra a linda imagem da redenção. A obra de Cristo na cruz transforma a vida do pecador. Foi por meio do sangue precioso de Jesus que fomos resgatados e redimidos. Em outras palavras, através do seu Filho, Deus nos libertou

do domínio do Diabo e do pecado, e ainda restaurou nosso relacionamento com Ele (1 Pe 1.18,19). A salvação tem a ver com um alto preço pago: o sangue de Jesus. Essa é uma obra extraordinária que muda totalmente a nossa condição, que antes era de pecado, indignidade e corrupção. Jesus nos resgatou, nos redimiu — e isso muda tudo!

2. A Reconciliação. A Palavra de Deus também nos mostra que a obra de salvação realizada por Cristo nos reconciliou com Deus. Em outras palavras, em Cristo, Deus estava restaurando o nosso relacionamento com Ele, que havia sido quebrado por causa do pecado (2 Co 5.18,19). A reconciliação é justamente isso: a volta da comunhão entre Deus e o ser humano. Essa verdade é uma das bases da salvação. Por isso, por meio de Jesus, podemos nos aproximar de Deus com confiança, como diz a Bíblia: "cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno" (Hb 4.16). Só conseguimos fazer isso porque "Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo" (2 Co 5.19).

3. Vivendo como redimidos e reconciliados. Por meio da obra de salvação realizada por Jesus na cruz, fomos redimidos e reconciliados com Deus. A Redenção nos libertou do domínio do pecado e do Diabo — éramos escravos, mas agora somos livres (Cl 1.13,14). A Reconciliação restaurou nossa comunhão com o Pai — antes distantes, agora estamos perto (Ef 2.13). Essas duas verdades caminham juntas: fomos comprados por um alto preço e recebidos novamente como

filhos. Em Cristo, temos acesso direto ao trono de Deus, sem medo, culpa ou condenação (Hb 4.16). O que antes era barreira, hoje é ponte. A cruz de Jesus abriu o caminho para uma vida nova, longe da escravidão do pecado e perto do coração de Deus. Agora, nada nos impede de viver uma vida com propósito e intimidade com o Pai. Por isso, viva cada dia como alguém que foi perdoado, liberto e acolhido — e não como quem ainda está preso ao passado de pecado.

SUBSÍDIO 3

Professor(a), leve seus alunos a refletirem a respeito do pecado e a nossa reconciliação com Deus. "Paulo usou textos do AT [Sl 5.9; 14.1-3; 36.1; 53.1; 140.3; Jr 5.16; Pv 1.16; Is 59.7,8], para mostrar que a humanidade é pecadora e inaceitável perante Deus.

Alguma vez você já analisou a si mesmo da seguinte maneira: 'Bem, não sou tão mau assim' ou 'Até que sou uma pessoa muito boa'? Em caso afirmativo, leia novamente Rm 3.10-18 e veja se algum deles se aplica a você. Você já mentiu? Ofendeu os sentimentos de alguém com suas palavras ou tom de voz? Foi áspero com alguém? Você se ira com aqueles que discordam totalmente de suas palavras? Em pensamentos, palavras e atos, você, como todo o mundo, é culpado perante Deus! Deve lembrar-se de quem somos aos olhos do Senhor: pecadores perdidos. Não negue que é um pecador. Antes, permita que sua desesperada carência o conduza a Cristo."

(Adaptado da Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, p. 1556-57).



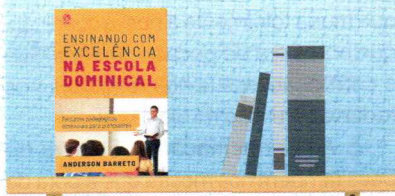
✓ CONCLUSÃO

O sacrifício de Jesus na cruz, ao deramar seu precioso sangue, aniquilou o pecado — algo que os sacrifícios do Antigo Testamento não podiam fazer de forma definitiva. Essa obra transformadora nos resgatou da escravidão do pecado e do domínio do Diabo, restaurando nossa comunhão com o Pai. Assim, como redimidos e reconciliados, somos chamados a viver uma vida de liberdade e intimidade com Deus, sem culpa ou condenação. A cruz de Jesus não é apenas um marco histórico, mas a ponte que nos garante acesso direto ao trono da graça.

ANOTAÇÕES

ESTANTE DO PROFESSOR

BARRETO, Anderson. *Ensinando com excelência na Escola Dominical*. Rio de Janeiro: CPAD.



✓ HORA DA REVISÃO

1. Onde a imagem do Cordeiro de Deus aparece pela primeira vez?
A primeira vez que a imagem do Cordeiro de Deus aparece de forma clara na Bíblia é em Êxodo 12.
2. O que a mensagem de João Batista evoca a respeito de nosso Senhor?
Essa mensagem de João Batista evoca nosso Senhor como o Cordeiro do sacrifício perfeito, completo e suficiente para pagar, de uma vez por todas, o pecado de todo o mundo.
3. O que Hebreus 9,26 evoca?
Esse versículo evoca uma verdade afirmada em toda a Carta aos Hebreus, bem como a expressão usada por João Batista, [...] havia apenas um propósito no ministério de Jesus: "aniquilar o pecado".
4. A salvação tem a ver com um alto preço pago. Qual é esse preço?
O sangue de Jesus.
5. De acordo com o ensino da lição, como devemos viver a cada dia?
Viva cada dia como alguém que foi perdoado, liberto e acolhido — e não como quem ainda está preso ao passado de pecado.



O ESPÍRITO SANTO QUE REGENERA E SANTIFICA

TEXTO PRINCIPAL

"Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus." (Jo 3.5)

RESUMO DA LIÇÃO

A Regeneração é uma transformação interior realizada pelo Espírito Santo. Essa obra da graça se evidencia por uma vida de santificação e obediência à vontade de Deus.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA – Jo 3.3,7

É necessário nascer de novo

TERÇA – Tt 3.5

Deus nos lavou

QUARTA – 1 Pe 1.23

Somos regenerados pela Palavra

QUINTA – Ez 36.26,27

Deus colocou seu Espírito em nós

SEXTA – Gl 5.22,23

O Fruto do Espírito é a evidência da nova vida em Cristo

SÁBADO – 1 Co 6.19

O corpo do crente é templo do Espírito Santo

OBJETIVOS

- **SABER** o que é a Regeneração;
- **MOSTRAR** a atuação do Espírito Santo na Regeneração;
- **RECONHECER** a Santificação como evidência da obra da Salvação, operada pelo Espírito Santo que habita o crente.

INTERAÇÃO

Com a graça de Deus chegamos à sexta lição. Estudaremos mais um dos aspectos da Salvação, o plano perfeito de Deus para a humanidade. Trataremos especialmente da Regeneração e da Santificação operada no crente pelo Espírito Santo. É importante reconhecer que por meio do nosso exterior revelamos o que possuímos no nosso interior. É nesse sentido que a Santificação se revela importante para o salvo. Não nos santificamos para nos salvar, pelo contrário, a Santificação é o resultado de um pecador salvo, cujos pecados foram perdoados e purificados. Contudo, a Santificação precisa ser buscada diariamente, pois a nossa luta é diária entre a carne e o espírito. Por isso, incentive os alunos a buscarem uma vida cheia do Espírito Santo e santificada.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), nesta lição seus alunos verão que a Regeneração é uma obra instantânea do Espírito Santo no momento da conversão quando, ao nascer de novo, o pecador é feito nova criatura (2 Co 5.17). É o Espírito Santo quem convence do pecado. Dessa forma, a Regeneração é o início de uma nova vida e a Santificação é um processo contínuo tanto posicional, em Cristo, quanto progressivo, no viver diário. Não tem como a Regeneração andar dissociada da Santificação.

Ao final da aula, leve os alunos a fazerem uma aplicação prática por meio de uma reflexão. Para isso, faça as seguintes perguntas:

- O que a Regeneração mudou em você?
- Há sinais da Santificação na sua vida hoje?
- O Espírito Santo está guiando suas decisões e atitudes?
- Como podemos cooperar com o Espírito na Santificação?



TEXTO BÍBLICO

João 3.1-15

- 1 E havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, príncipe dos judeus.
- 2 Este foi ter de noite com Jesus e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és mestre vindo de Deus, porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele.
- 3 Jesus respondeu e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus.
- 4 Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura, pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer?
- 5 Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus.
- 6 O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.
- 7 Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo.
- 8 O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.
- 9 Nicodemos respondeu e disse-lhe: Como pode ser isso?
- 10 Jesus respondeu e disse-lhe: Tu és mestre de Israel e não sabes isso?
- 11 Na verdade, na verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testificamos o que vimos, e não aceitais o nosso testemunho.
- 12 Se vos falei de coisas terrestres, e não crestes, como creereis, se vos falar das celestiais?
- 13 Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do Homem, que está no céu.
- 14 E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado,
- 15 para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

INTRODUÇÃO

A Regeneração é uma das verdades centrais da Doutrina da Salvação. Ela marca o início da obra redentora de Deus na vida do pecador, por meio do Novo Nascimento espiritual. Essa transformação interior é realizada exclusivamente pelo Espírito Santo e revela a graça divina em ação. Sem Regeneração, não há vida cristã autêntica, pois é ela que nos torna novas criaturas em Cristo.

Nesta lição, vamos estudar como o Espírito Santo atua para dar início à salvação e conduzir-nos a uma nova vida por meio da Regeneração.

I – O QUE É A REGENERAÇÃO

1. Conceito. A Regeneração é o Novo Nascimento. Trata-se de uma transformação interior que o Espírito Santo realiza no coração do pecador, dando a ele uma nova natureza. Não é apenas uma mudança de comportamento, mas uma verdadeira obra de Deus dentro da pessoa. É o começo de uma nova vida com Cristo. Segundo a Bíblia, quem nasce de novo se torna uma nova criatura (2 Co 5.17). Essa mudança acontece pela ação do Espírito e pela Palavra de Deus (Jo 3.3-5; Tt 3.5; 1 Pe 1.23). Por isso, a Regeneração marca o início da vida cristã e torna possível um viver de acordo com a vontade de Deus.

2. Explicação bíblica. O melhor exemplo para explicar o processo de Regeneração está no diálogo entre Jesus e Nicodemos, em João 3, em que o Mestre ensina, com clareza, que é necessário nascer de novo (Jo 3.3). Com isso, Ele mostrou que ninguém pode ver ou entrar no Reino de Deus sem passar por uma transformação espiritual profunda e radical. Nicodemos era um homem religioso, conhecia as Escrituras, mas ainda assim precisava nascer de novo. Isso mostra que Regeneração não é questão de tradição, esforço humano ou religião — é algo que só o Espírito Santo pode fazer no interior da pessoa. É nascer do Espírito, como Jesus explicou (Jo 3.5,6). Essa é a base bíblica para entendermos que a Regeneração é mais do que uma mudança externa — é um novo começo, dado por Deus. É como reiniciar um computador que estava travado. A Regeneração zera o estado anterior e inicia uma nova vida, com outro sistema — agora guiado pelo Espírito de Deus.

3. O Fruto do Espírito como evidência da Regeneração. Se alguém nasceu de novo, isso precisa ser visível no modo como tal pessoa vive. A Regeneração é uma transformação interior operada pelo Espírito Santo, mas seus efeitos aparecem externamente. Em Gálatas 5.22,23, o apóstolo Paulo apresenta o Fruto do Espírito como o resultado da ação do Espírito na vida do crente: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão e domínio próprio. Essas características não são produzidas pela força de vontade humana, mas são evidências da nova vida gerada pela Regeneração. Isso mostra que a verdadeira experiência com o Espírito Santo não se limita a manifestações externas ou dons

espirituais, mas se revela principalmente por meio do caráter transformado. Quem nasceu de novo começa a viver de maneira diferente, demonstrando, por meio de atitudes, aquilo que Deus operou no coração. O fruto do Espírito é uma das formas mais claras de saber se alguém está realmente vivendo a nova vida em Cristo. É como uma árvore frutífera: ninguém vê a raiz, mas os frutos aparecem. Assim também é com o regenerado — sua transformação interior, mesmo invisível, se revela em um novo estilo de vida.

SUBSÍDIO 1

Professor(a), escreva no quadro as palavras Novo Nascimento. Em seguida mostre que novo nascimento é "conversão, regeneração. Milagre operado no espírito do ser humano através do qual é recriado de conformidade com a imagem divina. É o nascimento de cima para baixo (Jo 3.1-16). É a impregnação da natureza divina à alma humana, unindo-a ao Senhor Jesus num só corpo".

(ANDRADE, Claudionor Correia de. *Dicionário Teológico*. 13.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, p. 279).

II – A ATUAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NA REGENERAÇÃO

1. Uma obra invisível e poderosa. A

Regeneração é uma obra que acontece no interior do ser humano. Não é algo que se vê com os olhos, mas os seus efeitos logo aparecem na vida da pessoa. Quem realiza essa transformação é o Espírito, que age de forma poderosa no coração do pecador. Ele não força ninguém, mas convence, quebranta e transforma. Não por acaso, Jesus comparou a ação do Espírito ao vento: não dá para ver de onde vem nem para onde

vai, mas os seus efeitos são percebidos (Jo 3,8). Assim também é o Novo Nascimento. A mudança é real e visível com o tempo. Essa obra depende da graça de Deus e do mover do Espírito (Tt 3,5). É um milagre silencioso, mas que muda completamente a vida de quem crê. É como a semente que germina debaixo da terra. Ninguém vê o que está acontecendo, mas de repente ela brota e dá fruto. Assim é a Regeneração: uma nova vida começa onde antes havia apenas morte espiritual (Ef 2,1).

2. O Espírito como agente do Novo Nascimento. Ninguém pode nascer espiritualmente sem a ação direta do Espírito Santo. É Ele quem convence o ser humano do pecado (Jo 16,8), ilumina a mente, transforma o coração e gera uma nova vida. O Espírito Santo atua de forma profunda e misteriosa, mas real e eficaz. Ele usa a Palavra de Deus (1 Pe 1,23) para tocar o coração, quebrantar o orgulho e produzir arrependimento. A Regeneração não acontece por ritual religioso, tradição ou vontade humana, mas pela vontade de Deus e pelo mover do Espírito (Jo 1,12,13; Tt 3,5). Sem o Espírito Santo, ninguém pode ser regenerado. É Ele quem tira o coração de pedra e dá um coração sensível à voz de Deus (Ez 36,26,27). Ele inicia a nova vida e continua agindo para formar o caráter de Cristo em nós. O Espírito Santo molda o nosso coração com sua Palavra e poder, até que sejamos parecidos com Cristo.

3. Uma obra exclusiva da graça. A Regeneração é o ponto de partida da nova vida com Deus, mas não é resultado de esforço humano. É uma obra totalmente embasada na graça de Deus, realizada pelo Espírito Santo. A Bíblia é clara ao dizer que fomos salvos "não pelas

obras de justiça que houvéssemos feito, mas, segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo" (Tt 3,5). É o Espírito quem inicia essa nova vida e continua operando no coração do crente. Somos regenerados por meio da Palavra viva e da ação do Espírito. Essa é a marca da graça: Deus faz por nós o que nunca poderíamos fazer por nós mesmos. Por isso, a caminhada cristã não é um fardo, mas uma resposta amorosa àquilo que Deus já fez em nós por meio do seu Espírito. É como alguém que recebeu um presente valioso sem merecer. Tudo o que essa pessoa pode fazer é cuidar bem desse presente e viver em gratidão. Assim é a nova vida: um presente da graça, que recebemos pela fé.



PENSE!

A Regeneração é uma obra do Espírito Santo que revela a grandeza da graça de Deus em nós.



PONTO IMPORTANTE!

Não fomos regenerados por nossos méritos, mas pela ação graciosa do Espírito. Você tem vivido com gratidão por esse presente?.

SUBSÍDIO 2

"O Espírito Santo é o agente (isto é, facilitador, catalisador, poder motivador por trás) da salvação espiritual. Em primeiro lugar, Ele nos convence da culpa (Jo 16,7-8), o que quer dizer que Ele revela as nossas ofensas contra Deus e nos dá a consciência de nossa necessidade de perdão. Ele também revela à nossa consciência a verdade a respeito de Jesus (Jo 14,16,26). O Espírito pode provocar um nascimento espiritual

naqueles que responderem com fé à mensagem a respeito de Cristo (Jo 3:3-6), tornando-os parte do seu 'corpo' (1Co 12:13), que é a verdadeira igreja – todos os verdadeiros seguidores de Jesus."

(Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 1458).

III – O ESPÍRITO HABITA O CRENTE E OPERA A SANTIFICAÇÃO

1. Habitação do Espírito. A Bíblia ensina que o corpo do crente é templo do Espírito Santo (1 Co 6:19). Isso significa que, com a Regeneração, o Espírito passa a viver no interior da pessoa, tornando-se seu Consolador, Mestre e Guia. A presença do Espírito é um selo da salvação (Ef 1:13) e uma garantia de que pertencemos a Deus. É justamente essa presença constante que dá início ao processo de santificação, pois sem o Espírito, ninguém pode viver uma vida separada para Deus.

2. O processo contínuo da Santificação. Santificação é o processo pelo qual o crente vai sendo separado do pecado e se aproximando de Deus. É uma condição espiritual que recebemos com a salvação (Santificação Posicional) e, ao mesmo tempo, uma caminhada diária, que dura por toda a vida cristã (Santificação Progressiva). O Espírito Santo é quem nos fortalece nessa jornada, ajudando-nos a dizer "não" à carne e "sim" à vontade de Deus (Gl 5:16-25). Ele nos convence do pecado, nos direciona à verdade e gera em nós o desejo de agradar a Deus em tudo. À medida que respondemos à atuação do Espírito, começamos a produzir o seu fruto e a refletir o caráter de Cristo. A Santificação é o sinal de que a Regeneração realmente aconteceu e continua se desenvolvendo.

3. A Santificação como evidência da obra da salvação. A presença do Espírito Santo não é apenas uma promessa espiritual — ela produz resultados visíveis na vida do crente. Um verdadeiro regenerado não vive mais como antes: ele passa a buscar a santidade, a rejeitar o pecado e a se dedicar com sinceridade a Deus. A Santificação é um processo, mas também é uma evidência clara de que a salvação é real. Somos transformados de dentro para fora, e moldados à imagem de Cristo por meio do Espírito que nos guia em direção a uma vida que agrada a Deus. Quando alguém vive de modo santo, é sinal de que o Espírito está operando de forma ativa e constante em seu coração. Quais mudanças práticas nossa vida tem revelado como resultado da presença do Espírito Santo em nós?

SUBSÍDIO 3

"O Espírito Santo é o agente da santificação (isto é, o processo de ser separado como possessão de Deus para os seus propósitos, e o processo contínuo de crescimento espiritual e desenvolvimento). No momento em que recebemos o perdão de Deus e confiamos a Cristo as nossas vidas, o Espírito Santo vem para viver dentro de nós, para nos purificar espiritualmente e nos preparar para os propósitos específicos de Deus (Rm 8:9; 1Co 6:19). Ele começa, então, a nos motivar e nos conduzir a uma vida de santidade (isto é, pureza moral e espiritual, integridade, separação do mal e dedicação a Deus). Ao fazer isso, Ele nos resgata da escravidão ao pecado (Rm 8:2-4; Gl 5:16-17; 2Ts 2:13) e nos poupa das desastrosas consequências de seguirmos o nosso próprio caminho."

(Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 1458).

ESTANTE DO PROFESSOR

WALLE, Bernie A. Van de.
Santidade: Uma introdução teológica.
Rio de Janeiro: CPAD.



✓ HORA DA REVISÃO

1. O que é a Regeneração e do que ela trata?

A Regeneração é o Novo Nascimento. Trata-se de uma transformação interior que o Espírito Santo realiza no coração do pecador, dando a ele uma nova natureza.

2. Qual é o principal exemplo bíblico que ilustra a Regeneração?

O melhor exemplo para explicar o processo de Regeneração está no diálogo entre Jesus e Nicodemos, em João 3.

3. O que o Espírito Santo realiza que o torna o agente da Regeneração?

Age de forma poderosa no coração do pecador.

4. Em que está embasada a obra da Regeneração e por quem é realizada?

É uma obra totalmente embasada na graça de Deus, realizada pelo Espírito Santo.

5. A Santificação é uma evidência clara de quê?

É uma evidência clara de que a salvação é real.

✓ CONCLUSÃO

A Regeneração é o ponto de partida da vida cristã. É uma obra invisível e poderosa que o Espírito Santo realiza no coração do pecador, transformando-o em uma nova criatura. Como vimos, esse Novo Nascimento não é fruto de esforço humano, mas uma expressão da graça de Deus. O Espírito Santo não apenas inicia essa transformação — Ele também passa a habitar no crente e conduz um processo contínuo de Santificação. A presença do Espírito é real, constante e prática: Ele nos convence, nos guia, fortalece e forma em nós o caráter de Cristo. A pergunta que fica é: estamos permitindo que o Espírito complete a obra que Ele começou em nós?

ANOTAÇÕES



A GRAÇA DE DEUS

TEXTO PRINCIPAL

"Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie." (Ef 2.8,9)

RESUMO DA LIÇÃO

A salvação pela graça é um presente imerecido de Deus, que transforma o cristão para que viva refletindo essa graça em boas obras, amor, perdão e serviço aos outros.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA – Ef 2.8,9

A salvação como graça de Deus

TERÇA – Ef 2.10

Criados para praticar boas obras

QUARTA – Tg 2.14-17

A fé sem obras é morta

QUINTA – Tt 2.11,12

Devemos renunciar à impiedade

SEXTA – Ef 4.32

A graça de Deus nos ensina a amar, perdoar e servir

SÁBADO – Cl 3.12-14

Pela graça somos revestidos de misericórdia, bondade, paciência e amor

OBJETIVOS

- **COMPREENDER** a maravilhosa graça na obra da salvação;
- **REFLETIR** a respeito da graça de Deus e as obras;
- **MOSTRAR** as implicações da graça na vida cristã.

INTERAÇÃO

Prezado(a) professor(a), nesta lição estudaremos a respeito da graça de Deus e como ela se manifesta na obra da salvação. É o Pai Celestial dando ao ser humano aquilo que ele não merece: o perdão dos pecados, a salvação é uma nova vida em Cristo. É dessa forma que nos tornamos cristãos, "pelo favor não merecido que recebemos de Deus, e não pelo resultado de qualquer esforço, capacidade, inteligência, ato ou serviço oferecido por nós. Entretanto, como prova de gratidão por essa dádiva tão graciosamente recebida, devemos ajudar nosso próximo com bondade, amor e carinho, sem a intenção de meramente fazer um favor. Embora nenhuma obra ou trabalho possa nos ajudar a alcançar a salvação, o propósito de Deus é que ela resulte também em atos de prestação de serviço. Não somos salvos simplesmente para ter um benefício, mas para servir a Cristo e edificar a Igreja." (*Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal*)

Que venhamos também a agir com graça para amar, para perdoar e para servir. Esse dom imerecido deve impactar profundamente a nossa vida em todas as áreas.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), dê início ao conteúdo da aula fazendo a seguinte pergunta: "Você já recebeu algo que não merecia? Como se sentiu?".

Isso é graça. Você recebeu o dom, o presente da salvação que não é conquistado por merecimento, mas recebido pela fé. E o que fazemos com esse presente?

"Quando alguém nos dá um presente dizemos 'Que bonito! Quanto lhe devo?' É claro que não. 'Obrigado(a)' é a resposta adequada. No entanto, muitas vezes os cristãos se sentem obrigados a tentar retribuir os dons de Deus de suas próprias maneiras — até mesmo depois de receberem o dom da salvação. Pelo fato de a nossa salvação, e até mesmo a nossa fé, serem presentes (representam dádivas recebidas), devemos responder com gratidão, louvor e alegria." (Adaptado da *Bíblia Cronológica Aplicação Pessoal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, p. 1727).

Que não sejamos como aqueles que resistem à graça de Deus e a rejeitam (Hb 12.15), vindo a recebê-la em vão e sem nenhum efeito duradouro (2 Co 6.1), deixando-a de lado e desconsiderando-a (Gl 2.21) e até abandonando-a, mesmo tendo, em alguma ocasião, verdadeiramente crido e aceitado a Cristo (Gl 5.4).

Efésios 2.1-10

- 1 E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados,
- 2 em que, noutro tempo, andastes, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que, agora, opera nos filhos da desobediência;
- 3 entre os quais todos nós também, antes, andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também.
- 4 Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou,
- 5 estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos),
- 6 e nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus;
- 7 para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus.
- 8 Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus.
- 9 Não vem das obras, para que ninguém se glorie.
- 10 Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.

INTRODUÇÃO

A graça de Deus é o fundamento da salvação cristã, mas sua importância vai muito além de um evento passado. A salvação não é apenas algo que aconteceu uma vez, mas uma realidade continua que transforma a vida do crente, moldando seus pensamentos, sentimentos e ações. Entender a graça de Deus não só nos dá uma nova perspectiva sobre nossa relação com Ele, mas também impacta diretamente o nosso comportamento diário.

Nesta lição, veremos que a graça nos chama a viver em conformidade com a vontade de Deus, refletindo em nossas atitudes o amor e o perdão que recebemos. Como cristãos, somos desafiados a viver essa graça de forma prática, demonstrando-a em nosso relacionamento com os outros e em nossas decisões diárias.

I – A MARAVILHOSA GRAÇA NA OBRA DE SALVAÇÃO

1. A condição humana antes da graça (Ef 2.1-3). Paulo começa este trecho lembrando aos efésios sobre a condição espiritual anterior à salvação. Os versículos 1 a 3 descrevem a humanidade como "mortos em ofensas e pecados", vivendo segundo o curso deste mundo e sob o domínio do pecado. A vida sem Cristo é caracterizada por uma separação de Deus, sujeita à ira divina. Assim, a pessoa, que ainda não experimentou a Regeneração, não pode compreender nem aceitar a verdade sem a obra da graça de Deus. Logo, do ponto de vista bíblico, devemos ter compaixão pelos pecadores que vivem na imoralidade, no orgulho e na arrogância, pois são escravos do pecado e do Diabo (Ef 2.15). Além disso, precisamos entender que a nossa condição antes da graça era assim. Por isso, quando reconhecemos a gravidade do nosso pecado e a morte

espiritual em que estávamos, podemos *valorizar a grandeza da graça de Deus*. Não merecíamos nada, mas Ele nos alcançou.

2. A intervenção da graça de Deus (Ef 2.4-7). A partir do versículo 4, Paulo muda o tom da mensagem, enfatizando a misericórdia de Deus: "Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, [...] nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos)" (Ef 2.4,5). Aqui, a graça divina é revelada como misericórdia que nasce do coração amoroso de Deus para nos arrancar da morte espiritual e nos trazer para uma nova vida em Cristo. Isso significa que a graça de Deus é a única razão pela qual passamos da morte para a vida. Esta mudança radical deve gerar gratidão em nossos corações, pois não fomos salvos por mérito próprio, mas por seu grande amor e misericórdia. A salvação é um presente imerecido. Como essa graça tem impactado nossa vida diária?

3. A graça que nos faz produzir em Cristo (Ef 2.8-10). Nos versículos 8 a 10, Paulo ensina que somos salvos pela graça, "mediante a fé", e que isso não vem de nós mesmos, mas é um "dom de Deus". Isso significa que Deus concede uma medida de sua graça para os incrédulos: a de crerem no Senhor Jesus mesmo que essa graça divina possa ser resistida (Hb 12.15). É importante destacar que não são as obras que nos salvam, mas a graça de Deus, para que ninguém se glorie. O versículo 10 destaca que fomos "feitos para boas obras", ou seja, a salvação nos prepara para viver em conformidade com a vontade de Deus. Assim sendo, a salvação não é um ponto final, mas o início de uma nova vida em Cristo. Somos chamados para viver de maneira que reflita a transformação que a graça

operou em nós. O cristão não é salvo *pelas obras, mas é salvo para realizar boas obras*. Como estamos vivendo em resposta a essa maravilhosa graça?



PENSE!

A salvação pela graça não é um fim, mas o começo de uma nova vida em Cristo, que nos capacita a viver de maneira transformada e fazer boas obras.



PONTO IMPORTANTE!

Você tem vivido em gratidão à graça de Deus, refletindo essa graça nas suas atitudes diárias?

SUBSÍDIO



Professor(a), leia juntamente com os alunos Efésios 2.8-10. Depois explique que "o Novo Testamento enfatiza o tema da graça de Deus, por nos ter dado o seu Filho, Jesus, que de bom grado e voluntariamente deu a sua vida por pecadores que não mereciam esse seu ato. Hoje, os cristãos continuam a receber essa graça, pela presença e orientação do Espírito Santo. O Espírito transmite a misericórdia, o perdão e a aceitação de Deus, e dá aos cristãos o desejo e a capacidade de fazer a vontade de Deus (Jo 3.16; 1Co 15.10; Fp 2.13; 1Tm 1.15-16). Todo o processo e progresso da vida cristã, do princípio ao fim, dependem dessa graça."

(Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 1527).

II – A GRAÇA DE DEUS E AS OBRAS

1. A graça de Deus: o favor imerecido. A graça é amplamente compreendida como o favor imerecido de Deus, um favor concedido sem que o

ser humano tenha feito algo para merecê-lo. O termo hebraico para "graça" é *chen*, que transmite a ideia de "favor" ou "benevolência", especialmente um favor gratuito e imerecido (Gn 6.8). No Antigo Testamento, *chen* muitas vezes denota a ação de Deus em favor de seu povo, mesmo quando não a merecem (como em Gênesis 6.8, quando Noé encontra "graça" diante do Senhor). No Novo Testamento, o termo grego para "graça" é *charis*, que é usado de forma semelhante, mas com uma ênfase mais profunda na salvação que vem de Deus. *Charis* não apenas reflete um favor ou benefício, mas está ligada ao presente divino de salvação e perdão, e à capacitação que Deus concede para viver conforme sua vontade (como vemos em Ef 2.8,9). A graça de Deus, portanto, é uma ação de seu amor e misericórdia para com os pecadores, oferecendo a salvação não com base em méritos humanos, mas como um dom gratuito, disponível a todos os que creem.

2. Obras: o reflexo da Graça em nossas vidas. No contexto bíblico, as obras não se referem a ações que garantem a salvação, mas são expressões externas do comportamento de uma vida transformada pela graça de Deus. O termo hebraico para "obras" é *ma'aseh*, que pode ser traduzido como "ação" ou "feito", e é frequentemente associado à prática da lei, como nas obras exigidas pela Lei de Moisés. No Novo Testamento, o termo grego mais comum para "obras" é *ergon*, que denota qualquer tipo de ação ou trabalho (Ef 2.9). No entanto, é importante distinguir entre as "obras da lei" e as "obras da graça". As "obras da lei" são aquelas ações que os judeus

realizavam para tentar cumprir a Lei de Moisés, buscando justificar-se diante de Deus por meio de seus próprios esforços, algo que, como Paulo explica em Efésios 2.8,9, não pode resultar em salvação, pois esta é alcançada unicamente pela graça de Deus. Por outro lado, as "obras da graça" são aquelas que surgem como fruto da salvação que já recebemos por meio da graça. Essas obras são as evidências da transformação que a graça de Deus opera em nossas vidas. Como cristãos, devemos viver de maneira que nossas ações reflitam a mudança interna causada por essa graça. As boas obras não nos salvam, mas são a resposta a essa salvação.

3. A salvação pela graça e a necessidade das boas obras. A salvação pela graça não significa que as boas obras se tornem irrelevantes. Pelo contrário, Efésios 2.10 nos ensina que somos feita de Deus, "criados em Cristo Jesus para boas obras". Por isso, é importante destacar que o ensino da graça não enfraquece a prática das boas obras. Pelo contrário, a graça é o que nos capacita a realizar essas obras de forma verdadeira e eficaz. O apóstolo Tiago, em sua Carta, nos lembra de que "a fé sem obras é morta" (Tg 2.26). Ele não está contradizendo Paulo, mas complementando-o, enfatizando que a fé verdadeira se manifesta em ações concretas. Em outras palavras, as obras não nos salvam, mas a salvação que recebemos pela graça nos leva a viver de maneira transformada, cumprindo o propósito de Deus para nossas vidas. Assim, a graça de Deus nos chama não apenas para crer em Cristo, mas também para viver de forma prática, obedecendo aos seus mandamentos

e servindo aos outros. As boas obras não são um fardo imposto pela lei, mas o fruto espontâneo de uma vida redimida, capacitada pela graça para fazer o bem.

III – AS IMPLICAÇÕES DA GRAÇA NA VIDA CRISTÃ

1. Graça para amar. A graça de Deus nos ensina a amar, não apenas aqueles que nos amam, mas também nossos inimigos. A verdadeira graça gera um amor incondicional, refletido em 1 João 4.19, onde aprendemos que "amamos porque ele nos amou primeiro". A graça de Deus em nossas vidas nos capacita a amar como Cristo nos amou. Nesse sentido, essa graça que recebemos deve transbordar em nosso comportamento, levando-nos a um amor genuíno pelos outros. Como a graça de Deus tem moldado nossa capacidade de amar, mesmo diante de desafios? Somos chamados a amar com a mesma graça com que fomos amados.

2. Graça para perdoar. Em Efésios 4.32, somos instruídos da seguinte maneira: "sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo". A graça nos capacita a nos tornarmos bondosos, no lugar de malignos; a ter compaixão pelos que vivem no engano e, por isso, perdoar, assim como fomos perdoados (Cl 3.13,14). O perdão é uma resposta direta à graça recebida, pois, sem a graça de Deus, não seríamos capazes de perdoar de fato. Contudo, sabemos que perdoar não é fácil, mas a graça de Deus nos dá forças para libertar o outro e a nós mesmos da escravidão do ressentimento. Essa graça nos ensina a

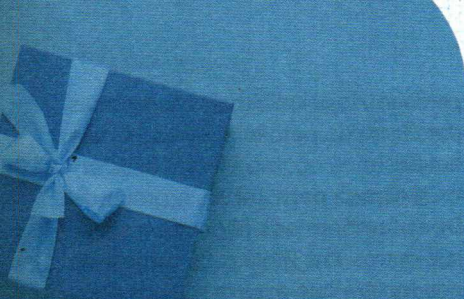
perdoar, não por mérito do ofensor, mas por causa do perdão que recebemos em Cristo.

3. Graça para servir. A graça de Deus também nos capacita a servir aos outros. Em Tito 2.11,12, o apóstolo nos mostra que essa graça nos educa para renunciar "à impiedade e às concupiscências mundanas" para que "vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente". Dessa forma, a graça de Deus nos faz enxergar o serviço ao próximo não como uma obrigação, mas como uma expressão de gratidão e amor. Então, servir aos outros é uma maneira de refletir a graça divina no mundo. Como podemos, em nossa vida diária, ser instrumentos de serviço e bênção para os outros, demonstrando a graça que recebemos? O cristão deve ser, assim como Cristo, um servo, e sua graça é demonstrada no serviço aos outros (Jo 13.1-15).

SUBSÍDIO 3

Professor(a), no decorrer deste tópico procure enfatizar que uma das implicações da graça na vida cristã é a graça para amar. "Amar o próximo não era um novo mandamento (ver Lv 19.18), mas amar os semelhantes, assim como Cristo os amou, era um mandamento revolucionário. Agora devemos amar aos outros baseando-nos no amor sacrificial de Jesus por nós. Tal amor não apenas levará os incrédulos a Cristo; também manterá os cristãos fortes e unidos em um mundo que é hostil a Deus. Jesus foi um exemplo vivo do amor de Deus, e nós devemos ser exemplos vivos do amor de Jesus!"

(Adaptado de Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal, Rio de Janeiro: CPAD, 2004, p. 1447).



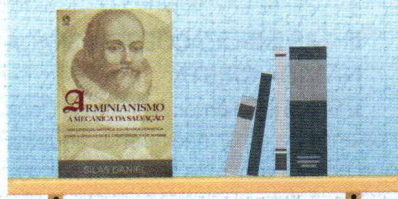
✓ CONCLUSÃO

A compreensão da graça de Deus não deve ser limitada a um evento isolado no passado, mas deve ser vivida e aplicada no cotidiano do cristão. A graça transforma nossa maneira de viver, de nos relacionarmos com Deus e com os outros. Ela nos capacita a perdoar, a amar e a servir, não por méritos próprios, mas como uma resposta ao imenso favor que recebemos de Deus. Portanto, a salvação pela graça é um chamado para uma vida nova, que reflete a misericórdia divina em todas as nossas ações.

ANOTAÇÕES

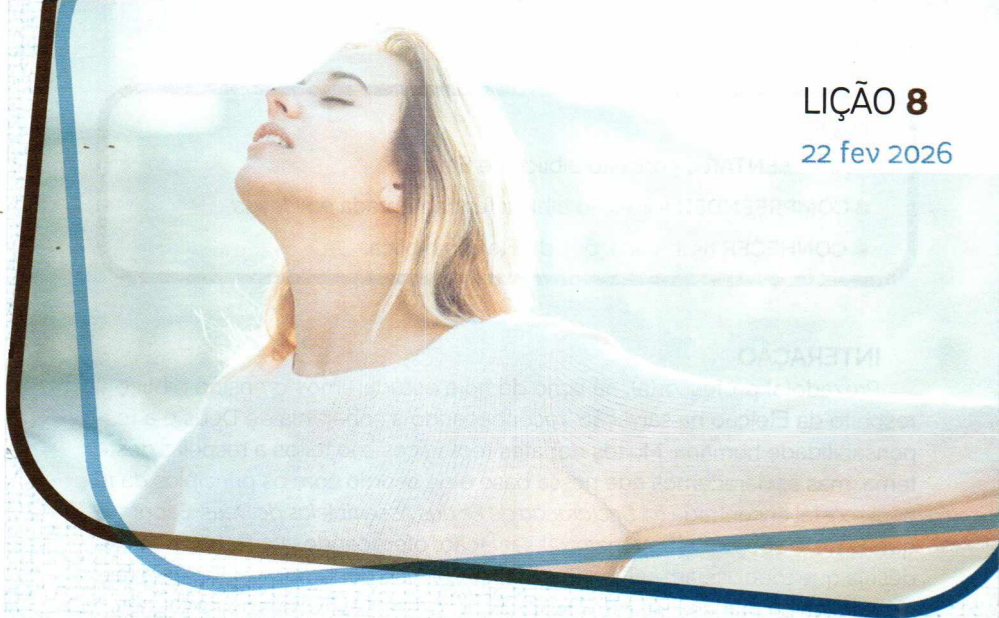
ESTANTE DO PROFESSOR

DANIEL, Silas. *Arminianismo: a mecânica da salvação*.
Rio de Janeiro: CPAD, 2017.



✓ HORA DA REVISÃO

1. Como é caracterizada a vida sem Cristo?
A vida sem Cristo é caracterizada por uma separação de Deus, sujeita à ira divina.
2. Qual é a única razão pela qual passamos da morte para a vida?
A graça de Deus é a única razão pela qual passamos da morte para a vida.
3. O que são as obras da Lei?
As "obras da lei" são aquelas ações que os judeus realizavam para tentar cumprir a Lei de Moisés, buscando justificar-se diante de Deus por meio de seus próprios esforços.
4. O que são as obras da Graça?
As "obras da graça" são aquelas que surgem como fruto da salvação que já recebemos por meio da graça. Essas obras são as evidências da transformação que a graça de Deus opera em nossas vidas.
5. Em relação ao amor, o que a Graça de Deus nos ensina?
A graça de Deus nos ensina a amar, não apenas aqueles que nos amam, mas também nossos inimigos.



A ELEIÇÃO NA SALVAÇÃO

TEXTO PRINCIPAL

"Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor" (Ef 1.4)

RESUMO DA LIÇÃO

A compreensão da Eleição nos impulsiona a uma vida de entrega total a Deus, refletindo sua glória e cumprindo seu propósito no mundo.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA – Ef 1.4,5

Deus nos escolheu em Cristo

TERÇA – 2 Tm 1.9

A Eleição nos convida a viver segundo o propósito de Deus

QUARTA – 1 Pe 1.2

Fomos eleitos para a obediência

QUINTA – 1 Pe 2.9

A Eleição nos faz um povo de propriedade exclusiva de Deus

SEXTA – Ef 2.10

Fomos criados em Cristo Jesus para boas obras

SÁBADO – Rm 12.1,2

O propósito da nossa Eleição

OBJETIVOS

- **APRESENTAR** o conceito bíblico de Eleição;
- **COMPREENDER** a Eleição bíblica fundamentada em Jesus;
- **CONHECER** as implicações da Eleição bíblica.

INTERAÇÃO

Prezado(a) professor(a), na lição de hoje estudaremos o ensino bíblico a respeito da Eleição na salvação, reconhecendo a soberania de Deus e a responsabilidade humana. Muitos debates teológicos são feitos a respeito deste tema, mas esclarecemos que nossa base é de acordo com os princípios da fé pentecostal encontrada na *Declaração de Fé das Assembleias de Deus*. Sabemos que Deus é soberano e planejou a salvação, oferecendo-a a todos, pois Ele deseja que todos sejam salvos. Por outro lado, não podemos negar que a responsabilidade humana é parte integrante desse processo, pois o Criador dotou os seres humanos com o livre-arbitrio, embora este corrompido pelo pecado, Deus o restabeleceu em Cristo, para responder ao chamado divino, efetivando, assim, a salvação. Que ao final desta aula, seus alunos possam valorizar a graça de Deus que nos alcançou, reafirmando o compromisso com a evangelização e fortalecendo a certeza da salvação em Cristo.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), depois de orar para iniciar a aula faça a seguinte pergunta aos seus alunos: "Você escolheu a Deus ou foi escolhido por Ele? Como isso se encaixa na sua salvação?" Ouça com atenção a todos os alunos e incentive a participação deles, pois a participação da turma torna a aula mais interativa. Leve os alunos a pensarem no papel de Deus na salvação, sem ignorar a importância da decisão pessoal. Para isso, sugerimos que você faça um quadro conforme a sugestão abaixo. Use-o para mostrar como Deus age e como o homem responde ao chamado divino:

DEUS

Escolhe (Ef 1.4)

Chama (2 Ts 2.13,14)

Justifica e glorifica (Rm 8.30)

HOMEM

Crê e se arrepende (At 2.38)

Persevera na fé (Hb 10.38,39)

Vive em santidade (Ef 2.10)

Finalize convidando seus alunos a terem uma visão correta a respeito de nossa responsabilidade e responder com fé e obediência ao chamado de Deus para a salvação, sabendo que a Eleição é também um chamado para um viver santo e fiel.

Eféios 1.3-14

- 3 Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo,
- 4 como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor,
- 5 e nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade,
- 6 para louvor e glória da sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado.
- 7 Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça,
- 8 que Ele tornou abundante para conosco em toda a sabedoria e prudência,
- 9 descobrindo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo,

- 10 de tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra;
- 11 nele, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido predeterminados conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade,
- 12 com o fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que primeiro esperamos em Cristo;
- 13 em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa;
- 14 o qual é o penhor da nossa herança, para redenção da posseção de Deus, para louvor da sua glória.

INTRODUÇÃO

A Salvação e a Eleição estão intimamente ligadas à obra redentora de Cristo, que, por meio de seu sacrifício na cruz, nos oferece o perdão e a vida eterna. Por isso, a Eleição é uma escolha de Deus, não fundamentada em determinismos e incondicionalidades, mas em sua infinita graça e amor. Deus nos escolheu porque, em Cristo, Ele decidiu misericordiosamente nos chamar para uma vida transformada, dependente de sua graça. Assim, nesta lição, veremos que a Eleição é um ato de amor que nos convida a nos entregar plenamente a Deus, vivendo conforme sua vontade.

I – O CONCEITO BÍBLICO DE ELEIÇÃO

1. A Eleição como parte do plano redentor de Deus. A Doutrina Bíblica da Salvação é de grande importância. Ao refletirmos sobre ela, podemos nos perguntar: "Como Deus elege os salvos para a salvação?" A Eleição bíblica para a salvação não é incondicional, mas condicional, ou seja, ela faz parte do plano de Deus para salvar o pecador em que este deve respondê-la com arrependimento e fé. Assim, a eleição de Deus é condicional àqueles que ouvem e seguem a voz de Jesus, nosso Senhor (Jo 10.27). É essencial entender que a Eleição bíblica está fundamentada na

obra de nosso Senhor Jesus, o verdadeiro Eleito, e em nossa total entrega a Ele. Deus escolheu um povo para si, com o propósito de ser testemunha de sua glória e de trazer salvação ao mundo. A Eleição aponta para a obra de Cristo, o Cordeiro escolhido, por meio do qual todos os crentes são eleitos para a salvação (Ef 1.4,5; Rm 8.29,30).

2. A Eleição no Antigo Testamento: Israel como povo escolhido. Quando observamos a eleição no Antigo Testamento, percebemos que se trata de uma eleição corporativa, ou seja, a eleição bíblica para salvar não diz respeito a indivíduos, mas a um povo — exceto quando se refere a uma eleição para um ministério específico, como nos casos de Abraão, Davi e Jeremias. Essa mesma perspectiva será encontrada no Novo Testamento. No Antigo Testamento, a eleição foi dirigida a Israel, não por méritos do povo, mas pela graça de Deus. O propósito da eleição de Israel era claro: ser a nação por meio da qual a promessa de salvação para o mundo seria cumprida, especialmente pela vinda do Messias (Dt 7.6-8; Is 45.4).

3. A Eleição no Novo Testamento: A Igreja como povo eleito em Cristo. Agora, por meio da Aliança realizada no Calvário, a Eleição é cumprida em Cristo. A ênfase do Novo Testamento sobre a Eleição recai no fato de que todos os crentes que estão em Cristo foram eleitos para a salvação, por isso ela continua sendo corporativa. Nesse sentido, a eleição se estende aos gentios por meio da pregação do Evangelho. A Igreja, então, é chamada a viver conforme essa eleição, refletindo o caráter de Deus no mundo (Ef 1.4-6; 1 Pe 2.9,10). Portanto, Deus chamou um

povo para si, em Cristo, e aqueles que ouvem sua voz e seguem seus passos são eleitos para fazer parte de sua obra no mundo, vivendo em harmonia com sua vontade.



PENSE!

A Eleição divina é uma escolha em Cristo para viver de acordo com sua vontade, ouvir sua voz e seguir seus passos, refletindo seu caráter no mundo.



PONTO IMPORTANTE!

Como a sua resposta ao chamado de Cristo tem impactado sua vida e seu compromisso com a missão da Igreja?

SUBSÍDIO 1

Professor(a), esclareça aos alunos que a "escolha de Deus sobre aqueles que aceitam a Cristo pela fé é um ensino fundamental do apóstolo Paulo (veja Rm 8.29-33; 9.6-26; 11.5,1,28; Cl 3.12; 1Ts 1.4; 2Ts 2.13; Tt 1.1). Eleição (gr. *eklegō*) refere-se à escolha de Deus para reivindicar um povo para si, com base na escolha deste povo de aceitar o seu perdão e confiar a vida a Jesus Cristo, o que os mantém espiritualmente puros e reservados para os seus propósitos especiais (cf. 2Ts 2.13). Paulo vê esta escolha como uma expressão do amor de Deus na qual Ele recebe voluntariamente a todos os que de bom grado recebem o seu Filho, Jesus Cristo (Jo 1.12). Essencialmente, Deus escolhe aceitar aqueles que voluntariamente decidem aceitar a liderança e a autoridade de Cristo em suas vidas."

(Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 1642).

II – A ELEIÇÃO BÍBLICA FUNDAMENTADA EM JESUS

1. Jesus, o Eleito de Deus: O Cordeiro Escolhido. Jesus é o "eleito" em um sentido único, pois Ele é o Cordeiro de Deus, escolhido antes da fundação do mundo para realizar a obra redentora da salvação (1 Pe 1.19,20). Sua eleição inclui o sacrifício perfeito e definitivo que Ele ofereceu em nosso lugar, garantindo, assim, a eleição de todos os crentes. Ele é o primeiro eleito, cujo sacrifício na cruz assegura nossa própria eleição em Cristo. Para nós, na perspectiva bíblica pentecostal, a eleição é profundamente cristocêntrica, pois tudo gira em torno de Jesus e da sua obra redentora. Em passagens como 1 Pedro 1.19,20 e Apocalipse 13.8, vemos claramente que é em Cristo que nossa eleição se torna realidade.

2. A Eleição em Cristo: Todos os crentes são eleitos nEle. A Eleição e Jesus Cristo estão intrinsecamente ligados, pois é em Cristo que somos escolhidos para a vida eterna (Ef 1.4,5). A Eleição não acontece fora de Cristo, mas por estarmos unidos a Ele, somos chamados e eleitos para viver com Deus para sempre. Essa eleição está fundamentada na obra redentora de Cristo, que, ao sacrificar sua vida por nós, nos dá acesso à graça divina. Portanto, a Eleição é um ato de graça, feito por Cristo, que nos capacita a viver a vida eterna. Logo, todos os salvos da Igreja de Cristo são eleitos nEle, em conformidade com sua vontade (2 Tm 1.9).

3. A Eleição em Cristo: Uma eleição com propósito. A Eleição em Cristo não é arbitrária, mas está sempre voltada para o cumprimento de um propósito divino (Ef 1.11,12). O propósito da Eleição é que os crentes vivam para a glória de Deus,

refletindo seu caráter e amor no mundo. No entanto, essa vivência deve ser tanto deliberada quanto espontânea, pois nossa resposta à chamada de Deus precisa ser intencional e genuína. A santidade e o serviço a Deus são aspectos essenciais dessa vivência, mas dependem da nossa disponibilidade de nos entregarmos totalmente a Ele (1 Pe 1.2). A Eleição nos chama a viver de forma fiel e obediente ao plano divino, para que tudo seja feito para a glória de Deus.



PENSE!

Você tem vivido para a glória de Deus? Está disposto a se entregar totalmente à sua vontade?



PONTO IMPORTANTE!

A Eleição em Cristo não é uma escolha sem propósito; ela nos chama a viver para a glória de Deus de forma intencional, levando em conta nossa disponibilidade para cumprir sua vontade.

SUBSÍDIO 2

Professor(a) ao final do tópico 2, explique aos alunos que a "eleição para a salvação espiritual através da fé em Cristo é oferecida a todas as pessoas (Jo 3.16-17; 1Tm 2.4-6; Tt 2.11; Hb 2.9). No entanto, torna-se uma realidade para os indivíduos apenas à medida que eles admitem e se convertem de seus próprios caminhos pecaminosos, aceitam o perdão provido por Cristo, confiam suas vidas a Ele e ingressam em um relacionamento pessoal com Deus baseado na fé (Ef 2.8; 3.17; cf. At 20.21; Rm 1.16; 4.16). Nesse ponto da fé, o crente é adicionado ao corpo de Cristo (a igreja) pelo Espírito Santo (1Co 12.13).

Como resultado, ele ou ela se torna um dos eleitos – parte do povo escolhido de Deus. Desta forma, tanto Deus como os seres humanos têm uma decisão a tomar sobre a eleição espiritual, ou seja, ambos estão envolvidos nesta eleição (2Pe 1.1-11)."

(Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens. Rio de Janeiro: CPAD, 2023. p. 1642-43).

III – IMPLICAÇÕES DA ELEIÇÃO BÍBLICA

1. A Eleição e o Propósito Global: A missão de proclamar as Boas-Novas. A Eleição divina não é uma escolha isolada, mas tem um propósito global, como vemos em Mateus 28.19,20, onde a missão de proclamar o Evangelho é dada a todos os crentes. Essa responsabilidade de participar ativamente dessa missão envolve levar as Boas-Novas de salvação a todas as nações, reunindo todos os eleitos em Cristo (At 13.47). Visto que participamos dessa missão, a Eleição nos coloca no centro do plano redentor de Deus, que visa a reconciliação de todas as coisas por meio de Cristo (2 Co 5.18-20). Por consequência, a Igreja, como povo eleito, é chamada a ser luz para as nações, refletindo o caráter de Deus e proclamando sua salvação. Assim, nossa missão é levar a mensagem de Jesus aos confins da terra, cumprindo o propósito divino para a humanidade.

2. A Eleição e o chamado para viver em santidade. A Eleição que Deus faz é o fundamento para a santidade, pois somos chamados para viver de maneira santa, assim como Ele é santo (1 Pe 1.15,16). Já a Santificação é um processo contínuo, operado pela ação do Espírito Santo, que nos capacita a crescer em pureza e obediência (1 Ts 4.7). Em síntese,

a Eleição nos dá a capacidade de viver uma vida transformada, marcada pela conformidade à imagem de Cristo, refletindo seu caráter em nossas ações (2 Co 7.1). Esse processo não é instantâneo, mas envolve uma entrega diária ao Espírito, que nos guia e molda. Em Cristo, somos eleitos para viver em santidade, como um reflexo da sua obra em nós.

3. A Eleição e o chamado para o serviço no Reino de Deus. A Eleição é, acima de tudo, um chamado para o serviço no Reino de Deus, como vimos em Efésios 2.10, onde somos criados em Cristo para boas obras. Fomos eleitos para participar ativamente da obra de Deus, seja no ministério, no ensino, na evangelização ou em qualquer outro campo de serviço, como indicado em 1 Pedro 2.9. Essa disposição para servir é uma manifestação dessa eleição, pois, sendo escolhidos, somos chamados a viver não para nós mesmos, mas para cumprir os propósitos de Deus (Rm 12.1-2). Portanto, a verdadeira Eleição nos leva a uma vida de serviço, refletindo a graça de Deus em todas as áreas de nossa vida. Enfim, devemos ser diligentes em nossa entrega ao serviço de Deus, pois, como eleitos, estamos aqui para fazer a diferença no seu Reino.



PENSE!

Como a sua disposição para servir tem refletido a sua compreensão de que você foi eleito para cumprir os propósitos de Deus?

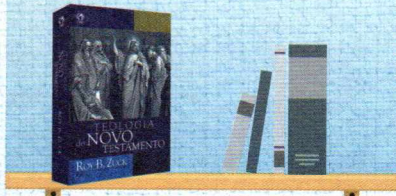


PONTO IMPORTANTE!

A Eleição nos chama não apenas para a salvação, mas para o serviço ativo no Reino de Deus, manifestando sua glória em todas as áreas da nossa vida.

ESTANTE DO PROFESSOR

ZUCK, Roy B (Ed.). *Teologia do Novo Testamento*. 4.ed.
Rio de Janeiro: CPAD, 2010.



✓ HORA DA REVISÃO

1. Em quem a Eleição bíblica está fundamentada?

A Eleição bíblica está fundamentada na obra de nosso Senhor Jesus, o verdadeiro Eleito, e em nossa total entrega a Ele.

2. O que é eleição corporativa?
É a eleição bíblica para salvar que não diz respeito a indivíduos, mas a um povo.

3. Como a Eleição se estende aos gentios?

A eleição se estende aos gentios por meio da pregação do Evangelho.

4. Quem é o "eleito" em um sentido único?

Jesus é o "eleito" em um sentido único, pois Ele é o Cordeiro de Deus, escolhido antes da fundação do mundo para realizar a obra redentora da salvação (1 Pe 1.19,20).

5. Onde a Doutrina Bíblica da Eleição nos coloca?

A Eleição nos coloca no centro do plano redentor de Deus, que visa a reconciliação de todas as coisas por meio de Cristo (2 Co 5.18-20).

✓ CONCLUSÃO

A Salvação e a Eleição, em última análise, são uma demonstração do amor imensurável de Deus por nós, como visto em sua escolha soberana em Cristo. A Eleição bíblica está centrada na obra redentora de Cristo, que nos oferece a salvação por sua graça e sacrifício. Não somos apenas salvos, mas, por meio da Eleição, somos chamados a viver uma vida de santidade, comprometidos com a evangelização e o serviço ao Reino de Deus. Portanto, a Eleição não é um fim em si mesma, mas um convite para sermos instrumentos de transformação no mundo. Assim, somos escolhidos para cumprir o propósito divino de proclamar o Evangelho e viver em conformidade com a sua vontade.

ANOTAÇÕES

O LIVRE-ARBÍTRIO NA SALVAÇÃO

TEXTO PRINCIPAL

“Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.” (Jo 3.18)

RESUMO DA LIÇÃO

A salvação é o dom gracioso de Deus, precedido pela graça preveniente, e requer do ser humano uma resposta de arrependimento, fé e perseverança.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA – Ef 2.8,9

A salvação é dom de Deus

TERÇA – Tt 2.11,12

A graça de Deus se manifestou a todos

QUARTA – Jo 1.9-12

A verdadeira luz ilumina a todos

QUINTA – Dt 30.19,20

Deus oferece opções ao homem

SEXTA – Hb 3.12

Exortação para que ninguém se afaste de Deus

SÁBADO – Fp 2.12,13

O cristão coopera com Deus, perseverando em obediência

OBJETIVOS

- **APRESENTAR** o livre-arbítrio como um dom de Deus;
- **SABER** o que é graça preveniente e como ela opera;
- **EXPLICAR** a salvação como uma escolha capacitada pela graça.

INTERAÇÃO

Prezado(a) professor(a), na lição de hoje estudaremos a respeito do livre-arbítrio. Esta capacidade que o Criador deu ao ser humano para que ele fizesse uma escolha entre o bem e o mal, entre obedecer a Deus ou rejeitá-lo, está bem exemplificado logo no início, enquanto o homem ainda habitava o Éden. Há um motivo pelo qual Deus nos deu esta capacidade. Muitos podem questionar "Por que Deus plantaria uma árvore no jardim e então proibiria Adão de comer o seu fruto? Deus queria a obediência de Adão, mas deu-lhe a liberdade de escolher. Sem escolha, o homem teria sido como um prisioneiro, e sua obediência não teria sido sincera. As duas árvores proporcionavam um exercício de escolha, com recompensas pela escolha da obediência e tristes consequências pela desobediência. Quando você estiver diante de uma escolha, prefira sempre obedecer a Deus." (*Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal*, Rio de Janeiro: CPAD, 2004, p. 8).

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), ao iniciar a lição faça a seguinte pergunta aos alunos: "Você já teve que fazer uma escolha difícil? O que te levou a decidir por um caminho e não outro?" Ouça os alunos com atenção, fazendo relação com escolhas espirituais (por exemplo: escolher seguir a Cristo ou não; perdoar ou guardar mágoa; obedecer à vontade de Deus ou seguir os próprios desejos; buscar a Deus em oração e leitura da Palavra ou negligenciar a vida espiritual; etc.) e depois explique que a salvação é uma oferta divina, mas exige uma resposta humana que pode escolher aceitá-la ou rejeitá-la.

Esclareça aos alunos que devido à incapacidade humana de escolher o bem espiritual para as coisas de Deus, pois todo o seu ser (pensamentos, palavras e ações) está contaminado pelo pecado, o ser humano precisa da graça preveniente. O resultado da Queda gerou a corrupção total onde a humanidade está mergulhada, passando a ter uma inclinação natural e prevalecente para o pecado que a impede de fazer a vontade divina e de vir a Deus.



TEXTO BÍBLICO

Deuteronômio 30.15-20; João 1.6-14

Deuteronômio 30

- 15 Vês aqui, hoje te tenho proposto a vida e o bem, a morte e o mal;
- 16 porquanto te ordeno, hoje, que ames o Senhor, teu Deus, que andes nos seus caminhos e que guardes os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, para que vivas e te multipliques, e o Senhor, teu Deus, te abençoe na terra, a qual passas a possuir.
- 17 Porém, se o teu coração se desviar, e não quiseses dar ouvidos, e fores seduzido para te inclinares a outros deuses, e os serves,
- 18 então, eu te denuncio, hoje, que, certamente, perecerás; não prolongarás os dias na terra a que vais, passando o Jordão, para que, entrando nela, a possuas.
- 19 Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua semente,
- 20 amando ao Senhor, teu Deus, dando ouvidos à sua voz e te achegando a ele; pois ele é a tua vida e a longura dos

teus dias; para que fiques na terra que o Senhor jurou a teus pais, a Abraão, a Isaque e a Jacó, que lhes havia de dar.

João 1

- 6 Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João.
- 7 Este veio para testemunho para que testificasse da luz, para que todos cressem por ele.
- 8 Não era ele a luz, mas veio para que testificasse da luz.
- 9 Ali estava a luz verdadeira, que alumia a todo homem que vem ao mundo.
- 10 estava no mundo, e o mundo foi feito por ele e o mundo não o conheceu.
- 11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.
- 12 Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que creem no seu nome,
- 13 os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.
- 14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.

INTRODUÇÃO

O livre-arbitrio é um dom de Deus que compõe a dignidade humana. Por meio dele, o ser humano não é um robô, mas um ser moral, dotado de consciência e capacidade de decisão entre o bem e o mal. No entanto, o pecado corrompeu a capacidade humana de escolher o bem espiritual. Por isso, conforme a tradição pentecostal ensina, cremos que o ser humano necessita da graça de Deus antes, durante e depois da conversão, para crer, obedecer e perseverar na presença do Senhor, fazendo

a sua vontade. Nesta lição, refletiremos a respeito da responsabilidade humana diante da salvação, bem como sobre o papel da graça preveniente, que restaura a nossa capacidade de responder positivamente ao chamado de Deus.

I – O LIVRE-ARBÍTRIO: UM DOM DE DEUS

1. O que é livre-arbitrio? Por livre-arbitrio entendemos ser a capacidade, concedida por Deus ao homem, de fazer escolhas conscientes e voluntárias entre o bem e o mal, bem como de obedecer

ou rejeitar a vontade divina. Nesse sentido, como vimos na Lição 2, o livro de Gênesis relata que o homem recebeu de Deus o dom do livre-arbítrio. O Criador o formou com intelecto, consciência moral e vontade — elementos que constituem sua dignidade como pessoa humana (Gn 1.26). Nessa perspectiva, o ser humano é portador da imagem de Deus (Gn 1.27). No entanto, embora a imagem de Deus no homem tenha sido gravemente distorcida, ela não foi aniquilada. Em Cristo, essa imagem pode ser plenamente restaurada, tornando o ser humano capaz de responder com um "sim" a Deus.

2. A corrupção total da natureza humana. O pecado corrompeu o ser humano em toda a sua natureza — corpo, alma e espírito —, o que significa que o intelecto, as emoções, a vontade, a consciência e a liberdade foram profundamente afetados (Is 1.3,5,6; Jr 17.9; Ef 4.18). Essa realidade nos mostra que, sem a graça divina, o ser humano é incapaz de escolher o bem espiritual. Na verdade, é algo impossível! Por isso, Deus age previamente, de forma graciosa, preparando o coração e restaurando essa capacidade pela sua graça. Desde o Antigo Testamento, e de modo culminante no Novo Testamento, com a obra de Cristo e a vinda do Espírito Santo, Deus opera por meio de sua graça para conduzir o ser humano de volta ao caminho da retidão e da justiça perdido no Éden.

3. Responsabilidade humana. Na Bíblia, lemos claramente sobre Deus chamando pessoas a uma decisão consciente (Js 24.15). Em Deuteronômio 30, o Criador coloca diante do povo o caminho da vida e o caminho da morte, o caminho do bem e o do mal,

e o convida a escolher. Ao longo da jornada no deserto, conforme relata o Pentateuco, Deus operou graciosamente a libertação do povo de Israel. Aquelas pessoas testemunharam a manifestação da graça divina diante de seus olhos e, assim, encontravam-se em condições de responder com um "sim" ou "não" ao Senhor — infelizmente, mais tarde, rejeitaram o Senhor (Dt 30.19,20). De forma semelhante, o Evangelho de João afirma que a Luz resplandeceu nas trevas (Jo 1.7-9). Contudo, o mundo permaneceu indiferente à sua manifestação e se opôs à sua mensagem. Aqueles que eram seus não o receberam (Jo 1.10,11). No entanto, aos que o receberam voluntariamente — isto é, os que creram nEle — foi concedido o poder de se tornarem filhos de Deus, nascidos da vontade divina (Jo 1.12,13). Essa graça preveniente restaura a capacidade do ser humano de responder com fé e dizer "sim" ao seu Criador.

SUBSÍDIO 1

Professor(a), um bom exemplo a respeito desta escolha que Deus permite ao homem fazer, está registrada em Deuteronômio 30.19,20. "Moisés desafiou Israel a escolher a vida, ao obedecer a Deus e a continuar a receber suas bênçãos. Deus não impõe sua vontade a ninguém. Ele permite que decidamos se queremos aceitá-lo ou rejeitá-lo. No entanto, esta decisão é uma questão de vida ou morte. Deus deseja que compreendamos isto, pois quer que todos optem pela vida. Diariamente, em cada nova situação, precisamos afirmar e fortalecer este compromisso!"

(Adaptado de Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, p. 268).

II – A NECESSIDADE DA GRAÇA

1. A vontade humana corrompida.

A Bíblia mostra que o ser humano ficou naturalmente inclinado ao mal, embora não tenha perdido a capacidade de fazer escolhas de natureza moral. Contudo, como vimos, para escolher o bem espiritual, o ser humano não pode contar apenas com seu intelecto e arbitrio. É preciso mais do que isso. A história revela que, por meio da observação natural, o ser humano pode chegar à conclusão da existência de Deus (Rm 1.20). É o que, em Teologia, denominados de “teologia natural” ou “revelação geral”. No entanto, é impossível alcançar a salvação e, ao mesmo tempo, ter um relacionamento com Deus, apenas contemplando a criação de modo geral. É necessária uma graça especial, pela qual o coração humano seja profundamente tocado pela revelação divina, tal como nos é apresentado na bendita pessoa de Jesus Cristo e na ação do Espírito Santo (Jo 3.16; Jo 16.8). É o que, em teologia, denominamos de “revelação especial”.

2. O que é a graça preveniente?

Graça preveniente é uma expressão teológica que se refere à ação amorosa e soberana de Deus, cujo propósito é despertar o coração do pecador para a grandeza de sua misericórdia e amor. Trata-se de uma graça que antecede a conversão, sendo ela que capacita o ser humano a arrepender-se e a crer em Jesus Cristo para a salvação. Essa ação graciosa de Deus não salva automaticamente, mas torna a salvação possível. Nesse sentido, essa graça é universal, pois abre o caminho para que todos possam ser salvos (Jo 1.9; Tt 2.11); é suficiente, pois torna eficaz a obra da salvação na vida dos que se arrepen-

dem e creem em Cristo (Jo 16.8); mas não é irresistível, já que o coração do pecador pode se endurecer e recusar o amor de Deus (At 7.51; Mt 23.37). Essa doutrina mostra que, embora o ser humano esteja espiritualmente morto por causa do pecado (Ef 2.1), Deus, por sua iniciativa, move-se em direção ao pecador com graça, convidando-o à vida (Ap 3.20).

3. Como essa graça opera? No Antigo Testamento, Deus operou essa graça por meio de sua revelação a homens como Enoque, Noé e, especialmente, por meio da eleição de Abraão e da formação de um povo para representá-lo na terra (Gn 12). Essa foi a graça em ação na Antiga Aliança. Na Nova Aliança, essa mesma graça opera por meio da obra redentora de Cristo no Calvário, que trouxe luz a todos os homens (Jo 1.9). Ela é aplicada pela atuação do Espírito Santo, que convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8). Assim, o Deus Triúno age de forma antecipada, graciosa e soberana, habilitando o ser humano a responder com fé à oferta da salvação. Essa graça ilumina o entendimento, toca a consciência e desperta o pecador ao arrependimento, preparando o coração a fim de que creia para a salvação. A pessoa pode ignorá-la ou render-se e atendê-la. Portanto, pela sua graça, Deus acende a luz da salvação em nosso interior, mas cabe a cada um de nós dar o passo da fé e seguir por esse caminho que conduz à vida eterna.



PENSE!

A graça de Deus sempre nos precede. Ela não espera que sejamos dignos, mas nos alcança ainda quando estamos distantes.



PONTO IMPORTANTE!

A graça preveniente é uma ação de Deus que antecede a conversão. Ela não anula o livre-arbítrio, mas o restaura e o capacita a dizer "sim" a Deus.

SUBSÍDIO 2

Professor(a), neste tópico, explique aos alunos que "Graça preveniente nada mais é, portanto, do que o amor de Deus em ação; é Deus tomando a iniciativa em relação ao homem caído, e não apenas no sentido de propiciar a sua salvação, mas também no sentido de habilitá-lo a recebê-la e atraí-lo a ela. É ela que concede ao ser humano a possibilidade de corresponder livremente com arrependimento e fé quando Deus o atrai a si. É a graça preveniente que possibilita ao homem responder positivamente ao chamado divino."

(DANIEL, Silas. Arminianismo: a mecânica da salvação. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p. 367).

III – SALVAÇÃO: UMA ESCOLHA CAPACITADA PELA GRAÇA

1. A salvação é um dom gracioso. A

salvação é um dom gracioso de Deus, oferecido livremente a todos os homens por meio de Jesus Cristo (Ef 2.8,9; Tt 2.11). Esse dom não é imposto, mas exige uma resposta humana marcada por arrependimento e fé (Mc 1.15; At 20.21). Essa resposta revela o exercício verdadeiro do livre-arbítrio, pois o pecador, tocado pela graça, escolhe voluntariamente o que lhe cabe: render-se ao chamado divino (Rm 10.9,10). Apenas o homem, e não Deus, pode render-se, arrepender-se e crer. Essa entrega deve ser consciente, decidida e pessoal, que demonstra não

apenas o mover de Deus, mas também a responsabilidade humana, auxiliada pela graça, diante da salvação (Js 24.15). Assim, a salvação é, ao mesmo tempo, obra divina e resposta humana, ambas cooperando sob a soberania da graça.

2. Perseverança e livre-arbítrio. Após a conversão, dotado de livre-arbítrio, o cristão é chamado a perseverar voluntariamente na fé. A Bíblia adverte que é possível afastar-se de Deus, como mostra a exortação contra o coração incrédulo e desviado (Hb 3.12) e o risco real de decair da graça (Gl 5.4). A nova vida em Cristo exige decisões diárias de fidelidade, pois andar com o Senhor requer continuidade e firmeza (Cl 2.6). Perseverar é viver em obediência ativa, respondendo à graça com temor e responsabilidade (Fp 2.12,13). Trata-se de um compromisso constante com a verdade do Evangelho, sustentado pela graça, mas exercido com a vontade livre e regenerada. O crente deve, portanto, escolher todos os dias andar com Cristo, negando a si mesmo e tomando sua cruz (Lc 9.23). Perseverar é escolher, pela graça, continuar dizendo "sim" ao chamado de Deus.

SUBSÍDIO 3

Professor(a), neste tópico chamamos a atenção para a perseverança. Explique aos alunos que "Perseverar até o fim não é uma forma de alcançar a salvação, mas a evidência de que a pessoa está realmente comprometida com Jesus. A perseverança não é um meio de se alcançar a salvação, mas a consequência de uma vida de verdadeira devoção a Deus."

(Adaptado de Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, p. 1239).



✓ CONCLUSÃO

O livre-arbitrio é um dom que Deus concedeu ao ser humano como parte de sua dignidade. Embora o pecado tenha afetado profundamente a natureza humana, a graça divina, manifesta em Cristo e aplicada pelo Espírito Santo, restaura a capacidade humana de responder ao chamado de salvação com arrependimento e fé. Essa salvação é oferecida a todos, mas requer uma resposta voluntária e consciente. No entanto, após a conversão, o crente permanece livre e é chamado a perseverar diariamente, escolhendo andar com Cristo em fidelidade. A vida cristã não é automática: é um caminho de decisões constantes, sustentadas pela graça, mas trilhado com responsabilidade.

ANOTAÇÕES

ESTANTE DO PROFESSOR

ARMÍNIO, Jacó. *As Obras de Arminio*.
Rio de Janeiro: CPAD, 2015.



✓ HORA DA REVISÃO

1. O que é livre-arbitrio?
Por livre-arbitrio entendemos ser a capacidade, concedida por Deus ao homem, de fazer escolhas conscientes e voluntárias entre o bem e o mal, bem como de obedecer ou rejeitar a vontade divina.
2. O que é a graça preveniente?
Graça preveniente é uma expressão teológica que se refere à ação amorosa e soberana de Deus, cujo propósito é despertar o coração do pecador para a grandeza de sua misericórdia e amor.
3. Como a graça preveniente opera?
Trata-se de uma graça que antecede a conversão, sendo ela que capacita o ser humano a arrepender-se e a crer em Jesus Cristo para a salvação.
4. Como é marcada a resposta humana ao dom gracioso da salvação?
Por arrependimento e fé.
5. Após a conversão, dotado de livre-arbitrio, o que o crente é chamado a fazer?
Após a conversão, dotado de livre-arbitrio, o cristão é chamado a perseverar voluntariamente na fé.

ARREPENDIMENTO E FÉ COMO RESPOSTAS HUMANAS

TEXTO PRINCIPAL

"O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho." (Mc 1.15)

RESUMO DA LIÇÃO

A salvação é um dom da graça de Deus, recebido mediante arrependimento e fé. Essa resposta pessoal não é mérito humano, mas disposição humilde em receber a obra que Jesus realizou.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA – Jo 16.8

O Espírito Santo convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo

TERÇA – At 2.38

O chamado de Pedro ao arrependimento e à conversão

QUARTA – Ef 2.8,9

A salvação é pela graça

QUINTA – Jo 1.12

Feitos filhos de Deus

SEXTA – Rm 5.1

Declarados justos pela fé

SÁBADO – Ap 3.20

Cristo bate à porta do coração e espera resposta

OBJETIVOS

- **APRESENTAR** o conceito de arrependimento e sua importância para receber a salvação;
- **EXPLICAR** salvação e fé salvífica;
- **ESCLARECER** que a cooperação humana no processo da salvação não é mérito.

INTERAÇÃO

Prezado(a) professor(a), na lição de hoje estudaremos a respeito do arrependimento e da fé como elementos necessários para a salvação, sendo os meios que o ser humano tem de responder à graça divina: Cristo bate à porta do coração e espera pela resposta. Responder positivamente a este chamado significa receber a salvação.

O arrependimento de que trata esta lição, não é apenas remorso ou tristeza pelos nossos erros e faltas, mas envolve a mudança da mente, realizada pelo Espírito Santo, a confissão e o abandono do pecado e a decisão de uma vida em obediência a Deus, fazendo com que o ser humano tenha uma nova direção.

Já a fé é a confiança no sacrifício de Cristo e a dependência dEle para a salvação, pois crer em Jesus é a condição para receber a vida eterna.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), a fim de estimular a colaboração e a comunicação entre os alunos e identificar as habilidades e o raciocínio de cada participante, sugerimos que você faça um cartaz dividido em duas colunas. De um lado escreva ARREPENDIMENTO e do outro escreva FÉ. Escreva frases conforme a sugestão abaixo, mas deixe as lacunas para que os alunos completem com as informações corretas a respeito de cada uma delas. As palavras destacadas devem ser suprimidas a fim de que os alunos respondam adequadamente.

ARREPENDIMENTO	FÉ
Mudança de <u>mente</u> e <u>vida</u>	Confiança no <u>sacrifício de Cristo</u>
Envolve <u>confissão</u>	Entrega total a <u>Cristo</u>
Abandono do <u>pecado</u>	Apoio em Cristo como <u>Senhor e Salvador</u>
Decisão de viver em <u>obediência</u>	Depender de Cristo para a <u>salvação</u>

Em seguida reforce que o arrependimento é indispensável para que o pecador receba o perdão de Deus. Ele não força ninguém, mas chama, convence e espera uma decisão livre e amorosa. Por fim, convide os jovens a refletirem sobre como eles têm respondido ao chamado de Deus, se com fé, arrependimento e obediência sincera.



Marcos 1.14,15;

Romanos 10.9-11

Marcos 1

- 14 E, depois que João foi entregue à prisão, veio Jesus para a Galileia, pregando o evangelho do Reino de Deus
- 15 e dizendo: O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho.

Romanos 10

- 9 a saber: Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo.
- 10 Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação.
- 11 Porque a Escritura diz: Todo aquele que nele crer não será confundido.

INTRODUÇÃO

A salvação é uma iniciativa divina, mas exige uma resposta humana. Qual seria essa resposta? Arrependimento e fé são as respostas exigidas por Deus diante da oferta da salvação. Ao estudarmos esta lição, entenderemos como essas duas atitudes — arrependimento e fé — revelam nossa dependência da graça e como Deus nos chama a uma resposta pessoal.

I – SALVAÇÃO E ARREPENDIMENTO

1. O que é arrependimento? Arrependimento (gr. *metanoia*) significa "mudança de mente, de atitude e de direção". Durante esse processo, todas as faculdades da alma estão envolvidas: o intelecto, as emoções e, sobretudo, a vontade. Essa verdade está bem presente nos apelos de Jesus: "Arrependei-vos" (Mc 1.15); de João Batista: "Arrependei-vos" (Mt 3.2); e de Pedro: "Arrependei-vos" (At 2.38). Assim, percebemos que o arrependimento está no centro da mensagem do Evangelho no Novo Testamento. Trata-se de uma decisão sincera de abandonar o pecado e voltar-se para Deus com um coração transformado.

2. O arrependimento é obra do Espírito Santo. Um ensino claramente afirmado nas Escrituras é que ninguém se arrepende verdadeiramente sem a ação do Espírito Santo no coração (Jo 16.8). É Ele quem atua nos pensamentos, nas emoções e na vontade. Sua operação é poderosa e ocorre no mais profundo do ser humano, naquilo que a Bíblia chama de coração (Pv 4.23; Ez 36.26,27). Nesse sentido, o Espírito Santo desempenha um papel central nessa transformação de mente, atitude e direção na vida do pecador.

3. O arrependimento não salva, mas é condição para receber a salvação. O arrependimento, embora não seja o agente que salva, é indispensável para que o pecador receba a salvação oferecida por Deus. Pedro declarou: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos" (At 3.19), mostrando que a experiência do perdão e o refrigério espiritual dependem de um coração quebrantado diante de Deus. Como vimos, essa mudança interior é operada pelo Espírito Santo, que convence o ser humano do pecado e o conduz a uma nova direção de vida. Não há uma verdadeira fé salvífica sem um arrependimento sincero. É o arre-

*É o arrependimento
que prepara o coração
para crer em Cristo e
render-se à sua graça.*

pendimento que prepara o coração para crer em Cristo e render-se à sua graça. Por isso, somos chamados a viver em constante arrependimento, reconhecendo a santidade de Deus e sua contínua necessidade de transformação.

SUBSÍDIO 1

"Quando os indivíduos aceitam o perdão de Deus e confiam suas vidas a Cristo, recebem, então, o Espírito (Jo 3.3-6; 20.22). Ele vem, para viver neles e por intermédio deles, renovando-os espiritualmente e permitindo que participem dos propósitos de Deus e desenvolvam em seu caráter as características de Jesus (2Pe 1.4). Além disso, o Espírito é o 'selo' de um cristão, e o 'penhor' (Ef 1.13-14) – uma garantia de salvação espiritual e de vida eterna. Isto quer dizer que a sua presença constante dá aos seguidores de Cristo um 'sinal' de como será estar na presença de Deus, no céu, para sempre. Como o Espírito Santo está conosco agora, sabemos que Jesus retornará, para nos levar com Ele ao céu. A presença do Espírito Santo é a nossa garantia de que nunca estamos sozinhos (veja Jo 14.16-18)."

*(Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens.
Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 1458).*

II – SALVAÇÃO E FÉ SALVÍFICA

1. Fé como confiança e entrega.

A fé salvífica não se resume a acreditar que Deus existe, mas envolve confiar

plenamente em Cristo como o único e suficiente Salvador (Hb 11.6; Jo 3.16). Ela é a única condição exigida para que recebamos o dom gratuito da salvação (Ef 2.8). Essa fé não é uma simples resposta intelectual sobre em que se crê, mas uma disposição ativa do coração que recebe a pessoa de Jesus com o desejo sincero de segui-lo. Crer, nesse contexto, é entregar-se totalmente ao senhorio de Cristo, confiando em sua graça e comprometendo-se a obedecê-lo com fidelidade. Trata-se de uma fé que transforma, conduzindo a uma vida moldada por Cristo e sustentada por sua Palavra.

2. A fé em Jesus é tanto um ato único quanto uma ação contínua.

A nossa fé está firmada em uma pessoa real: Jesus Cristo. Ele mesmo nos amou e voluntariamente entregou sua vida por nós (Gl 2.20). Essa fé não é estática, mas dinâmica, que cresce e amadurece à medida que nos relacionamos com Deus e ouvimos sua Palavra (Rm 10.17; 2 Ts 1.3). Crer em Jesus nos conduz a uma nova realidade espiritual: morremos para o pecado e vivemos para Deus, em Cristo Jesus (Rm 6.11). Essa transformação profunda não vem de nós, mas é operada pelo poder do Espírito Santo, que habita em nós e nos guia em novidade de vida (Rm 8.11).

3. A fé nos une a Cristo. Por meio da fé, o pecador é justificado diante de Deus, passando a ter paz com Ele (Rm 5.1). É também pela fé que ocorre a regeneração, quando o crente nasce de novo pela Palavra e pelo Espírito (Tt 3.5; 1 Pe 1.23). Essa mesma fé permite que recebamos o Espírito Santo como selo da salvação e garantia da herança eterna (Ef 1.13). A fé, portanto, não é

apenas um ato inicial, mas o elo vivo que nos une a Cristo, tornando-nos participantes da sua vida (Jo 1.12; Gl 3.26,27). Diante disso, o cristão é desafiado a cultivar uma fé genuína e perseverante, que produza frutos de transformação e comunhão constante com o Salvador.

SUBSÍDIO 2

"A FÉ PARA A SALVAÇÃO. A fé em Jesus Cristo é a única condição ou requisito para que recebamos o dom gratuito de Deus da salvação espiritual. A fé não é apenas uma questão de aquilo em que uma pessoa crê, a respeito de Cristo, mas é também uma resposta ativa do coração de uma pessoa que deseja verdadeiramente aceitar a Cristo como Salvador (isto é, aquele que perdoa os seus pecados) e segui-lo, como Senhor (isto é, o líder de sua vida, cf. Mt 4.19; 16.24; Lc 9.23-25; Jo 10.4,27; 12.26; Ap 14.4). Em outras palavras, a fé é mais que o reconheci-

O cristão é desafiado a cultivar uma fé genuína e perseverante, que produza frutos de transformação e comunhão constante com o Salvador.

mento intelectual de que Jesus Cristo é o Filho de Deus, que morreu para pagar o preço pelos nossos pecados. A verdadeira fé bíblica – o tipo de fé que traz a salvação espiritual – envolve uma confiança ativa pela qual a pessoa entrega o total controle da sua vida a Cristo e se compromete a seguir os seus propósitos."

(Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 1527).

III – SALVAÇÃO E A DECISÃO PESSOAL

1. Deus oferece, o homem responde. A salvação em Cristo é ofe-

PROFESSOR(A), "o arrependimento prepara o coração para a fé (At 3.19). O arrependimento abre agora a porta para a manifestação da fé no coração do homem (Rm 10.9): 'Arrependei-vos e crede no evangelho' (Mc 1.15). A fé não é algo que vem do homem, mas é operada por Jesus — autor e consumidor da fé —, pela Palavra de Deus (Rm 10.17) e pelo Espírito Santo. É indispensável que a fé gemine no coração do homem, pois sem fé é impossível agradar a Deus (Hb 11.6). É necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele realmente existe. Deus, embora invisível e desconhecido do homem, torna-se real e presente quando a fé é implantada no coração do penitente. A fé é a prova das coisas que não se veem (Hb 11.1). [...] Pela fé o homem arrependido tem um encontro com Deus, encontro que procura um milagre. O penitente é recebido por Deus, que o restaura perdoadando-lhe os pecados pelos méritos de Jesus. É realmente um grande milagre!"

(Adaptado de BERGSTÉN, Eurico. *Teologia Sistemática*. Rio de Janeiro: CPAD, 2016, p. 169).

recida a toda a humanidade, mas só se torna eficaz na vida daqueles que, voluntariamente, se arrependem de seus pecados e creem no Evangelho. Embora a salvação seja um dom da graça, a responsabilidade de responder ao chamado divino recai sobre o pecador, que deve se arrepender e crer com sinceridade. O Evangelho é, essencialmente, um convite ao completo rendimento a Cristo, um chamado à entrega do coração e da vontade (Ap 3,20; Mt 11,28-30). Essa resposta, embora capacitada pelo Espírito, é pessoal e consciente, e demonstra que Deus não força ninguém a ser salvo — Ele convida, e espera uma entrega livre e amorosa.

2. A cooperação humana não é mérito, é resposta. Responder com fé e arrependimento não significa que o ser humano salva a si mesmo, mas que aceita, com humildade, a obra que Deus realizou em Cristo (Jo 1,12). Assim, como não há mérito algum em um necessitado estender as mãos para receber uma esmola, como escreveu o teólogo pentecostal Myer Pearlman, também não há mérito em abrir o coração para receber a nova vida oferecida na cruz. Trata-se de uma resposta à graça, não de uma conquista humana. Ao se arrepender e crer, o pecador apenas acolhe aquilo que Deus, em sua misericórdia, já preparou (Ef 2,8,9). Dessa forma, embora não produza a salvação, o ser humano coopera com ela quando se rende ao chamado do Evangelho (At 2,38).

3. A graça não anula a responsabilidade. A relação entre a soberania divina e a responsabilidade humana

é uma realidade presente nas Escrituras, e ambas coexistem de forma harmoniosa no plano de salvação (Fp 2,12,13). O ser humano será julgado pela resposta que der ao chamado de Deus por meio de Cristo (Jo 3,18,19). Nesse sentido, é importante afirmar, desde já, que no ensino do Novo Testamento, a graça jamais anula a responsabilidade humana. Como no Éden, Deus deseja que o ser humano se aproxime dEle de forma voluntária e consciente, não por imposição, mas por amor (Gn 2,16,17). Diante disso, somos chamados a responder à graça divina com um coração disposto e obediente, pois a salvação, embora gratuita, exige uma resposta pessoal e jamais poderá ser terceirizada.

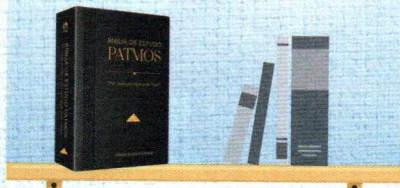
SUBSÍDIO 3

"A graça poderia ser descrita como Deus nos concedendo favor e benefícios que não merecemos. O Novo Testamento enfatiza o tema da graça de Deus, por nos ter dado o seu Filho, Jesus, que de bom grado e voluntariamente deu a sua vida por pecadores que não mereciam esse seu ato. Hoje, os cristãos continuam a receber essa graça, pela presença e orientação do Espírito Santo. O Espírito transmite a misericórdia, o perdão e a aceitação de Deus, e dá aos cristãos o desejo e a capacidade de fazer a vontade de Deus (Jo 3,16; 1Co 15,10; Fp 2,13; 1Tm 1,15-16). Todo o processo e progresso da vida cristã, do princípio ao fim, dependem dessa graça."

(Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 1527).

ESTANTE DO PROFESSOR

Bíblia de Estudo Patmos.
Rio de Janeiro: CPAD, 2025.



✓ HORA DA REVISÃO

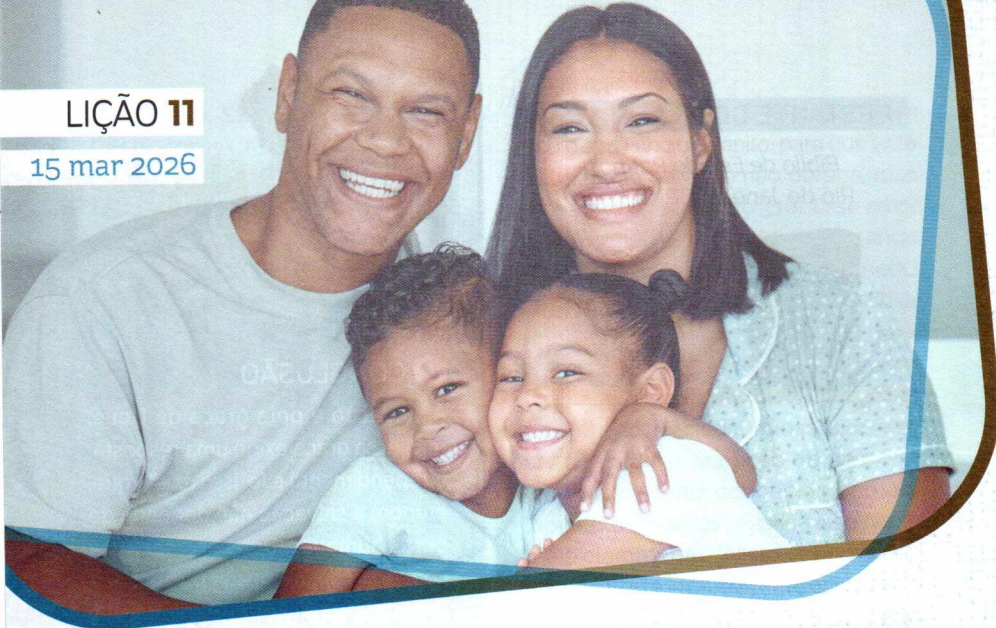
1. O que significa "arrependimento"?
Arrependimento (gr. metanoia) significa "mudança de mente, de atitude e de direção".
2. O que está no centro da mensagem do Evangelho?
O arrependimento está no centro da mensagem do Evangelho no Novo Testamento.
3. Em quem a nossa fé está firmada?
A nossa fé está firmada em uma pessoa real: Jesus Cristo.
4. A salvação é oferecida a todos, mas é eficaz para quem?
A salvação em Cristo é oferecida a toda a humanidade, mas só se torna eficaz na vida daqueles que, voluntariamente, se arrependem de seus pecados e creem no Evangelho.
5. Como somos chamados a responder à graça de Deus?
Somos chamados a responder à graça divina com um coração disposto e obediente.



✓ CONCLUSÃO

A salvação é pela graça de Deus, mas essa graça exige uma resposta: arrependimento e fé. Isso revela que, embora a salvação não dependa de obras humanas, Deus nos chama a cooperar com o seu agir por meio de uma entrega sincera. Arrepende-se e crer são atitudes que abrem o coração para a ação transformadora do Espírito Santo. Você tem vivido uma fé que apenas acredita ou uma fé que transforma e une cada vez mais a Cristo?

ANOTAÇÕES



A ADOÇÃO — ENTRANDO NA FAMÍLIA DE DEUS

TEXTO PRINCIPAL

“Porque não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai.” (Rm 8.15)

RESUMO DA LIÇÃO

Em Cristo, fomos feitos filhos de Deus por meio da adoção, guiados pelo Espírito e coerdeiros de uma esperança gloriosa.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA – Ef 1.5

O fundamento da adoção está na vontade soberana de Deus

TERÇA – Jo 1.12

A adoção é concedida pela fé

QUARTA – Rm 8.14-17

Somos filhos de Deus

QUINTA – Gl 4.6; Rm 8.15

O Espírito confirma a nossa adoção em Cristo

SEXTA – 1 Jo 3.1

Expressão do amor divino

SÁBADO – Rm 8.23; 2 Tm 3.1

Adoção futura e perseverança no sofrimento como coerdeiros

OBJETIVOS

- **APRESENTAR** o que é a doutrina bíblica da Adoção;
- **EXPLANAR** a respeito da Adoção mediante o Espírito;
- **EXPLICAR** acerca da Adoção como realidade presente e futura.

INTERAÇÃO

Prezado(a) professor(a), na lição de hoje estudaremos a respeito da Doutrina da Adoção. É maravilhoso saber que podemos nos aproximar de Deus, chamá-lo de “Aba, Pai”, e participar, juntamente com Cristo de todos os benefícios de filho legítimo. E esse privilégio é dado a nós pela graciosa misericórdia do nosso Deus.

“Sob a lei romana, o filho adotado tinha a garantia de plenos direitos à propriedade de seu pai, mesmo que anteriormente tivesse sido um escravo. Ele não seria um filho de segunda classe, mas igual a todos os outros, biológicos ou adotados, na família de seu pai. Como filhos adotados de Deus, participamos com Jesus de todos os direitos aos recursos divinos. Como seus herdeiros, podemos reivindicar aquilo que Ele nos proporcionou — nossa total identidade como seus filhos” (*Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, p. 1637).

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

— Professor(a), nesta lição, temos a chance de refletir sobre algo profundo: Deus não apenas nos perdoou, Ele nos adotou. Ter o pleno entendimento disso muda tudo na nossa identidade como cristãos. Você já parou para pensar como Deus nos vê, em Cristo? É maravilhoso saber que Ele não apenas nos perdoou e nos tirou do pecado, Deus nos fez parte da sua família! Saber que somos seus filhos deve nos encorajar a viver tal como Jesus viveu neste mundo. Seus alunos precisam descobrir o que isso realmente significa. Com esta aula você terá a oportunidade de levá-los a entender mais sobre a nossa identidade e o nosso relacionamento com Deus, como filhos.

Por isso, crie um ambiente seguro e acolhedor, preparando o coração dos alunos para receber a Palavra. Inicie fazendo uma pergunta provocadora: “Você se sente parte da família de Deus? O que isso significa para você na prática?” Aguarde as respostas e finalize dizendo que fomos feitos filhos de Deus, e que essa verdade fortalece nossa identidade cristã, nossa segurança espiritual e nosso compromisso com a família da fé.



TEXTO BÍBLICO

Romanos 8.12-17

- 12 De maneira que, irmãos, somos devedores, não à carne para viver segundo a carne,
- 13 porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis.
- 14 Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.
- 15 Porque não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em

temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai.

- 16 O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.
- 17 E, se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.

INTRODUÇÃO

A doutrina da Adoção nos mostra que não fomos salvos somente para sermos livres da condenação eterna, mas também para participar da família de Deus. As Escrituras revelam que, em Cristo, fomos mais do que perdoados: tornamo-nos filhos. Neste estudo, veremos como a doutrina da Adoção fortalece a nossa identidade como pessoas que pertencem à família de Deus em Cristo Jesus.

1 – O QUE É A DOCTRINA BÍBLICA DA ADOÇÃO

1. A Adoção como um ato de graça.

A Adoção é um ato espiritual realizado exclusivamente pela graça de Deus, por meio do qual Ele inclui o salvo em sua família espiritual (Ef 1.5). Essa palavra, originada da linguagem jurídica, aponta para os direitos, privilégios e responsabilidades concedidos àqueles que passam a fazer parte da família de Deus. Significa que fomos inseridos em uma nova realidade, quando passamos a ter um relacionamento verdadeiro com o Pai por meio de Cristo, na força do Espírito Santo. Nesse sentido, o

contexto de Romanos 8 expressa o caráter familiar da expressão “adoção” no relacionamento entre Deus e os que creem (Rm 8.15-17).

2. Tornamo-nos filhos. Embora criado por Deus para um relacionamento com Ele, o ser humano perdeu esse direito por causa do pecado. A restauração desse convívio só se torna possível pela graça, mediante a fé (Jo 1.12). O Espírito Santo nos conduz a essa nova condição de filhos de Deus, testificando em nosso interior essa verdade gloriosa (Rm 8.16). Por meio da obra do Calvário, temos acesso a Deus e podemos chamá-lo de “Pai” em oração, como Jesus nos ensinou: “Pai nosso” (Mt 6.9). Perceba que, em Cristo, pelo poder do Espírito Santo, nosso relacionamento com Deus assume a forma de uma relação familiar entre Pai e filho em que nada é distante, frio ou mecânico. Ele é o nosso Pai, e nós, os seus filhos, dessa maneira o nosso relacionamento deve ser próximo, caloroso e voluntário.

3. A Adoção na ordem da salvação.

Além de termos sido justificados e regenerados, fomos adotados na família de Deus e passamos a fazer parte dela. Ao estudarmos a Doutrina da Salvação, o

percebemos que o ensino sobre a "Adoção" está incluído na denominada "Ordem da Salvação". Nessa obra, Deus salva, justifica, regenera, santifica e adota o pecador (Ef 1.5; Rm 8.29,30). Reconhecer a dimensão prática da salvação por meio da doutrina da Adoção é algo profundamente edificante. Esse ensino revela que nossa comunhão com Deus é intimamente afetiva e envolve todo o nosso coração (Rm 5.5; Gl 4.6).



PENSE!

A Adoção é um ato de graça que nos insere, de forma real, na família de Deus.



PONTO IMPORTANTE!

Adoção é relacionamento, intimidade e nova identidade em Cristo, significando algo mais do que o perdão que recebemos.

SUBSÍDIO 1

Professor(a), explique aos alunos que a Adoção é um "processo voluntário de concessão de direitos, privilégios, responsabilidades e posição de filho ou herdeiro a um indivíduo ou grupo que não nasceu originalmente do adotante. Enquanto o nascimento ocorre naturalmente, a adoção ocorre apenas pelo exercício da vontade. Duas figuras significativas no AT foram adotadas, Moisés (Êx 2.10) e Ester (Et 2.7).

Embora a adoção seja bastante incomum no AT, a adoção de Israel por Deus é da maior importância. Demonstra a disposição de o Senhor iniciar o relacionamento com a humanidade, uma verdade que, mais tarde, culminou em Jesus Cristo. O Senhor escolhe adotar a nação de Israel como filho (Dt 7.6; Is 1.2;

Os 11.1) e mais significativamente como o seu primogênito (Êx 4.22; Jr 31.9).

O conceito de adoção é mais preponderante no NT, principalmente nos escritos do apóstolo Paulo. O NT inclui os que creem em Jesus Cristo como filhos adotivos da família eterna de Deus (Jo 1.12; 11.52; Gl 4.5; Ef 1.5; Fp 2.15; 1 Jo 3.1). Os filhos adotivos de Deus desfrutaram de todos os direitos de um filho natural, incluindo a oportunidade de chamar Deus de "Pai", como Jesus fez (e.g., Mt 5.16; Lc 12.32). Paulo particularmente usa a adoção para descrever o novo relacionamento do cristão com Deus por meio do sacrifício expiatório de Jesus Cristo (Rm 8.15,16,21-23; 9.25,26)."

(Dicionário Bíblico Baker. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 23).

II – ADOTADOS MEDIANTE O ESPÍRITO: "MEU ABA"

1. A expressão "Aba, Pai": intimidade com Deus. Essa expressão, que une o termo aramaico *Abba* e o grego *páter*, revela uma profunda e calorosa intimidade que temos com Deus, como nos ensina Romanos 8.15. O Espírito Santo fortalece esse relacionamento, pois Ele clama em nosso coração: 'Aba, Pai' (Gl 4.6). É por meio da obra do Espírito Santo em nós, que somos levados a nos relacionar com Deus como Pai, vivendo em obediência voluntária a Jesus Cristo, seu Filho. Essa relação não é impessoal, mas marcada por proximidade, afeto e familiaridade. No Espírito, Deus é o nosso Pai!

2. O testemunho do Espírito Santo.

O relacionamento sincero que desenvolvemos com o Pai é confirmado pelo testemunho do Espírito Santo, que testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus (Rm 8.16). Que

A doutrina da Adoção revela a nossa nova identidade como filhos de Deus.

experiência gloriosa é receber o testemunho do Espírito acerca da nossa filiação divina! No Novo Nascimento, algo profundamente significativo ocorre em nosso interior: tudo muda! Somos imersos em uma nova realidade produzida pelo Espírito Santo, uma realidade marcada pela presença de Deus, pela comunhão com Cristo e pela certeza de que pertencemos à sua família. Fomos adotados por Deus de fato!

3. Uma nova identidade. A doutrina da Adoção revela a nossa nova identidade como filhos de Deus, marcada pela presença constante do Espírito Santo em nós. Ele é quem nos guia na jornada da fé, consola-nos nas batalhas diárias e confirma em nosso coração que pertencemos à família celestial (Rm 8.14,15). Por meio dEle, rompemos com o espírito de escravidão e passamos a viver como filhos amados, com liberdade e confiança. Assim, nossa identidade já não está mais no mundo, mas firmada em Cristo. Logo, por causa da obra de Jesus confirmada pelo Espírito Santo, como filhos, podemos chamar Deus de "Pai Nosso que está nos céus" (Mt 6.9).

SUBSÍDIO 2

"O ESPÍRITO DE SEU FILHO, QUE CLAMA: ABA, PAI. Como os seguidores de Cristo são agora filhos de Deus, eles têm um novo 'tutor' (v. 2, isto é, não a lei ou a iniciativa humana), que é o Espírito de Deus (cf. Rm 8.9). Uma das tarefas do Espírito Santo é criar nos filhos de

Deus um sentimento de amor filial (isto é, relativo aos pais ou à família) que faz com que eles conheçam a Deus como seu Pai. (1) A palavra 'Aba' é aramaica (*Abba*), e significa 'Pai'. Era a palavra que Jesus usava, quando se referia ao seu Pai celestial. A combinação da palavra aramaica 'Aba' com a palavra grega para 'pai' (*patēr*) expressa a profundidade da intimidade, a profunda emoção, a intensidade, o calor e a confiança com que o Espírito Santo nos ajuda a nos relacionar com Deus e a clamar a Ele (cf. Mc 14.36; Rm 8.15,26-27). Dois sinais assegurados da obra do Espírito em nós são o clamor natural e voluntário a Deus como 'Pai' e a obediência natural e de bom grado a Jesus como 'Senhor'.

(2) Embora todos os fiéis seguidores de Cristo tenham o Espírito Santo vivendo dentro de si (Rm 8.9-11; 1Co 6.15-20; 2Co 3.3; Ef 1.13; Hb 6.4; 1Jo 3.24; 4.13), nesta passagem Paulo também pode ter tido em mente o batismo no Espírito Santo e a bênção de ser continuamente cheio com ele (cf. At 1.5; 2.4; Ef 5.18). Afinal, Deus faz do nosso relacionamento com Ele, como filhos, a razão para o envio do Espírito. Como já somos 'filhos' pela fé em Cristo, Deus envia o Espírito aos nossos corações. O recebimento dos plenos direitos de filhos (v. 5) se refere à salvação espiritual e a um relacionamento correto com Deus, que esta passagem descreve como precedendo o envio do 'Espírito do seu Filho'.

(Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 1630).

III – ADOÇÃO COMO REALIDADE PRESENTE E FUTURA

1. A realidade presente da Adoção.

A salvação em Cristo não é apenas

uma promessa para o futuro, mas uma realidade presente a ser vivida com fé e identidade. Que identidade é essa? A identidade de filhos de Deus, que a Bíblia nos convida a assumir, estabelecida no próprio Deus, segundo sua soberana vontade, por meio de Cristo (Ef 1.5). Essa nova condição nos foi concedida como expressão do imenso amor de Deus (1 Jo 3.1). Ele é o nosso Pai, e nós somos seus filhos. Que realidade gloriosa e que significado especial essa verdade tem para quem foi abandonado pelos pais, sofreu injustiças ou vive conflitos familiares na relação entre pais e filhos. Hoje é o dia de afirmar com fé: "somos filhos de Deus"!

2. A esperança futura da Adoção.

Além da realidade presente, a Adoção em Cristo também possui uma dimensão futura. Essa plenitude ocorrerá quando nosso corpo for completamente redimido (Rm 8.23). Essa Adoção futura é a base da esperança que sustenta nossa fé hoje. Ela fortalece nosso coração e nos impulsiona a enfrentar os infortúnios da vida sem perder a capacidade de nos alegrar em Deus. A despeito das circunstâncias que nos cercam, não perdemos de vista que já somos filhos de Deus. E cremos que, em breve, estaremos plenamente manifestados como tais, com um corpo glorificado. Essa é a esperança cristã!

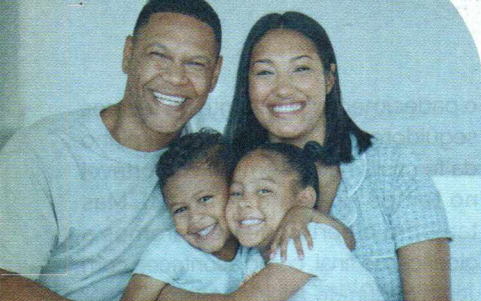
3. Coerdeiros com Cristo: sofrimento presente e glória futura. Ser coerdeiro de Cristo é um privilégio que só a maravilhosa realidade espiritual da Adoção pode fazer. É uma verdade especial que, quando compreendida e vivida, altera profundamente a nossa forma de nos relacionarmos com Deus. Como coerdeiros de Cristo, herdamos

o padecimento (resultante de sermos seguidores de Jesus), pois o caminho da fé cristã não é sempre confortável no tempo presente (2 Tm 3.1). Mas também é certo que herdaremos a glorificação final, como aconteceu com Jesus ressurreto. Assim, podemos rogar ao Pai, como Jesus fez: "Venha o teu Reino" (Mt 6.10).

SUBSÍDIO 3

"A família de Deus. A adoção, por Deus, dos filhos perdidos e indignos da ira à família é um aspecto fundamental da sua obra de redenção (1Jo 3.1-2). Esta adoção, por intermédio do novo nascimento, leva a espantosos privilégios que resultam de sermos herdeiros com Cristo. Os que pertencem à família de Deus se tornam plenos beneficiários de todas as suas promessas feitas aos seus filhos! Sendo filhos adotados de Deus, os fiéis pertencem a um relacionamento familiar como irmãos e irmãs, que é maior e mais duradouro do que quaisquer laços familiares (Mc 3.31-35; veja Mt 19.29 e passagens paralelas). O amor fraterno sincero deve caracterizar os relacionamentos na igreja (Rm 12.10; 1Tm 5.12; Hb 13.1; 1Pe 1.22). Esse amor é uma das principais maneiras como os cristãos sabem que foram, verdadeiramente, salvos por Deus: 'Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos' (1Jo 3.14). Quaisquer obstáculos terrenos ao afeto fraterno (p.ex., diferenças em cultura, raça, renda, personalidade e nacionalidade) se dissipam, quando Deus adota o seu povo em sua família (Gl 3.28)."

(Bíblia de Estudo Patmos. Rio de Janeiro: CPAD, 2024, p. 1920).



✓ CONCLUSÃO

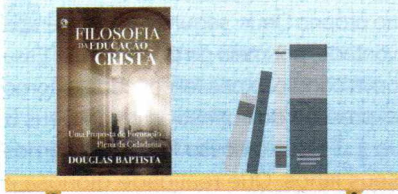
A doutrina da Adoção nos lembra que fomos escolhidos por Deus, em Cristo, para fazer parte de sua família. Nossa identidade está firmada em Cristo, como filhos adotivos do Pai Celestial. Isso muda tudo! Fomos amados, perdoados, aceitos e adotados. Por isso, viva com a certeza de que você é filho de Deus e, como filho, tem um Pai que cuida de você, guia seus passos e promete uma herança eterna.

ANOTAÇÕES

ESTANTE DO PROFESSOR

BAPTISTA, Douglas. *Filosofia da Educação Cristã*.

Rio de Janeiro: CPAD, 2025.



✓ HORA DA REVISÃO

1. O que a palavra "adoção", originada da linguagem jurídica, aponta no contexto bíblico?

Essa palavra, originada da linguagem jurídica, aponta para os direitos, privilégios e responsabilidades concedidos àqueles que passam a fazer parte da família de Deus.

2. Segundo a lição, o que a expressão "Aba, Pai" revela?

Essa expressão, que une o termo aramaico *Abba* e o grego *páter*, revela uma profunda e calorosa intimidade que temos com Deus.

3. Quem clama em nosso coração: "Aba, Pai", e o que isso significa?

O Espírito Santo.

4. Qual é a realidade gloriosa que a identidade de filhos de Deus traz, especialmente para quem sofreu abandono ou conflitos familiares? Ele é o nosso Pai, e nós somos seus filhos.

5. Quando ocorrerá a plenitude da Adoção, segundo a lição?

Essa plenitude ocorrerá quando nosso corpo for completamente redimido (Rm 8.23).



PERSEVERANDO NA SALVAÇÃO

TEXTO PRINCIPAL

"Mas o justo viverá da fé;
e, se ele recuar, a
minha alma não tem
prazer nele." (Hb 10.38)

RESUMO DA LIÇÃO

Perseverar na fé é essencial para a salvação. A apostasia é um risco real, mas pode ser evitada com vigilância, fidelidade e confiança diária em Deus, sob o auxílio do Espírito Santo.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA – 2 Co 4.17,18

Perseverar é manter os olhos fixos naquilo que é eterno

TERÇA – Rm 12.1,2

O estilo de vida de quem experimentou a vontade de Deus

QUARTA – Cl 1.10

Agradando-lhe em tudo

QUINTA – Hb 3.12,13

Não se afaste do Deus vivo

SEXTA – Jo 16.13; Rm 8.13,14

O Espírito Santo nos guia

SÁBADO – Fp 1.6

Aquele que começou a boa obra em nós é fiel para completá-la

OBJETIVOS

- **REFLETIR** sobre a necessidade da perseverança para alcançar a promessa;
- **RECONHECER** que a apostasia é um perigo real para quem se afasta da fé;
- **APRESENTAR** os contrapontos entre perseverança e apostasia, incentivando o compromisso de uma vida fiel a Cristo até o fim.

INTERAÇÃO

Professor(a), continuando o estudo deste plano perfeito divino para a salvação da humanidade, hoje veremos que além de sermos alcançados por esta graça, precisamos nos manter perseverando na fé até o dia de nossa glorificação final. A apostasia é um perigo real e, se cedermos a ela perderemos a comunhão com Deus, nos esfriaremos na fé e corremos o risco de uma condenação eterna.

Sabemos o quanto a tarefa de ensinar pode ser difícil, principalmente se os frutos não forem colhidos de imediato. Pode parecer que estamos trabalhando em vão e somos tentados a desistir. Esta lição é um convite para que você persevere e não desfaleça (2 Co 4.16).

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), sabemos que perseverar requer um esforço maior de alguns de nós visto que uns passam por mais dificuldades do que outros na caminhada cristã. Nesta aula, você deve ser o canal de Deus para ministrar essa verdade aos seus alunos e mostrar para eles que as nossas dificuldades não devem diminuir nossa fé nem nos desiludir. Pelo contrário! Devemos perceber que existe um propósito em nosso sofrimento, em nossas dificuldades.

Mostre aos alunos que os problemas e as limitações humanas têm vários benefícios. Use uma cartolina ou um quadro de escrever para elencar cada um deles:

- (1) lembram o sofrimento de Cristo por nós;
- (2) afastam o orgulho;
- (3) levam-nos a olhar além desta vida;
- (4) dão oportunidades para provar nossa fé aos outros; e
- (5) dão a Deus a oportunidade de demonstrar seu poder.

Finalize levando seus alunos a verem as dificuldades como oportunidades. E, quando se sentirem pressionados a desistir ou a abandonar a Cristo, seja por quais motivos forem, convide-os a se lembrarem dos benefícios de permanecer firme na fé e continuar a viver para Cristo.

(Adaptado de Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, p. 1616).



TEXTO BÍBLICO

Hebreus 10.26-39

- 26 Porque, se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados,
- 27 mas uma certa expectativa horrível de juízo e ardor de fogo, que há de devorar os adversários.
- 28 Quebrantando alguém a lei de Moisés, morre sem misericórdia, só pela palavra de duas ou três testemunhas.
- 29 De quanto maior castigo cuidais vós será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue do testamento, com que foi santificado, e fizer agravo ao Espírito da graça?
- 30 Porque bem conhecemos aquele que disse: Minha é a vingança, eu darei a recompensa, diz o Senhor. E outra vez: O Senhor julgará o seu povo.
- 31 Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo.
- 32 Lembrai-vos, porém, dos dias passados, em que, depois de serdes iluminados, suportastes grande combate de aflições.
- 33 Em parte, fostes feitos espetáculo com vitupérios e tribulações e, em parte, fostes participantes com os que assim foram tratados.
- 34 Porque também vos compadecesteis dos que estavam nas prisões e com gozo permitistes a espoliação dos vossos bens, sabendo que, em vós mesmos, tendes nos céus uma posseção melhor e permanente.
- 35 Não rejeiteis, pois, a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão.
- 36 Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa.
- 37 Porque ainda um pouquinho de tempo, e o que há de vir virá e não tardará.
- 38 Mas o justo viverá da fé; e, se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele.
- 39 Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para a perdição, mas daqueles que creem para a conservação da alma.

INTRODUÇÃO

A vida cristã exige perseverança, especialmente em tempos de provação. A Carta aos Hebreus foi escrita para encorajar crentes ameaçados de desistência a permanecer firmes na fé. Nesta lição, veremos o valor da perseverança, o perigo da apostasia e como viver de forma fiel até o fim. Ser cristão é mais que começar bem: é continuar com firmeza. Que esta lição nos anime a permanecer em Cristo todos os dias.

I – PERSEVERANÇA PARA ALCANÇAR A PROMESSA

1. Uma esperança que produz coragem. Na perseverança cristã, é preciso ter consciência da esperança que alimenta a fé: "Não rejeiteis, pois, a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão" (v. 35). Essa esperança fez com que os primeiros cristãos perseverassem com alegria, mesmo diante de perseguições implacáveis (v. 34). Deus deseja que tenhamos e cultivemos esse mesmo sentimento, que

não se trata de uma esperança cega, mas firmada na natureza imutável de Deus e na fidelidade de sua poderosa Palavra. Essa esperança produz coragem para perseverarmos na estrada da fé assim como aconteceu com os primeiros cristãos. Perseverar, portanto, é manter os olhos fixos naquilo que está por vir, e não nas circunstâncias momentâneas (2 Co 4.17,18).

2. Perseverando com firmeza. Em Hebreus 10.36, lemos: "Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa". Em outras versões, no lugar de "paciência", aparece a palavra "perseverar" (NAA/NVT). Ambas as palavras traduzem o termo grego *hypomonē*, que tem o sentido de "estabilidade, constância; característica da pessoa que não se desvia de seu propósito e de sua lealdade à fé e à piedade, mesmo diante das maiores provações e sofrimentos", conforme o *Dicionário Strong*. Nesse sentido, o autor de Hebreus fala ao público de cristãos que vive o contexto de provação por causa da fé (Hb 10.32-34). O propósito dele é encorajar esses cristãos a perseverarem na fé, permanecendo obedientes à vontade de Deus, mesmo diante dos sofrimentos.

3. A vontade de Deus como estilo de vida. O versículo 36 destaca que perseverar também significa viver fazendo a vontade de Deus. Isso nos mostra que não estamos apenas esperando a promessa de forma passiva, mas que vivemos diariamente buscando agradar ao Senhor em tudo. Assim, perseverar não é somente "aguentar firme" ou "resistir com coragem", mas também continuar crendo, obedecendo, servindo e testemunhando de Cristo mesmo em

tempos difíceis. A perseverança possui uma dimensão passiva, de resistência, e uma dimensão ativa, de fidelidade prática. É o modo de viver de quem já experimentou o amor de Deus e deseja corresponder a esse amor com obediência e dedicação (cf. Rm 12.1,2; Cl 1.10).



PENSE!

Você tem enfrentado lutas ou desânimo em sua caminhada com Cristo?



PONTO IMPORTANTE!

Lembre-se: quem persevera na fé, até o fim, alcançará a promessa!

SUBSÍDIO 1

Professor(a), explique aos alunos que não somos capazes de manter-nos perseverantes sozinhos, por nossos próprios esforços. Além de dependermos do Espírito Santo para nos ajudar, "é necessário ter um equilíbrio bíblico na doutrina da preservação. Se houver ênfase somente no poder de Deus como a força que guarda o crente, omitindo a própria responsabilidade pessoal de guardar-se do mal, abre-se a porta para uma vida espiritual de descuido. Se, por outro lado, houver ênfase somente no esforço do crente de guardar-se, omitindo-se a gloriosa manifestação do poder de Deus como o principal fator da proteção, abre-se caminho para um verdadeiro fracasso espiritual."

(Adaptado de BERGSTÉN, Eurico. Teologia Sistemática. Rio de Janeiro: CPAD, 2016, p. 208)

II – A POSSIBILIDADE DA APOSTASIA

1. Apostasia: um abandono consciente. O alerta do autor de Hebreus

é contundente: “Porque, se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados” (Hb 10.26). Esse versículo revela que a apostasia é um pecado grave. Contudo, não se trata de um pecado cometido por ignorância ou acidente, mas de uma escolha deliberada e consciente de rejeitar o Evangelho, mesmo depois de tê-lo experimentado. A palavra *apostasia* (gr. *apostasia*) significa, precisamente, afastamento ou abandono consciente da fé. Assim, trata-se da negação intencional da fé que, um dia, abraçamos.

2. A gravidade da apostasia. Hebreus 10.31 nos alerta: “Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo”. O texto destaca a seriedade com que as Escrituras tratam a apostasia. O versículo apela para a nossa responsabilidade espiritual no relacionamento de fé com Deus. Devemos lembrar de que Ele é amor, mas também é justo. Assim, quando uma pessoa se afasta da fé de maneira deliberada, ela não está apenas rejeitando a fé, mas o próprio Deus que se revelou. O que torna a apostasia ainda mais grave é o fato de que ela não parte de alguém que nunca conheceu a verdade, mas de quem a experimentou e, mesmo assim, a abandonou livremente. Não por acaso, o Novo Testamento nos adverte de que essa possibilidade é real, e que devemos estar atentos para não cairmos na frieza espiritual ou nos enganos do pecado (Hb 3.12.13).

3. Evitando a apostasia. Embora a Carta aos Hebreus faça um alerta firme, ela traz uma palavra de esperança, mostrando que é possível evitar o caminho da apostasia, permanecendo fiel a Deus. O capítulo 10 lembra a fidelidade dos primeiros cristãos (vv. 32-34). Por

isso, a exortação de Hebreus não visa à condenação dos cristãos, mas à prática constante da vigilância e fidelidade ao Senhor. Ora, o Espírito Santo nos auxilia a resistir ao pecado e a permanecer firmes no caminho da fé (Jo 16.13; Rm 8.13.14). A verdade é que as pessoas não apostatam da fé de um dia para o outro, mas de forma gradual e progressiva. No entanto, esse processo pode ser interrompido se o coração despertar e voltar-se humildemente para Deus. É tempo de cultivar a fé a cada dia, confiando naquEle que começou a boa obra em nós (Fp 1.6).



PENSE!

Você tem cuidado da sua fé como um tesouro precioso ou a tem deixado vulnerável às distrações e ao engano?



PONTO IMPORTANTE!

A apostasia é real e é grave, mas pode ser evitada por quem vive com vigilância, comunhão com Deus e firmeza na fé.

SUBSÍDIO 2

Professor(a), sugerimos que você utilize a seguinte pergunta para a introdução do tópico II: “É possível um apóstata voltar à fé e ser salvo?” Ouça os alunos com atenção e procure incentivar a participação de todos. Depois explique que “Depende. A Bíblia dá a entender que há dois níveis de apostasia: há um em que é possível arrependimento e retorno, e outro em que isso já não é mais possível. [...] Segundo a Palavra de Deus, perdemos a salvação 1) quando apostatamos e não voltamos atrás, 2) quando cometemos o pecado de blasfêmia contra o Espírito Santo e 3) quando perdemos a fé em Jesus e sua

graça, ou seja, quando simplesmente não há mais fé. [...] Aquele que termina sua vida na terra em apostasia terá o mesmo destino do apóstata irremediável: a perdição eterna."

(DANIEL, Silas. *Arminianismo: a mecânica da salvação*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, pp. 458-59, 463).

III – PERSEVERANÇA X APOSTASIA

1. O justo viverá da fé. O autor bíblico conclui o capítulo 10 com esta afirmação: "Mas o justo viverá da fé; e, se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele" (Hb 10.38). Nesta declaração, fica claro que existem apenas dois caminhos na fé: o da perseverança ou o do recuo, da apostasia. Fica claro também que Deus nos chamou, não para recuar, mas para perseverar nEle. Esse chamado traz consigo uma perspectiva prática e desafiadora: significa que devemos tomar decisões com base na Palavra de Deus, não em impulsos ou nas opiniões da maioria. Significa dizer "não" às práticas pecaminosas frequentemente aceitas na sociedade contemporânea. Portanto, quem vive da fé nos dias de hoje procura manter sua integridade, mesmo sabendo que isso pode parecer impopular. Mas Deus honra os que permanecem fiéis a Ele.

2. Recuar é sinal de apostasia. A segunda parte do versículo 38 é um alerta: "Se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele". A apostasia começa com hábitos que são negligenciados e enfraquecidos, como deixar de orar, parar de congregar, esconder a fé na escola ou na universidade, renunciar os valores cristãos, e fazer concessões aos desejos da carne e aos apelos do mundo. No contexto atual, a negação da fé não acontece apenas por palavras, mas

principalmente por escolhas e atitudes. Estamos alimentando nosso coração com dúvidas, orgulho ou indiferença? Conseguimos identificar os sinais de fraqueza, como pouca vontade de ler as Escrituras ou desmotivação para estar na igreja local, e agir para mudar essa situação? Não deixemos o recuo ocorrer sem resistência. Ele não vem de uma vez, mas aos poucos, até que, quando percebemos, pode ser tarde demais.

3. Somos dos que permanecemos. O versículo final do capítulo 10 traz uma poderosa declaração de fé e esperança: "Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para a perdição, mas daqueles que creem para a conservação da alma" (Hb 10.39). Essa é a verdadeira característica dos jovens que amam a Cristo: eles perseveram! Mesmo que sejam ridicularizados por viver a fé, continuam firmes na confiança em Cristo. Eles compreendem que a salvação não é apenas um evento passado, mas uma jornada contínua de renúncia e confiança em Deus. Jovens cristãos perseverantes são aqueles que mantêm sua vida devocional mesmo em meio a uma rotina concorrida, escolhem amizades que os aproximam do Senhor, servem na igreja com alegria e não negociam sua fé por conveniências passageiras.



PENSE!

Você tem vivido uma fé firme e perseverante ou permitido que pequenas concessões silenciem seu testemunho cristão?



PONTO IMPORTANTE!

Perseverar é escolher, dia após dia, manter-se fiel a Cristo, mesmo quando for difícil, impopular ou solitário.

✓ HORA DA REVISÃO

- 1 Segundo o texto, o que produz coragem para perseverarmos na estrada da fé?

Uma esperança firmada na natureza imutável de Deus e na fidelidade de sua poderosa Palavra.

- 2 De acordo com o a lição, qual é o sentido da palavra grega *hypomonē*?

Tem o sentido de "estabilidade, constância; característica da pessoa que não se desvia de seu propósito e de sua lealdade à fé e à piedade, mesmo diante das maiores provações e sofrimentos".

- 3 O que significa a palavra "apostasia"?

A palavra *apostasia* (gr. *apostasia*) significa, precisamente, afastamento ou abandono consciente da fé.

- 4 De acordo com o que estudamos, por que a apostasia é considerada ainda mais grave?

Porque ela não parte de alguém que nunca conheceu a verdade, mas de quem a experimentou e, mesmo assim, a abandonou livremente.

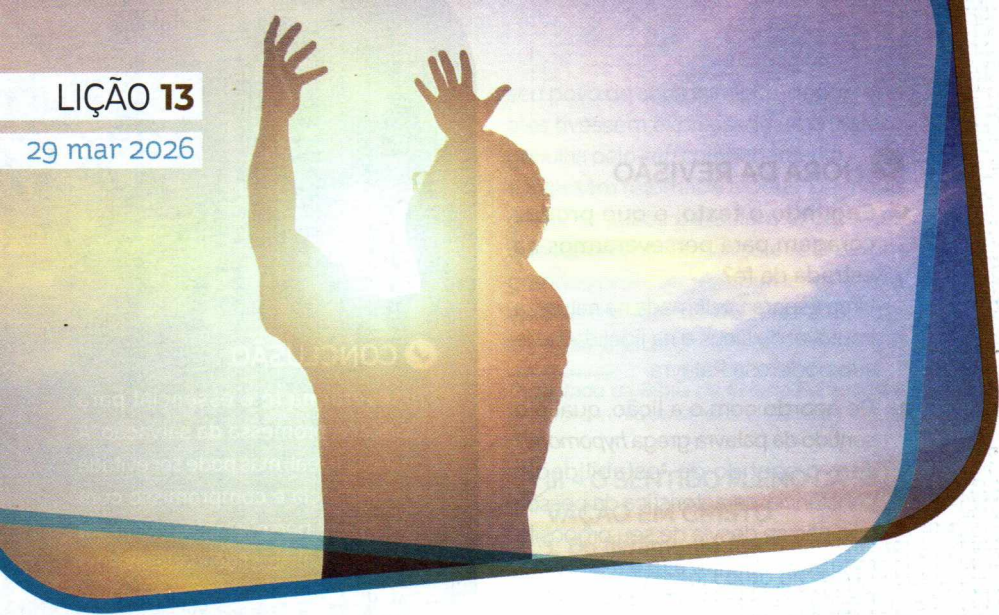
- 5 Com base no texto da lição, quais são alguns sinais iniciais que indicam o recuo na fé e que podem levar à apostasia?

A apostasia começa com hábitos que são negligenciados e enfraquecidos, como deixar de orar, parar de congregar, esconder a fé na escola ou na universidade, renunciar os valores cristãos, e fazer concessões aos desejos da carne e aos apelos do mundo.

✓ CONCLUSÃO

Perseverar na fé é essencial para alcançar a promessa da salvação. A apostasia é real, mas pode ser evitada com vigilância e compromisso com Deus. Jovens perseverantes vivem em oração, comunhão e fidelidade, mesmo em tempos difíceis. A salvação não é só um início, mas uma jornada de renúncia e confiança. Quem permanece em Cristo, não recua, mas avança com esperança.

ANOTAÇÕES



A CONSUMAÇÃO DA SALVAÇÃO

TEXTO PRINCIPAL

"E, assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial." (1 Co 15.49)

RESUMO DA LIÇÃO

A certeza da glorificação final nos impulsiona a viver como cidadãos celestiais, mesmo em um mundo em desordem.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA – Rm 8.20,21

A criação foi sujeita à vaidade, mas espera ser libertada da corrupção

TERÇA – Jo 7.38,39

Do interior do que crê em Cristo fluirão rios de água viva

QUARTA – Hb 12.1-3

Jesus nos inspira a perseverar

QUINTA – Ef 1.4

Fomos escolhidos em Cristo

SEXTA – Rm 12.2

Seja transformado pela renovação da mente

SÁBADO – Gl 2.20

Uma vida centrada em Deus

OBJETIVOS

- **MOSTRAR** as diferenças entre o homem terreno e o espiritual;
- **EXPLICAR** que Deus consumará sua obra ao estabelecer novo céu e nova terra;
- **SABER** que viver com Deus no centro de tudo é caminhar na contramão de um mundo antropocêntrico.

INTERAÇÃO

Professor(a), com a graça de Deus chegamos ao final de mais um trimestre. Durante os encontros dominicais você e seus alunos foram edificados, exortados e consolados mediante o estudo da salvação da humanidade: o plano perfeito de Deus. Estudar a Doutrina da Salvação nos faz entender a importância de mantermos os nossos olhos fixos no Céu, nas coisas futuras, porque a salvação tem um aspecto futuro e glorioso: a glorificação. É essa esperança da eternidade com Cristo que fortalece a nossa fé no presente, nos motivando a viver como cidadãos do Céu, com santidade, firmeza e esperança, mesmo em um mundo mergulhado em total desordem.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Prezado(a) professor(a), para explicar melhor o tópico I sugerimos que apresente essa tabela comparativa entre Adão (alma vivente) e Cristo (espírito vivificante): corpo natural (descreve o corpo que é animado pela alma) e corpo espiritual (descreve o corpo que é animado pelo Espírito Santo).

Adão	Cristo
O corpo natural veio primeiro	O corpo espiritual vem posteriormente
O primeiro homem tornou-se alma	O Último Adão é espírito vivificante
Teve origem no pó da terra	É celestial e divino
Aqueles que vieram do pó são como ele	Os celestiais são como Ele
Nascemos à semelhança de Adão	Seremos semelhantes a Cristo

Reafirme aos alunos que todas as pessoas recebem sua natureza da "alma" de Adão; compartilham sua origem terrena (o pó da terra). Os justos recebem a sua natureza "espiritual" de Cristo; compartilham sua origem celestial, de forma que são "celestiais".

(Adaptado de Comentário Bíblico Pentecostal: Novo Testamento. Vol. 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2021, p. 252).



TEXTO BÍBLICO

1 Coríntios 15.42-49; Apocalipse 22.1-5

1 Coríntios 15

42 Assim também a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo em corrupção, ressuscitará em incorrupção.

43 Semeia-se em ignomínia, ressuscitará em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscitará com vigor.

44 Semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo animal, há também corpo espiritual.

45 Assim está também escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão, em espírito vivificante.

46 Mas não é primeiro o espiritual, senão o animal; depois, o espiritual.

47 O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem, o Senhor, é do céu.

48 Qual o terreno, tais são também os terrenos; e, qual o celestial, tais também os celestiais.

49 E, assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial.

Apocalipse 22

1 E mostrou-me o rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro.

2 No meio da sua praça e de uma e da outra banda do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a saúde das nações.

3 E ali nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão.

4 E verão o seu rosto, e na sua testa estará o seu nome.

5 E ali não haverá mais noite, e não necessitarão de lâmpada nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os alumia, e reinarão para todo o sempre.

INTRODUÇÃO

A salvação não se limita à justificação, regeneração e santificação. Ela será plenamente consumada na glorificação final — esta é a gloriosa esperança da Igreja de Cristo. Por isso, concluiremos este trimestre contemplando o novo começo de Deus como a consumação do plano redentor. A Palavra de Deus revela que nosso corpo será completamente transformado, toda a criação será restaurada, e estaremos para sempre com o Senhor. Essa certeza deve orientar a nossa vida no presente, levando-nos a viver como verdadeiros salvos em Cristo.

1 – DO TERRENO AO CELESTIAL

1. A corrupção dará lugar à incorrupção. A glorificação é a última etapa

da salvação. Quando ela ocorrer, os salvos terão seus corpos transformados. O corpo, hoje, está sujeito à finitude: ele envelhece, adoecce e morre. Essa é a corrupção de que o apóstolo Paulo trata em 1 Coríntios 15: a condição física limitada que herdamos desde o Éden. Na glorificação, nossos corpos não envelhecem, não adoecem nem morrem (1 Co 15.42-44). Não por acaso, o apóstolo Paulo compara o corpo atual ao corpo glorificado, mostrando a transição do terreno para o celestial. Viveremos, então, em uma nova dimensão de existência.

2. Alma vivente e espírito vivificante. Para aprofundar ainda mais essa transição, o apóstolo apresenta outro contraste: agora entre Adão e Cristo. O primeiro, como “alma vivente”, foi

aquele que recebeu a vida diretamente de Deus (1 Co 15.45). O segundo, nosso Senhor, é o "espírito vivificante", ou seja, aquele que concede vida, anima, transforma e renova o ser humano pecador. Assim como herdamos a natureza adâmica, inclinada ao pecado, também herdaremos, para sempre, a natureza redimida que procede de Cristo (1 Co 15.45-47). Portanto, a finitude dará lugar à infinitude; a corrupção, à incorrupção; e a morte, à vida eterna.

3. O homem terreno e o homem celestial. Nesta era, carregamos a imagem do homem terreno. Lutamos contra a natureza pecaminosa enquanto não experimentamos plenamente a redenção eterna. Por isso, enfrentamos as complexidades e contradições da nossa própria natureza. A Palavra de Deus revela que o Senhor Jesus suportou as contradições dos pecadores (Hb 12.1-3). Contudo, temos a promessa de que seremos conformados à imagem celestial, sem pecado e em comunhão eterna com Deus. As contradições humanas desaparecerão. Viveremos, enfim, aquilo que Deus planejou para nós desde o princípio.



PENSE!

Você vive consciente de que, apesar das contradições e fraquezas do presente, está sendo preparado para refletir a imagem gloriosa de Cristo?



PONTO IMPORTANTE!

Mesmo que hoje carreguemos a imagem do homem terreno, temos a promessa segura de que seremos transformados à semelhança de Cristo, livres do pecado e em plena comunhão com Deus.

SUBSÍDIO 1

Professor(a), explique que mesmo no corpo de carne, lutamos contra essa natureza e somos orientados por Paulo a pensar nas coisas que são de cima (Cl 3.2). "Pelo fato de nossas vidas e identidades como cristãos estarem agora entrelaçadas em nosso relacionamento com Cristo (v. 3), temos de ocupar nossas mentes com assuntos espirituais e deixar que nossas atitudes sejam determinadas pelas coisas que são de cima. Nossos maiores afetos e prioridades devem estar centrados em coisas que vão durar para sempre, e os nossos maiores esforços devem ser para armazenar 'tesouros no céu' (Mt 6.19-20). Devemos avaliar, julgar e considerar todas as coisas a partir de uma perspectiva eterna e celestial. Nossas metas e objetivos devem consistir em buscar as coisas espirituais (vv. 1-4), resistir ao pecado (vv. 5-11) e desenvolver o caráter de Cristo (vv. 12-17). Em nossa busca por objetivos eternos, Cristo disponibilizou-nos os recursos do céu, os quais Ele irá proporcionar para aqueles que sinceramente pedirem, buscarem e baterem em sua porta com persistência (veja Lc 11.1-13; 1Co 12.11; Ef 1.3; 4.7-8). Se nos mantivermos fiéis a Cristo, podemos estar confiantes da glória, honra e recompensa supremas com Ele no céu (Mt 25.21; 2Tm 2.12)."

(Bíblia de Estudo Pentecostal para Jovens, Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 1675).

II – UMA NOVA ORDEM DO COSMOS (Ap 22.1-5)

1. O rio puro de água viva. A salvação não será consumada apenas no ser humano, mas também em toda a criação. A Bíblia mostra que o pecado

*Temos a promessa de
que seremos conformados
à imagem celestial, sem
pecado e em comunhão
eterna com Deus. [...]
Viveremos, enfim, aquilo
que Deus planejou para
nós desde o princípio.*

trouxe caos não apenas ao homem, mas a toda a ordem criada (Rm 8.20,21). Contudo, Deus consumará sua obra ao estabelecer novo céu e nova terra (Ap 21.1). Nessa perspectiva, o apóstolo João nos apresenta a cena gloriosa da cidade eterna. Nela, há um rio que flui do trono de Deus. Esse rio, além de seu sentido literal, simboliza a presença contínua do Espírito Santo (Jo 7.37-39). Sua presença produz uma restauração completa, na qual pulsa a vida de Deus. São as doces águas do Espírito, em contraste com as águas amargas do tempo presente (Ap 22.1; Rm 8.18).

2. Produção de vida verdadeira.

Apocalipse 22 também nos apresenta a imagem de uma árvore — a Árvore da Vida. Diferentemente do relato de Gênesis, agora ela está acessível a todos os salvos, dentro de um contexto de redenção consumada. Essa árvore simboliza a verdadeira vida, em que não haverá mais sofrimento físico, emocional ou espiritual. Experimentaremos cura, plenitude e alimento eterno que procedem diretamente de Deus (Ap 22.2,3). Tudo terá sido completamente redimido. Trata-se de uma forma de vida que, para muitos hoje, não passa de um imaginário, de um anseio por um mundo melhor. No entanto, essa realidade não é fruto da imaginação humana, mas faz

parte do plano de redenção do Deus Altíssimo, preparado desde antes da fundação do mundo (cf. Ef 1.4; Ap 13.8).

3. Deus como centro para sempre.

Apocalipse 22 também revela que o trono de Deus e do Cordeiro estará no centro da cidade, no meio do seu povo. É Deus como o centro da vida. Ele será o sol e a luz que ilumina eternamente. Seremos sustentados por sua presença contínua. Então, o serviremos para sempre e contemplaremos, de forma gloriosa, a sua face (Ap 22.3-5). Essa esperança é o que move a vida do verdadeiro salvo. Quem foi justificado, regenerado e santificado anseia por ser glorificado, a fim de adentrar no Reino Celestial e contemplar a face do Senhor por toda a eternidade.



PENSE!

Você tem vivido com os olhos voltados para a eternidade, ansiando pela face do Senhor e pelo Reino Celestial?



PONTO IMPORTANTE!

A glorificação não é apenas uma doutrina futura, mas uma esperança viva que motiva o verdadeiro salvo a perseverar em santidade e fidelidade até o fim.

III – VIVENDO O FUTURO GLORIOSO NO PRESENTE TRABALHOSO

1. Vivendo como glorificados.

A esperança cristã em relação à glorificação final nos convida a agir no presente com um estilo de vida coerente com o Reino de Deus. Não se trata de um chamado à inatividade, muito menos a uma vida alienada, desconectada das questões reais da existência. Pelo contrário, essa esperança nos motiva a viver com um propósito que procede de Deus — é uma

realidade do céu que já se manifesta em nós (cf. Rm 8.23). Assim, se essa esperança molda a nossa fé, somos desafiados a viver como se já fôssemos glorificados: que morremos com Cristo, ressuscitamos com Ele, ascendemos com Ele aos céus e agora vivemos no mundo como cidadãos celestiais (Cl 3.1-3). O Reino de Deus já opera em nós!

2. Sendo canais da água da vida.

O mundo vive em desordem e, como reflexo da desordem da Criação, as pessoas também vivem em desordem interior e exterior. Contudo, nós temos "rios de água viva" que correm no coração do salvo por intermédio do Espírito Santo (Jo 7.38,39). Assim como esse rio cura, restaura e renova, somos chamados a levá-lo àqueles que se encontram no profundo deserto espiritual. Somos os canais pelos quais o Espírito Santo deseja saciar a sede do sedento, curar as feridas do ferido e fluir na vida de quem perdeu o propósito (Is 55.1; Ap 22.17). Somos esses canais divinos para esse tempo!

3. Uma mentalidade teocêntrica em um mundo antropocêntrico. Viver com Deus no centro de tudo é caminhar na contramão de um mundo que coloca o ser humano numa posição que deve pertencer somente ao nosso Deus. Por isso, os valores do mundo são outros, suas prioridades são diferentes, seu estilo de vida é distinto, e suas decisões seguem

*Quem foi justificado,
regenerado e santificado
anseia por ser glorificado,
a fim de adentrar no Reino
Celestial e contemplar a
face do Senhor por toda
a eternidade.*

outra lógica (Rm 12.2). Em contraste com um mundo centrado no ego, o salvo vive centrado em Deus, por meio de seu Filho, na força do Espírito Santo. Seus valores refletem os de Cristo, suas prioridades estão alinhadas com as de Cristo, seu estilo de vida imita o de Cristo, e suas decisões são guiadas pela vontade de Cristo (Gl 2.20; Cl 3.1-3). Neste mundo centrado no homem, Deus é o nosso centro!



PENSE!

Quem ocupa o centro das suas decisões diárias: o seu ego ou a vontade de Deus?



PONTO IMPORTANTE!

Viver com uma mentalidade teocêntrica é colocar Deus no centro de tudo – valores, escolhas, prioridades e estilo de vida – mesmo em um mundo centrado no homem.

PROFESSOR(A), "O Deus que iniciou a boa obra em cada um de nós continuará a realizá-la durante toda a nossa vida e a concluirá quando o encontrarmos face a face. A obra de Deus por nós começou quando Cristo morreu em nosso lugar na cruz. Sua obra dentro de nós começou quando cremos nEle pela primeira vez. Agora, o Espírito Santo vive em nós e nos permite ficar, a cada dia, mais semelhantes a Cristo. Paulo está descrevendo o processo do crescimento e da maturidade do cristão, que se iniciou quando aceitamos a Jesus, e que continuará até a sua volta." (Extraído de *Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, p. 1661)



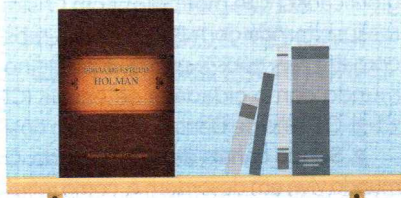
✓ CONCLUSÃO

A salvação não é apenas uma realidade passada ou presente, mas também uma promessa futura gloriosa. Ela será plenamente consumada na glorificação do crente e na renovação de toda a criação. Isso nos impulsiona a viver com propósito, santidade e esperança. Jovens cheios do Espírito Santo vivem com os olhos voltados para a eternidade e os pés firmes no presente. Mesmo em meio às lutas, dúvidas e desafios, sabemos para onde estamos indo. Nossa caminhada tem direção: estamos indo ao encontro da glória que nos está prometida em Cristo.

ANOTAÇÕES

ESTANTE DO PROFESSOR

Bíblia de Estudo Holman.
Rio de Janeiro: CPAD, 2018.



✓ HORA DA REVISÃO

1. Quais são as características da finitude humana?
O corpo, hoje, está sujeito à finitude: ele envelhece, adoecce e morre.
2. Qual o contraste que o apóstolo Paulo faz para ensinar a respeito da transição entre "alma vivente" e "espírito vivificante"?
O contraste entre Adão e Cristo.
3. Segundo a lição, o que a Árvore da Vida simboliza?
Essa árvore simboliza a verdadeira vida, em que não haverá mais sofrimento físico, emocional ou espiritual.
4. Qual é o convite da esperança cristã em relação à glorificação final?
A esperança cristã em relação à glorificação final nos convida a agir no presente com um estilo de vida coerente com o Reino de Deus.
5. Em contraste com um mundo centrado no ego, como o salvo vive?
Em contraste com um mundo centrado no ego, o salvo vive centrado em Deus, por meio de seu Filho, na força do Espírito Santo.

REFLETIR PARA ENSINAR EDUCAR PARA TRANSFORMAR

“A educação deve promover uma formação integral, incluindo aspectos éticos e espirituais. A cidadania não se resume à participação política, mas envolve a prática de valores que contribuem para uma convivência social mais justa e solidária.

Nesse sentido, a educação cristã deve promover a formação do caráter e da moral dos alunos, isto é, integrar a fé com a aprendizagem, promovendo não apenas o intelecto, mas também o crescimento moral, social e espiritual. Para tanto, a filosofia da educação cristã propõe que os educadores utilizem princípios bíblicos como base para suas práticas pedagógicas. A inclusão de valores religiosos no currículo escolar pode servir como complemento à educação secular, oferecendo uma perspectiva ética e moral que fortalece a formação cidadã.”

Douglas Baptista

pastor presidente da Assembleia de Deus de Missão do Distrito Federal, presidente da Sociedade Brasileira de Teologia Cristã Evangélica, do Conselho de Educação e Cultura da CGADB e da Ordem dos Capelães Evangélicos do Brasil.



NEM TUDO O QUE RELUZ É OURO

As heresias históricas não morreram ou desapareceram. Cada geração possui sua própria cota delas. As versões modernas continuam a atormentar as igrejas e a minar as boas novas de Jesus.

Heresias como pelagianismo, semipelagianismo e teologia da prosperidade, estão presentes até hoje, muitas vezes disfarçadas com novas roupagens, trazendo confusão e engando para muitas igrejas.

Para proteger nossas congregações de suas nefastas influências, nada melhor do que educá-las sobre as verdades bíblicas e teológicas acerca da pessoa de Jesus, de Deus e acerca da salvação.



CPADvideo

editoraCPAD

editora_cpad

EditoraCPAD

ISSN 2175-8136



7 1908234 021132